



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

---



**MARILU RIBEIRO**

**A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL JOSÉ EDUARDO MARTINS JALLAD - ZEDU, CAMPO GRANDE-MS  
(1983 - 2023)**

**CAMPO GRANDE – MS**

**2024**

**MARILU RIBEIRO**

**A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL JOSÉ EDUARDO MARTINS JALLAD – ZEDU, CAMPO GRANDE–MS  
(1983 - 2023)**

Dissertação apresentada à banca de defesa do Programa de Pós – Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Educação – PROFEDUC da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade universitária de Campo Grande – MS, como requisito final para obtenção de título de Mestre em Educação.

**Área de concentração:** Formação de Professores

**Linha de pesquisa:** Organização do Trabalho Didático

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Augusta da Silva

CAMPO GRANDE MS

2024

---

R37o Ribeiro, Marilu.

A organização do trabalho didático no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad – ZEDU, Campo Grande–MS (1983 - 2023) / Marilu Ribeiro

– Campo Grande, MS: 2024.

152 f.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Educação – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2024.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Iara Augusta da Silva.

1. Organização do trabalho didático 2. Educação infantil 3. CEI ZEDU -Campo Grande (MS) 4. Práticas educativas I. Silva, Iara Augusta II. Título

CDD 23. ed. -  
372.21

**A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSÉ EDUARDO MARTINS JALLAD – ZEDU, CAMPO GRANDE–MS (1983 - 2023)**

Dissertação apresentada para defesa ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PROFEDUC, área de concentração Formação de Educadores, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande – MS como requisito final para obtenção de título de Mestre em Educação. Área de concentração: Formação de Professores. Linha de Pesquisa: Organização do Trabalho Didático.

Aprovada pela banca de defesa em: 11 de setembro de 2024

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Augusta da Silva (presidente)  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Samira Saad Pulchério Lancillotti (titular)  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Célia Beatriz Piatti (titular)  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andressa Gomes de Rezende Alves (suplente)  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Celeida Maria Costa de Souza e Silva  
(suplente) Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Dedico este trabalho Àquele que, em todos os momentos, foi a minha base para me superar: DEUS. Este trabalho não seria possível sem sua ajuda.

Dedico este trabalho aos meus pais Nilson (*in memoriam*) e Maria Aparecida que, desde cedo, me ensinaram o valor da educação para se entender o mundo e que me mostraram, com muita paciência e amor, que não há limites para a busca de um sonho, para se querer sempre mais da vida e ser feliz.

Dedico também ao meu esposo, companheiro de jornada, Carlos Alberto e ao meu filho Rinaldo Junior.  
Sem vocês, nada seria possível!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha família, em especial ao meu irmão Edgar, à cunhada Juliana e aos sobrinhos Giovanna, Gabriel e Bento, pelo apoio.

Aos meus colegas da Coordenadoria de Gestão Escolar – COGES/SUGED/SED, em especial ao Coordenador Adalberto Santos do Nascimento, pelo incentivo aos estudos;

À Maria Cleide Lima Cavalcante, por me acompanhar durante todo esse trajeto e a Ana Maria de Lima e Fátima Mack, que, ao longo deste percurso, se tornaram Gestoras do CEI ZEDU. Minha gratidão por vivenciarem esses momentos comigo.

À Marisa, ex-secretária do CEI ZEDU, pela ajuda e contribuições no início da pesquisa.

Às amigas de trajetória Katia Cristiane e Fernanda Bucallon, por compartilharmos as experiências, as angústias e as alegrias desse caminhar.

Às amigas Vitória Pavan e Edinéia dos Santos Calado, que estiveram comigo durante o Mestrado, cursando todas as disciplinas e me apresentaram um lado “descolonial” que eu não conhecia.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Augusta da Silva, pela paciência nas orientações e por compartilhar seu conhecimento, o que tanto contribuiu para a realização desta dissertação.

Por fim, a todos que cruzaram meu caminho durante esta fase, pois cada um deixou marcas em minha jornada, contribuindo para o meu crescimento.

Muito obrigada!

*Você não sabe o quanto eu caminhei,  
para chegar até aqui!*

- Antônio Bento da Silva Filho

RIBEIRO, Marilu. A organização do trabalho didático no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad – ZEDU, Campo Grande - MS (1983 - 2023)/150p. Dissertação (Mestrado Profissional) – Educação – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS 2024.

## RESUMO

A presente pesquisa investigou o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (ZEDU) e sua organização do trabalho didático ao longo de seus quarenta anos de atividades. Localizado em Campo Grande, MS, o CEI ZEDU é o único centro de educação infantil administrado pela Rede Estadual de Ensino – REE/MS, o que levanta questões sobre a responsabilidade da educação infantil. O estudo buscou conhecer a trajetória e as práticas educativas desenvolvidas, questionando por que o Estado mantém esse único centro, apesar de a legislação atribuir essa função aos municípios. A pesquisa fundamentou-se em legislações e artigos sobre Educação Infantil, além de textos sobre a Organização do Trabalho Didático, categoria desenvolvida por Gilberto Luiz Alves. No desenvolvimento da pesquisa, foi aplicado um questionário a professoras, explorando suas percepções sobre os aspectos da categoria "organização do trabalho didático": relação educativa, recursos didáticos e organização do espaço físico. Essa pesquisa torna-se relevante não apenas por estudar o local, seus anos de existência e a contribuição aos filhos dos servidores que atuam nos órgãos estaduais estabelecidos no Parque dos Poderes em Campo Grande – MS, mas também por possibilitar a discussão de questões pertinentes. O objetivo de promover novas reflexões acerca do questionamento central — "Por quais razões ou interesses o Estado de Mato Grosso do Sul administra um único Centro de Educação Infantil?" — foi alcançado, pois se observou que a oferta de atendimento educacional às crianças matriculadas no referido Centro de Educação Infantil reflete um compromisso do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul com o bem-estar de seus servidores públicos, facilitando a conciliação entre a vida profissional e o acompanhamento das necessidades educacionais e cuidados com os filhos pequenos. É importante ressaltar que, durante o desenvolvimento da pesquisa, surgiram outros questionamentos que, acredita-se, servirão como base para futuras investigações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil. Organização do Trabalho Didático. CEI ZEDU.

## **ABSTRACT**

This research investigated the José Eduardo Martins Jallad Early Childhood Education Center (ZEDU) and its organization of didactic work throughout its forty years of operation. Located in Campo Grande, MS, the CEI ZEDU is the only early childhood education center managed by the State Education Network – REE/MS, raising questions about the responsibility for early childhood education. The study aimed to understand the trajectory and educational practices developed, questioning why the State maintains this unique center, despite legislation assigning this function to municipalities. The research was based on legislation and articles on Early Childhood Education, as well as texts on the Organization of Didactic Work, a category developed by Gilberto Luiz Alves. During the research, a questionnaire was applied to teachers to explore their perceptions of aspects related to the organization of didactic work: educational relationships, didactic resources, and the organization of physical space. This research is relevant not only for studying the institution, its years of existence, and its contributions to the children of state employees working in the Parque dos Poderes in Campo Grande – MS, but also for bringing forward essential issues for discussion. The objective of fostering new reflections on the central question—"For what reasons or interests does the State of Mato Grosso do Sul manage a single Early Childhood Education Center?"—was answered, as it was observed that offering educational services to children enrolled in this center reflects a commitment by the State Government of Mato Grosso do Sul to the well-being of its public servants, facilitating the balance between professional life and meeting educational and childcare needs. It is important to note that additional questions arose during the research, which may serve as a basis for future studies.

**KEYWORDS:** Early Childhood Education. Organization of Didactic Work. CEI ZEDU.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Dissertações selecionadas para revisão de literatura sobre a temática “Educação Infantil” ...	17
Quadro 2. Dissertações selecionadas para revisão de literatura sobre a temática “Educação Infantil” ..	19
Quadro 3. Dissertações selecionadas para revisão de literatura sobre a temática “Educação Infantil” ..	20
Quadro 4. Dissertações selecionadas para revisão de literatura sobre a temática “Educação Infantil” de Universidades fora do Estado de Mato Grosso do Sul. ....	22
Quadro 5. Artigos que abordam a evolução da Educação Infantil.....	24
Quadro 6. Livros utilizados para revisão de literatura .....	26
Quadro 7. Legislações Federais e documentos Oficiais sobre a Educação Infantil .....	27
Quadro 8. Legislações Estaduais e documentos oficiais sobre o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU).....	28
Quadro 9. Recursos materiais e tecnológicos disponíveis .....	84
Quadro 10. Recursos materiais e tecnológicos disponíveis .....	85

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APC	Atividade Pedagógica Complementar
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEI	Centro de Educação Infantil
CEI DETRAN	Centro de Educação Infantil Claudete de Oliveira da Vera Cruz
CEI ZEDU	Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad
CEINFs	Centros de Educação Infantil
COGES	Coordenadoria de Gestão Escolar
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMEIS	Escolas Municipais de Educação Infantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
NTE	Núcleo de Tecnologias Educacionais de Coxim
PEE/MS	Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul
PCPI	Professor Coordenador das Práticas Interativas
PNAIC	Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
PROGETEC	Professor Gerenciador das Tecnologias
PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
REE/MS	Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul

RCNEI	Referencial curricular nacional para a educação infantil
REME	Rede Municipal de Ensino
SED	Secretaria de Estado de Educação
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
SUGED	Superintendência de Gestão e Normas Educacionais
UCDB	Universidade Católica Dom Bosco
UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1 EDUCAÇÃO INFANTIL E CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSÉ EDUARDO MARTINS JALLAD - CEI ZEDU</b> .....	16
1.1 A BUSCA DE FONTES ACADÊMICAS: DISSERTAÇÕES .....	16
<b>2 A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	31
2.1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL .....	32
2.2 O ATENDIMENTO EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO MATO GROSSO DO SUL....	39
<b>3 INICIANDO A HISTÓRIA: CONHECENDO O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSÉ EDUARDO MARTINS JALLAD – CEI ZEDU E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO PROPOSTA POR ALVES</b> .....	43
3.1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAMPO GRANDE - MS .....	43
3.2 A HISTÓRIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSÉ EDUARDO MARTINS JALLAD – ZEDU .....	47
3.3 A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NA VISÃO DE COMENIUS .....	57
3.4 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO PROPOSTA POR ALVES.....	64
<b>4 CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSÉ EDUARDO MARTINS JALLAD - ANALISANDO AS POSSIBILIDADES DO TRABALHO REALIZADO</b> .....	72
4.1 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSÉ EDUARDO MARTINS JALLAD (CEI ZEDU), CONHECENDO OS DOCUMENTOS.....	72
4.2 A RELAÇÃO EDUCATIVA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSÉ EDUARDO MARTINS JALLAD (CEI ZEDU).....	89
4.3 A MEDIAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSÉ EDUARDO MARTINS JALLAD (CEI ZEDU) .....	99
4.4 A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSÉ EDUARDO MARTINS JALLAD (CEI ZEDU) .....	107
4.5 CONSIDERANDO AS FALAS - A ESCUTA ATIVA DA EQUIPE DO CEI ZEDU .....	109
4.5.1 A relação educativa na visão das entrevistadas.....	110
4.5.2 A mediação dos recursos didáticos na visão das entrevistadas .....	113
4.5.3 Organização e utilização do espaço físico na visão das entrevistadas.....	115
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	121
REFERÊNCIAS .....	126
<b>APÊNDICE A</b> .....	132
<b>APÊNDICE B - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b> .....	133
<b>ACERVO DE FOTOS – APRESENTADOS NA FESTA DE 40 ANOS DO CEI ZEDU</b> .....	142

## INTRODUÇÃO

A presente dissertação é resultado da pesquisa realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado Profissional em Educação (PROFEDUC) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS), na área de concentração "Formação de Professores" e na linha de pesquisa "Organização do Trabalho Didático – OTD". Seu objetivo geral pauta-se em estudar a trajetória histórica e a natureza do trabalho desenvolvido no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - ZEDU, único centro de educação infantil administrado pela Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul, considerando a categoria "organização do trabalho didático" proposta por Alves (2005;2006).

Nesse contexto, tornou-se relevante conhecer a organização do trabalho didático (OTD) no referido centro, observando as diversas mudanças educacionais ocorridas ao longo de seus 40 anos de funcionamento. Foram estabelecidos como objetivos específicos: realizar uma análise da organização do trabalho didático no CEI ZEDU, considerando aspectos da relação educativa, da mediação dos recursos didáticos e do espaço físico; examinar as legislações referentes à Educação Infantil e documentos produzidos no CEI ZEDU para investigar o processo de criação e implementação dessa instituição escolar; e analisar as considerações docentes sobre a trajetória histórica da organização do trabalho didático no CEI ZEDU.

A escolha deste objeto de pesquisa deve-se à trajetória pessoal e profissional da pesquisadora ao longo de 27 anos de carreira docente, em um período de transição em que a instituição "creche" passou da área assistencial para a área educacional, e aos 9 anos atuando como técnica da Secretaria de Estado de Educação – SED/MS, período em que acompanhou o trabalho desenvolvido no CEI ZEDU.

Durante o processo investigativo, buscou-se observar a importância da Educação Infantil na constituição da vida das crianças. Através da investigação sobre a trajetória histórica do CEI ZEDU, em alinhamento com os objetivos estabelecidos, foi possível responder à pergunta central desta pesquisa: "Por quais razões ou interesses o Estado de Mato Grosso do Sul administra um único Centro de Educação Infantil, sendo que, segundo a legislação, esta etapa da educação é de responsabilidade dos municípios?" Nesse percurso, observou-se a importância da Educação Infantil na constituição da vida das crianças, bem como as contribuições da organização do trabalho didático realizada no CEI ZEDU para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento nessa etapa de escolarização. Entende-se a categoria "organização do trabalho didático" (OTD), proposta por Alves (2005), como o estudo da relação

educativa, mediação com os recursos didáticos e observação do espaço físico. A partir dessa categoria, foi possível estudar a trajetória de trabalho da instituição.

Nesta pesquisa, também se deu atenção ao desenvolvimento da Educação Infantil no âmbito da escola pública, considerando as políticas públicas vigentes, o acesso e a universalização dessa etapa de ensino, assegurando a igualdade de oportunidades, a qualidade da educação ofertada e seus impactos de longo prazo na aprendizagem das crianças. Foram analisadas as infraestruturas, equipamentos e materiais da instituição, a participação dos pais e familiares no trabalho com as crianças, bem como os desafios e oportunidades enfrentados pela equipe docente na Educação Infantil.

Sistematizando esses aspectos, obteve-se uma compreensão mais ampla da situação da Educação Infantil em escolas públicas, identificando áreas que necessitam de melhorias e contrapondo esses aspectos com o cenário do CEI ZEDU. Estudar esse centro permite refletir sobre o direito a uma educação de qualidade para todas as crianças.

Considerando os objetivos, foi realizada uma pesquisa documental, com revisão bibliográfica que abrangeu dados históricos e bibliográficos de livros, artigos, dissertações e teses, fontes documentais, coleta de dados e pesquisa empírica por meio de observação in loco. Destaca-se que o referencial teórico adotado permite aprofundar a compreensão do papel político assumido pelo educador comprometido com a formação de seus alunos.

No primeiro capítulo, apresenta-se a revisão de literatura que fundamenta a dissertação. Foram pesquisadas dissertações sobre Educação Infantil nas principais universidades de Mato Grosso do Sul. A seleção abrangeu dissertações entre os anos de 2015 e 2024, facilitando a análise de contextos históricos, sociais e culturais relevantes ao atendimento infantil. Foram selecionados também artigos, livros, legislações e outros documentos que contribuíram para a pesquisa.

No segundo capítulo, aborda-se a trajetória da Educação Infantil, com estudo histórico e legislações federais que contextualizam "A história da educação infantil no Brasil", entrelaçada à história da Educação Infantil no Mato Grosso do Sul, a qual revela o atendimento atual por meio do estudo das legislações federais e estaduais.

No terceiro capítulo, discutem-se as práticas de Educação Infantil em Campo Grande – MS, destacando a criação, em 1983, da Creche do Parque dos Poderes na Rede Estadual de Ensino (REE/MS), que evoluiu para o CEI ZEDU. Examina-se a primeira organização do trabalho didático proposta por Comenius, a qual inspira as mudanças educacionais daquela época e embasa o trabalho didático atual. Finalizando o capítulo, apresenta-se a categoria "organização do trabalho didático" proposta por Alves.

No quarto capítulo, são apresentadas legislações da Secretaria de Estado de Educação que orientam o trabalho no CEI ZEDU, além de considerações sobre elementos da categoria estudada. Destacam-se a observação in loco e o questionário aplicado às professoras sobre os aspectos da organização do trabalho didático. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

Durante a pesquisa, foi proposto um projeto de intervenção sobre os 40 anos do CEI ZEDU, uma exigência do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação. O projeto teve como objetivo apresentar a história do CEI ZEDU ao longo de seus 40 anos. Realizado em 2023, culminou em uma festa comemorativa em novembro de 2023, e o produto resultante é um catálogo de fotos das ações realizadas durante a intervenção, que será apresentado após a defesa do Mestrado.

## **1 EDUCAÇÃO INFANTIL E CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSÉ EDUARDO MARTINS JALLAD - CEI ZEDU**

Este capítulo tem como objetivo apresentar a revisão de literatura que fundamenta a pesquisa, cujo lócus é o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), localizado em Campo Grande - MS. Considerando a relevância dessa delimitação para a área de estudo, foi conduzida uma análise abrangente das fontes existentes sobre o tema em questão, incluindo uma pesquisa detalhada nos bancos de dados acadêmicos das principais universidades de Mato Grosso do Sul: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

Foram realizadas leituras críticas das fontes selecionadas, com atenção à metodologia, aos resultados e às contribuições relevantes para o tema da pesquisa. Dessa forma, as informações coletadas foram organizadas de maneira lógica e coerente, agrupando os estudos revisados por temas, abordagens metodológicas ou resultados. Uma revisão de literatura baseada em contribuições científicas robustas é essencial para o avanço de um conhecimento significativo na área de estudo.

### **1.1 A BUSCA DE FONTES ACADÊMICAS: DISSERTAÇÕES**

Durante a pesquisa, consideraram-se dissertações e teses que contemplassem a temática investigada: a trajetória histórica do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) e a organização do trabalho didático (OTD) desenvolvida nessa instituição. A partir de um levantamento preliminar, foram identificadas lacunas significativas, como a ausência de pesquisas aprofundadas sobre o CEI ZEDU, com apenas um trabalho encontrado que menciona o centro. Esse aspecto evidencia a carência de estudos sobre o tema, reforçando a relevância da presente pesquisa e sugerindo caminhos para futuras investigações que possam ampliar a bibliografia acadêmica nessa área.

Para tanto, selecionaram-se dissertações dos programas de pós-graduação das quatro principais universidades de Mato Grosso do Sul, com enfoque na Educação Infantil, pela contribuição de suas revisões de literatura, que detalham métodos de pesquisa, incluindo procedimentos de coleta, análise e interpretação dos dados. Essa escolha enriqueceu o estudo, proporcionando um panorama metodológico abrangente sobre a área investigada. Houve também um recorte temporal na busca desses documentos, analisando dissertações publicadas

entre 2015 e 2024, o que permitiu a observação dos contextos históricos, sociais e culturais mais relevantes para o atendimento infantil.

Para a análise dos quadros com as dissertações, foram realizadas leituras minuciosas a fim de identificar contribuições pertinentes à presente pesquisa. Vale lembrar que dissertações refletem as perspectivas e limitações de seus autores, sendo fundamental a avaliação crítica das metodologias e contribuições de cada estudo considerado. Entre as dissertações selecionadas, foram comentadas três de cada universidade, por serem estudos com questionamentos relevantes ao tema da investigação. Abaixo, são apresentadas as dissertações da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) que abordam a Educação Infantil.

Quadro 1. Dissertações selecionadas para revisão de literatura sobre a temática “Educação Infantil”

N.º	TÍTULO	AUTOR/ ORIENTADOR	LOCAL	NÍVEL ACADÊMICO	ANO
01	Currículo escolar e as diferenças: perspectivas das professoras da educação infantil	Fabiana Rodrigues Marques/ Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> . Sirley Lizott Tedeschi	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS - Campo Grande/MS	Dissertação	2021
02	A organização do trabalho didático nas escolas municipais de educação Infantil (EMEIS) de Campo Grande/MS e a articulação do coordenador pedagógico (2010-2019)	Silvia Regina da Silva Pereira/Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Iara Augusta da Silva	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS - Campo Grande/MS	Dissertação	2021
03	O direito à leitura literária na educação infantil: análise do programa nacional do livro e do material didático em escolas municipais de educação infantil em Campo Grande - MS	Taiane Gomes Muniz Pael/ Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Jaqueline Daniela Basso.	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS - Campo Grande/MS	Dissertação	2023

FONTE: Banco de Dissertações da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Quadro organizado pela autora (2024)

Fabiana Rodrigues Marques (2021) em sua dissertação intitulada “Currículo escolar e as diferenças: perspectivas das professoras da educação infantil,” analisa o currículo da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Pequeno Príncipe, em Campo Grande - MS, com o objetivo de identificar como as professoras compreendem o currículo e percebem as questões relativas às diferenças nas propostas curriculares da Educação Infantil. Trata-se de um estudo relevante para a presente pesquisa, pois, além de compartilhar o enfoque em um objeto específico — uma escola municipal de educação infantil, enquanto esta pesquisa estuda o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul —, investiga as diferentes abordagens curriculares na Educação Infantil.

Essa investigação se relaciona com o estudo do CEI ZEDU, que, embora esteja sob responsabilidade do Estado, atua em uma etapa educacional que, pela legislação, é de competência dos municípios. Assim, levanta-se a questão central sobre a responsabilidade estadual nessa instituição específica.

Silvia Regina da Silva Pereira (2021) em sua dissertação intitulada “A organização do trabalho didático nas escolas municipais de educação infantil (EMEI) de Campo Grande/MS e a articulação do coordenador pedagógico (2010-2019)” teve como objetivo estudar o papel do coordenador pedagógico nas EMEIs de Campo Grande, investigando as mudanças nas escolas a partir da instituição dessa função e o papel do coordenador na Organização do Trabalho Didático das EMEIs.

Pereira (2021) foca na relação entre educadores e educandos, mediada por conteúdos e recursos didáticos, procedimentos técnico-pedagógicos e tecnologias educacionais no espaço escolar. Embora com um enfoque distinto, voltado para o coordenador pedagógico, essa pesquisa guarda afinidades teóricas com o presente estudo ao explorar a organização do trabalho didático (OTD) na Educação Infantil. A diversidade de fontes investigadas proporciona ao pesquisador conhecimentos amplos, com implicações nas relações sociais e profissionais, além de contribuir para a construção de uma sociedade que reflete os contextos históricos e culturais.

Taiane Gomes Muniz Pael (2023) em sua dissertação intitulada “O direito à leitura literária na educação infantil: análise do programa nacional do livro e do material didático em escolas municipais de educação infantil em Campo Grande - MS” examina a implementação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático - Literário na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, com o objetivo de garantir o direito à leitura literária para crianças de zero a cinco anos nos espaços escolares. As contribuições desse estudo são relevantes para a pesquisa do CEI ZEDU ao oferecer uma análise dos materiais didáticos, especialmente no que diz respeito ao direito das crianças à leitura literária. No estudo da organização do trabalho didático (OTD) no CEI ZEDU, foram analisados os recursos e materiais didáticos disponibilizados para as crianças, com o intuito de identificar se esses materiais atendem adequadamente às necessidades dos alunos.

No Quadro 2 abaixo são apresentadas as dissertações da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus Campo Grande, que abordam a Educação Infantil.

Quadro 2. Dissertações selecionadas para revisão de literatura sobre a temática “Educação Infantil”<sup>1</sup>

N.º	TÍTULO	AUTOR/ ORIENTADOR	LOCAL	NÍVEL ACADÊMICO	ANO
01	Documentos curriculares para a educação infantil em municípios do Mato Grosso do Sul (2000 - 2015): Identificando conhecimentos científicos, ou poderosos	Claudilene Licio Dias Chaves/ Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Fabiany de Cássia Tavares Silva	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS - Campo Grande/MS	Dissertação	2018
02	Educação infantil: ludicidade e prática docente	Carliani Portela do Carmo/ Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS - Campo Grande/MS	Dissertação	2019
03	Relação público-privada: Análise dos convênios da educação infantil no município de Campo Grande (1997/2017)	Elayne Silva Viana/ Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> . Solange Jarcem Fernandes	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS - Campo Grande/MS	Dissertação	2022

FONTE: Banco de Dissertações da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Quadro organizado pela autora (2024)

Para esta pesquisa, destacou-se a dissertação de Chaves (2018), intitulada “Documentos curriculares para a educação infantil em municípios do Mato Grosso do Sul (2000-2015): identificando conhecimentos científicos, ou poderosos,” que analisa dois documentos curriculares produzidos para a educação infantil nas redes municipais de Campo Grande e Dourados: o Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino para a Educação Infantil de Campo Grande-MS (2008) e a Proposta Curricular da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Dourados-MS (2011).

Esse estudo comparativo entre legislações municipais e federais sobre Educação Infantil permitiu identificar semelhanças e diferenças nas proposições curriculares aplicadas nos contextos locais. Assim como no estudo de Chaves, foi necessário analisar diversas legislações sobre Educação Infantil para compreender o trabalho realizado no CEI ZEDU, verificando a existência de um modelo educacional que norteia as práticas da instituição e a efetividade do direito a uma educação de qualidade para as crianças.

Outra dissertação relevante para esta pesquisa é a de Carmo (2019), intitulada “Educação infantil: ludicidade e prática docente,” que examina a ludicidade no imaginário infantil e sua contribuição para o desenvolvimento e a aprendizagem. O objetivo desse estudo é investigar a ludicidade na prática pedagógica do professor. No presente estudo, observou-se

<sup>1</sup> \*Disponíveis para consulta

o trabalho realizado pelos docentes do CEI ZEDU ao longo de seus 40 anos de existência, bem como as práticas educativas e o desenvolvimento de atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem nesse período.

A dissertação de Viana (2022), intitulada “Relação público-privada: Análise dos convênios da educação infantil no município de Campo Grande (1997/2017),” apresenta uma análise dos convênios para contratação de trabalhadores temporários na Educação Infantil em Campo Grande/MS entre 1997 e 2017, com foco nos impactos para o trabalhador da educação e nas implicações legais devido à não observância dos princípios constitucionais de contratação via concurso público, conforme o artigo 37 da Constituição Federal de 1988. Este estudo é relevante para a pesquisa do CEI ZEDU, pois a instituição contratou docentes em processos seletivos realizados em 2021 e 2022. Considerando que o trabalho didático do professor deve promover práticas culturais significativas para os alunos, torna-se importante investigar se os docentes contratados conseguem exercer plenamente as funções propostas na Educação Infantil.

Cabe informar que, no banco digital de dissertações da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), foram identificadas outras trinta e sete dissertações sobre o tema da Educação Infantil, porém estas não estão disponíveis no acervo digital. Apresentam-se a seguir as dissertações da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) – campus Dourados, que abordam a Educação Infantil.

Quadro 3. Dissertações selecionadas para revisão de literatura sobre a temática “Educação Infantil”

N.º	TÍTULO	AUTOR/ ORIENTADOR	LOCAL	NÍVEL ACADÊMICO	ANO
01	Família e educação infantil: relações interdependentes	Claudemir Dantes da Silva/ Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Magda Sarat	Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD - Dourados/MS	Dissertação	2015
02	O programa nacional do livro do professor da educação infantil: oralidade, leitura e escrita em destaque	Janaina Bulcão de Oliveira/ Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Thaise da Silva	Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD - Dourados/MS	Dissertação	2021
03	Práticas de letramento na educação infantil: análise de material pedagógico utilizado para o ensino remoto	Priscila da Rosa Lescano Dias/ Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Thaise da Silva.	Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD - Dourados/MS	Dissertação	2022

FONTE: Banco de Dissertações da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Quadro organizado pela autora (2024)

Na dissertação de Silva (2015), intitulada “Família e educação infantil: relações interdependentes,” discute-se as relações de interdependência entre a família e a educação infantil. Esse estudo permitiu considerações sobre a relação cotidiana entre o CEI e as famílias, apresentando aspectos relevantes para a discussão proposta nesta pesquisa. A relação entre instituições de educação infantil e as famílias das crianças suscita debates importantes, sendo essa observação igualmente pertinente para o CEI ZEDU. O entendimento sobre a indissociabilidade entre cuidar e educar é abordado durante esta pesquisa.

A dissertação de Oliveira (2021), “O programa nacional do livro do professor da educação infantil: oralidade, leitura e escrita em destaque,” analisa como a oralidade, leitura e escrita são apresentadas nos livros, revelando o discurso oficial sobre essas práticas na Educação Infantil. As contribuições dessa dissertação para a presente pesquisa ajudam a demonstrar como os recursos didáticos moldam o papel do professor na Educação Infantil, investigando se os docentes elaboram seus próprios materiais didáticos, a diversidade de recursos utilizados e se essa utilização contribui para uma prática pedagógica eficaz.

Na dissertação de Dias (2022), intitulada “Práticas de letramento na Educação Infantil: análise de material pedagógico utilizado para o ensino remoto,” examina-se o material pedagógico proposto por educadores durante o ensino remoto (Cadernos de Atividades Pedagógicas), analisando se há atividades que promovem o letramento e de que forma ele é representado.

Devido à pandemia de Covid-19, a Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul adotou o ensino remoto de março de 2020 a junho de 2022, período pelo qual o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) também passou. Esta pesquisa possibilitou a reflexão sobre como ocorreu o ensino remoto na educação infantil, se os objetivos propostos foram alcançados e em que medida o aporte teórico contribuiu para a análise desse período no CEI ZEDU.

Não foram encontradas dissertações sobre o tema da Educação Infantil no banco de dissertações da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Além das dissertações mencionadas e apresentadas nos quadros das Universidades do estado de Mato Grosso do Sul com o tema Educação Infantil, foram utilizadas as dissertações listadas no Quadro 4 a seguir:

Quadro 4. Dissertações selecionadas para revisão de literatura sobre a temática “Educação Infantil” de Universidades fora do Estado de Mato Grosso do Sul.

N.º	TÍTULO	AUTOR/ ORIENTADOR	LOCAL	NÍVEL ACADÊMICO	ANO
01	O cuidado na educação infantil: perspectivas e significados.	Meirilene dos Santos Araújo Barbosa/ Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Ana Maria Monte Coelho Frota.	Universidade Federal do Ceará -UFCE Fortaleza – CE	Dissertação	2017
02	Corpo, aprendizagem e movimento: um diálogo com a docência na Educação infantil	Esmirna Silva Rezende Machado/ Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Maria Aparecida Dias.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN - Natal – RN	Dissertação	2021
03	A ética enquanto práxis na educação da infância: um ensino em questão.	Nilda da Silva Pereira/ Prof. <sup>o</sup> Dr. <sup>o</sup> Mario Sérgio Cortela	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC – São Paulo – SP	Dissertação	2006

FONTE: Repositório de Dissertações da Universidade Federal do Ceará (UFCE), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Quadro organizado pela autora (2024)

Na dissertação de Barbosa (2017), apresentada ao Programa de Pós-graduação - Mestrado da Universidade Federal do Ceará (UFCE) e intitulada “O cuidado na educação infantil: perspectivas e significados”, o objetivo foi de compreender como as professoras de uma turma de Infantil V da rede municipal de Fortaleza estão significando o cuidado em suas práticas pedagógicas com as crianças. Alguns autores utilizados nas discussões teóricas dessa pesquisa como Saviani (2011, 2012) e Kuhlmann Jr. (2015) também foram referenciados nessa pesquisa.

Na dissertação de Machado (2021) apresentada ao Programa de Pós-graduação - Mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e intitulada “Corpo, aprendizagem e movimento: um diálogo com a docência na educação infantil”, o objetivo foi analisar a concepção do corpo humano, apresentado pelas docentes da Educação Infantil no que se refere ao processo de aprendizagem das crianças. Durante a pesquisa realizada sobre o trabalho da Educação Infantil do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) considerando a categoria de organização do trabalho didático (OTD), também foi observado a prática docente com relação à aprendizagem das crianças. Neste sentido, questiona-se: As atividades apresentadas pelas professoras são estimulantes? Conseguem atender as necessidades das crianças? Oferta atividades variadas às crianças: leitura, jogos, arte, dramatização, atividades matemáticas, entre outros? Planejam por meio

de registros? Como realizam o atendimento aos alunos deficientes? As respostas à essas questões serão apresentadas no quarto capítulo dessa Dissertação.

Dentre as dissertações pesquisadas em diversas Universidades, apenas uma dissertação teve sua pesquisa realizada no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU). Pereira (2006), é natural de Campo Grande - MS e optou em realizar sua pesquisa no referido Centro de Educação Infantil, pois, atuou no mesmo como Coordenadora de Projetos. A pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-graduação - Mestrado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP e teve como orientador o Prof.º Dr.º Mário Sérgio Cortella. Na dissertação intitulada “A ética enquanto práxis na educação da infância: um ensino em questão”, objetivou-se analisar a ética como conteúdo curricular e práxis na Educação Infantil. A investigação possibilitou apontar e avaliar as dificuldades, limitações, sucessos das práticas de ensino de ética no contexto escolar de crianças pequenas.

A história dessa profissional, como o trabalho em relação a este estudo, foi o marco em função dos 40 anos de história do CEI ZEDU. Importante salientar que na realização dessa pesquisa, outras fontes sobre o tema Educação Infantil e Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), ocorreram em bibliotecas digitais, periódicos científicos, livros e outras fontes.

## 1.2 AS FONTES BIBLIOGRÁFICAS SÃO IMPORTANTES: PESQUISANDO EM ARTIGOS, LIVROS, LEGISLAÇÕES E OUTROS DOCUMENTOS

Ao analisar diversas fontes bibliográficas, como artigos, livros e legislações, ampliam-se as perspectivas, proporcionando uma visão abrangente sobre o tema em questão. Esse procedimento possibilita uma compreensão mais profunda e detalhada do contexto histórico, social, político ou cultural relacionado ao tema, validando informações e oferecendo opiniões e perspectivas diversificadas que asseguram ao pesquisador a atualização contínua sobre o assunto abordado.

A fundamentação teórica e empírica fornecida por artigos acadêmicos não apenas fortalece o embasamento da pesquisa, mas também permite um conhecimento aprofundado do campo de estudo e do saber já construído por outros pesquisadores. Dessa forma, contribui para respaldar as argumentações, desconstruir conceitos e desenvolver novas considerações. No quadro abaixo, apresentam-se os artigos que retratam a trajetória da Educação Infantil, os quais foram utilizados nesta pesquisa.

Quadro 5. Artigos que abordam a evolução da Educação Infantil

N.º	TÍTULO	AUTOR	REVISTA	SITE	ANO
01	As revoluções industriais e seu impacto na educação	Gabriel Mario Rodrigues		<a href="https://abmes.org.br/blog/det_alhe/15720/as-revolucoes-industriais-e-seu-impacto-na-educacao">https://abmes.org.br/blog/det_alhe/15720/as-revolucoes-industriais-e-seu-impacto-na-educacao</a>	2019
02	O espaço físico da educação infantil e o disciplinamento da criança	Alexandra Fátima Lopes de Souza e Dorcas Tussi	Revista Atos De Pesquisa em Educação - PPGE/ME FURB, v. 6, n. 3, p. 797-822 - Blumenau -SC		2011
03	Teoria histórico-cultural e educação infantil: concepções para orientar o pensar e o agir dos professores	Sônia Regina Teixeira e Ana Paula de Araújo Barca	Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil conversando com professores e professores. Curitiba, PR: CRV		2017
04	A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola.	Célia Maria Guimarães	Revista Linhas. Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 80-142		2017
05	A história da educação infantil no Brasil: fatos e uma realidade	Vaneza Cauduro Peranzoni. Eliane Loreni Bach	Revista Digital. Buenos Aires		2014
06	Da escola utópica à escola heterotópica: educação e pós-modernidade	Ireno Antônio Berticelli	Revista Educação & Realidade, Porto Alegre, n.01, v. 23, p. 13-24.		1998
07	Educação infantil: quais funções? Quais instâncias?	Ordália Alves Almeida, Leusa de Melo Secchi e Tanea Mariano da Silva	Intermeio: Revista do Mestrado em Educação, Campo Grande, MS, v. 10, nº 20, p. 62-73		2004
08	Educação infantil: o lúdico no processo de formação do indivíduo e suas especificidades	Maykon Dhonnes de Oliveira Cardoso e Letícia Alves Batista	Revista Educação Pública, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021.	<a href="https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/22/educacao-infantil-o-ludico-no-processo-de-formacao-do-individuo-e-suas-especificidades">https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/22/educacao-infantil-o-ludico-no-processo-de-formacao-do-individuo-e-suas-especificidades.</a>	2021

09	Educação infantil e currículo	Moysés Kuhlmann Júnior, Ana Lúcia Goulart Faria e Marina Silveira Palhares	Revista Cadernos de Pesquisa	<a href="https://www.scielo.br/j/cp/a/VHCNrZjzgFYhX9TgsWqJtMq/">https://www.scielo.br/j/cp/a/VHCNrZjzgFYhX9TgsWqJtMq/</a>	1999
----	-------------------------------	--	------------------------------	---	------

FONTE: Elaborado pela autora (2024).

Destaca-se nesta dissertação que, ao analisar a Educação Infantil, realizado especificamente no Centro de Educação Infantil ZEDU (CEI ZEDU), observa-se a categoria de organização do trabalho didático, contemplando aspectos como a relação educativa, a mediação com os recursos didáticos e a análise do espaço físico. Para tanto, foram utilizadas fontes que viabilizam uma reflexão aprofundada sobre essa categoria, com vistas a alcançar uma educação de qualidade.

O artigo de Alves (2012), intitulado “Organização do trabalho didático: a questão conceitual” discute como, ao longo do tempo, a escola moderna passou a centralizar-se na relação educativa e nos instrumentos utilizados pelo professor, como o manual didático. Outras obras do mesmo autor, relacionadas à categoria de organização do trabalho didático, como “O trabalho didático na escola moderna: formas históricas” (2005) e “A produção da escola pública contemporânea” (2006), também foram consultadas como referência para a pesquisa.

Adicionalmente, livros que abordam a temática proposta foram fundamentais para o embasamento da pesquisa, contribuindo para o avanço da área estudada. É essencial o estudo da história da educação, incluindo o pensamento de Comenius (2001) em sua obra “Didática Magna”, na qual aborda a educação no século XVII. Comenius propõe uma reorganização do ensino, percebendo a educação como uma ferramenta para promover o desenvolvimento humano integral, contemplando os aspectos intelectual, moral, social e físico.

Na seleção do material pesquisado, além da obra de Comenius, foram escolhidos livros que abordam a Educação Infantil e a categoria de Organização do Trabalho Didático (OTD), conforme apresentado no Quadro 6.

Quadro 6. Livros utilizados para revisão de literatura

N.º	TÍTULO	AUTOR	EDITORA	ANO
01	A produção da escola pública contemporânea	Gilberto Luiz Alves	Autores Associados	2006
02	O trabalho didático na escola moderna: formas históricas.	Gilberto Luiz Alves	Autores Associados	2005
03	Quem tem medo de ensinar na educação infantil?: em defesa do ato de ensinar	Alessandra Arce e Lígia Márcia Martins	Editores Alínea	2021
04	Desafios da educação infantil	Dorvalino Koch	Loyola	1985
05	Escola e democracia	Dermeval Saviani	Autores Associados	2010
06	Pedagogia histórico-crítica	Dermeval Saviani	Autores Associados	2005
07	Educação infantil: fundamentos e métodos	Zilma de Moraes Ramos de Oliveira	Cortez	2014
08	Infância e educação infantil: uma abordagem histórica	Moysés Kuhlmann Júnior	Mediação	1998

FONTE: Elaborado pela autora (2024)

Nesse contexto, tornaram-se indispensáveis os estudos de legislações federais e estaduais que subsidiam o trabalho desenvolvido na Educação Infantil e, especificamente, no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU). Essas legislações fornecem o embasamento jurídico necessário, contextualizando historicamente o objeto de pesquisa e permitindo uma análise crítica do tema da dissertação. Essa análise pode evidenciar lacunas, contradições ou problemáticas, ao mesmo tempo em que oferece um suporte legal para as conclusões e recomendações propostas pelo autor.

Para compreender a constituição da Educação Infantil no Brasil, consolidando-a como um direito fundamental das crianças, foram examinados documentos legais pertinentes, conforme apresentados no quadro abaixo.

Quadro 7. Legislações Federais e documentos Oficiais sobre a Educação Infantil

N.º	TÍTULO	ASSUNTO	IDENTIFICAÇÃO DA FONTE
01	Constituição da República Federativa do Brasil	CAPÍTULO III - DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO ESPORTO SEÇÃO I DA EDUCAÇÃO	Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
02	Estatuto da criança e do adolescente - Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990	Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências	Diário Oficial da União, Brasília, 1990
03	Lei das diretrizes e bases da educação nacional – LDBEN - Lei n.º 9.394, De 20 de dezembro de 1996	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.	Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm</a> >
04	Base Nacional Comum Curricular: educação Infantil	Estabelece os direitos de aprendizagem para a fase da educação infantil.	MEC, 2018
05	Política nacional de educação infantil – pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação	Este documento em sua primeira versão e em conformidade com a meta do MEC, que preconiza a construção coletiva das políticas públicas para a educação, foi elaborado em parceria com o então comitê nacional de educação infantil.	MEC/SEB, 1998
06	Práticas cotidianas na educação infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares	Objetivo central problematizar, inspirar e aperfeiçoar as práticas cotidianas realizadas nos estabelecimentos educacionais de educação infantil.	MEC/SEB, 2009.
07	Referencial curricular nacional para a educação infantil	O referencial pretende apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos.	MEC/SEF, 1998.

FONTE: Quadro organizado pela autora (2024)

Os documentos norteadores da Educação Infantil estabelecem diretrizes para a formulação de políticas públicas, assegurando que as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade e promovendo práticas educacionais eficazes. Na presente pesquisa serão consideradas as ações realizadas no âmbito da Educação Infantil e a organização do trabalho didático oferecido nesse centro. Nesse sentido, torna-se essencial a consulta à legislação estadual de Mato Grosso do Sul, bem como a outros documentos necessários para

fundamentar o trabalho desenvolvido no CEI ZEDU. Tais documentos possibilitam a verificação dos aspectos legais relacionados à criação e ao funcionamento da instituição, destacando-se que o CEI ZEDU é a única instituição da Rede Estadual de Ensino que atende à etapa da Educação Infantil. O quadro abaixo apresenta os documentos relevantes para esse estudo.

Quadro 8. Legislações Estaduais e documentos oficiais sobre o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU)

<b>N.º</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>ASSUNTO</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DA FONTE</b>
<b>01</b>	Censo Escolar	Instrumento de coleta de informações da educação básica e a mais importante pesquisa estatística educacional brasileira.	Disponível em: < <a href="http://www.sed.ms.gov.br">http://www.sed.ms.gov.br</a> >
<b>02</b>	Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Educação Infantil e Ensino Fundamental	O currículo de referência de Mato Grosso do Sul também reafirma o compromisso com a educação integral, a fim de assegurar a aprendizagem dos estudantes e promover o desenvolvimento das dez competências gerais da BNCC.	Campo Grande: SED, 2019
<b>03</b>	Decreto n. 1.229, de 18 de setembro de 1981	Cria a Reserva Ecológica do Parque dos Poderes e dá outras providências	Campo Grande MS: SED, 1981.
<b>04</b>	Decreto n. 2.286, de 31 de outubro de 1983	Dispõe sobre a criação da Creche do Parque dos Poderes na estrutura da Secretaria de Estado de Educação, e dá outras providências	Campo Grande MS: SED, 1983.
<b>05</b>	Decreto n. 5.296, de 17 de novembro de 1989	Dispõe sobre a denominação da creche localizada no Parque dos Poderes, e dá outras providências.	Campo Grande MS: SED, 1989.
<b>06</b>	Decreto n. 11.463, de 31 de outubro de 2003	Dispõe sobre a elevação da condição de unidade de educação a creche do Parque dos Poderes, passando a ter a denominação de Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad- CEI Zedu.	Campo Grande MS: SED, 2003.
<b>07</b>	Decreto n. 12.242, de 16 de janeiro de 2007	Dispõe sobre a administração do Centro de Educação Infantil “José Eduardo Martins Jallad - Zedu”, e dá outras providências.	Campo Grande MS: SED, 2021.

<b>08</b>	Decreto n. 15.627, de 04 de março de 2021	Altera e acrescenta dispositivos ao Decreto nº 2.286, de 31 de outubro de 1983, e dá outras providências.	Campo Grande MS: SED, 2021.
<b>09</b>	Resolução/SED n. 3.517, de 20 de novembro de 2018	Aprova o Regimento Escolar do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad – ZEDU, da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.	Campo Grande MS: SED, 2018.
<b>10</b>	Resolução/SED n. 3.645, de 10 de dezembro de 2019	Aprova o Calendário Escolar do ano de 2020, a ser operacionalizado no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - ZEDU da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências.	Diário Oficial Eletrônico n. 10.048, Mato Grosso do Sul, 12 de dezembro de 2019. Disponível em: < <a href="https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe">https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe</a> >
<b>11</b>	Resolução/SED n. 3.798, de 04 de dezembro de 2020	Aprova o Calendário Escolar do ano de 2021, a ser operacionalizado nas escolas da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências.	Diário Oficial Eletrônico n. 10.340, Mato Grosso do Sul, 04 de dezembro de 2020. Disponível em: < <a href="https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe">https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe</a> >
<b>12</b>	Resolução/SED n. 3.956, de 15 de dezembro de 2021	Aprova o Calendário Escolar do ano de 2022, a ser operacionalizado no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - ZEDU da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências.	Diário Oficial Eletrônico n. 10.709, Mato Grosso do Sul, 16 de dezembro de 2021. Disponível em: < <a href="https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe">https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe</a> >
<b>13</b>	Resolução/SED n. 4.119, de 20 de dezembro de 2022	Aprova o Calendário Escolar do ano de 2023, a ser operacionalizado no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - ZEDU da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências.	Diário Oficial Eletrônico n. 11.019, Mato Grosso do Sul, 21 de dezembro de 2022. Disponível em: < <a href="https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe">https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe</a> >
<b>14</b>	Resolução/SED n. 4.145, de 23 de dezembro de 2023	Aprova o Calendário Escolar do ano de 2023, a ser operacionalizado no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - ZEDU da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências.	Diário Oficial Eletrônico n. 11.056, Mato Grosso do Sul, 24 de janeiro de 2023. Disponível em: < <a href="https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe">https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe</a> >
<b>15</b>	Projeto político pedagógico: CEI José Eduardo Martins Jallad – ZEDU	Documento norteador das ações do CEI ZEDU (Centro de Educação Infantil) José Eduardo Martins Jallad.	Campo Grande MS: SED, 2022.

FONTE: Quadro organizado pela autora (2024)

Documentos como a “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN” (Brasil, 1996) e a “Base Nacional Comum Curricular - BNCC” (Brasil, 2018) contextualizam

as discussões e estratégias para a elaboração de um documento próprio do estado, fundamentado nas práticas educacionais aplicadas em toda a Rede Estadual de Ensino. O “Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul” (Mato Grosso do Sul, 2019) orienta o trabalho pedagógico desenvolvido na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio. Esse documento oferece suporte ao trabalho das escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, além de embasar o trabalho realizado no CEI ZEDU.

Com base nas referências apresentadas, o próximo capítulo examina a trajetória da Educação Infantil, revisitando a história dessa etapa educacional no Brasil e no Estado de Mato Grosso do Sul, até alcançar o modelo de atendimento vigente.

## 2 A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo tem por objetivo apresentar, de forma histórica, a trajetória da Educação Infantil, além de identificar o tipo de atendimento oferecido atualmente nessa etapa educacional. A seção “A história da Educação Infantil no Brasil” busca apresentar, de forma factual, o processo pelo qual a Educação Infantil se consolidou como uma etapa de ensino. No Brasil, essa etapa representa o início da educação básica e é direcionada a crianças de zero a cinco anos de idade, sendo essencial para o desenvolvimento educacional. A Educação Infantil deve oferecer estímulos adequados para promover o crescimento das capacidades de aprendizagem, uma vez que essa fase é crucial para a formação das bases do desenvolvimento cognitivo, englobando a linguagem, memória, criatividade, pensamento lógico e a capacidade de resolução de problemas, além dos aspectos sociais, emocionais e motores, todos fundamentais para a aquisição de conhecimento.

A trajetória desse atendimento é discutida por autores como Rodrigues (2019), Souza e Tussi (2011), Teixeira e Barca (2017), Almeida, Secchi e Silva (2004), Pereira (2006), Oliveira (2014), Pinto (2022), Guimarães (2017), Peranzoni e Bach (2014) e Berticelli (1998). Esses estudiosos analisam o desenvolvimento social da Educação Infantil, com destaque para o período da Revolução Industrial, quando as mulheres começaram a atuar nas indústrias e houve a necessidade de locais que pudessem atender as crianças durante o horário de trabalho materno, surgindo assim as primeiras creches.

Em seguida, serão discutidas as contribuições de documentos legais, como “Práticas Cotidianas na Educação Infantil - Bases para a Reflexão sobre as Orientações Curriculares” (Brasil, 2009), a “Constituição Federal” (Brasil, 1988), o “Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA” (Brasil, 1990), a “Política Nacional de Educação Infantil: pelo Direito das Crianças de Zero a Seis Anos à Educação” (Brasil, 1998), a “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)” (Brasil, 1996), o “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil” (Brasil, 1998) e a “Base Nacional Comum Curricular (BNCC)” (Brasil, 2018). Esses documentos formaram o arcabouço da Educação Infantil contemporânea, consolidando-a como um direito fundamental das crianças.

A seção “O atendimento em Educação Infantil no Mato Grosso do Sul” visa demonstrar como o referido estado desenvolve políticas voltadas à Educação Infantil. Documentos como a “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)” (Brasil, 1996) e a “Base Nacional Comum Curricular (BNCC)” (Brasil, 2018) orientam as discussões e estratégias para a criação de um documento próprio do estado, fundamentado nas práticas educacionais da

Rede Estadual de Ensino. O “Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul” (Mato Grosso do Sul, 2019) direciona o trabalho pedagógico desde a educação infantil até o ensino médio, sendo o estado de Mato Grosso do Sul responsável pela manutenção de apenas um Centro de Educação Infantil.

## 2.1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Na Educação Infantil, observam-se, ao longo do tempo, mudanças paradigmáticas na concepção sobre a criança e a infância, refletindo ideais sobre esses conceitos à medida que a organização da sociedade se transforma. Kuhlmann Junior (2010), em seu livro “Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica”, indica que a escolarização infantil decorre de questões de ordem social. Ele argumenta que "O fato social da escolarização se explicaria em relação aos outros fatos sociais, envolvendo a demografia infantil, o trabalho feminino, as transformações familiares, novas representações sociais de infância etc." (Kuhlmann Junior, 2010, p. 15-16).

Historicamente, a criança nem sempre foi considerada um sujeito diferenciado, com necessidades específicas que demandassem cuidados dos familiares ou de outros adultos, e pouco se transmitia a ela em termos de conhecimentos. A perspectiva sobre a infância costumava seguir normas das relações dominantes, frequentemente desconsiderando a singularidade da criança. Na Antiguidade, por exemplo, em muitas civilizações, a educação formal era destinada principalmente a meninos de famílias privilegiadas, enquanto meninas e filhos de famílias de baixa renda, em geral, não tinham acesso a esse tipo de instrução. Kuhlmann Junior (2010, p.16) observa a escassez de registros que abordem a infância das classes populares, pontuando que a criança não era vista como um ser vulnerável às práticas adultas, e tampouco se reconhecia sua fragilidade física e emocional.

Essa análise evidencia a presença de conceitos e explicações a priori sobre a educação da criança, representando essencialmente as concepções dos adultos sobre ela (Souza; Tussi, 2011, p.801). Na Idade Média europeia, a educação estava frequentemente vinculada à religião, sendo majoritariamente controlada pela Igreja. As crianças recebiam uma educação religiosa nas escolas eclesiásticas, mas a educação formal ainda se restringia principalmente aos meninos de famílias nobres ou ricas. Na transição entre a Idade Média e a Idade Moderna, a instrução era realizada por preceptores que atendiam crianças de classes privilegiadas, com ensinamentos dirigidos a um discípulo por vez, embora esses profissionais pudessem

trabalhar com vários discípulos de diferentes idades e de famílias distintas.

Pereira, em sua dissertação “A organização do trabalho didático nas escolas municipais de educação infantil (EMEIS) de Campo Grande/MS e a articulação do coordenador pedagógico (2010-2019)”, afirma que, até meados do século XIX, não havia no Brasil qualquer atendimento em creches ou instituições semelhantes (Pereira, 2021, p. 54-55).

No final do século XIX e início do século XX, algumas instituições religiosas, filantrópicas e ensino em institutos começaram a oferecer cuidados para crianças pequenas, muitas vezes como parte de seus programas de assistência social. Oliveira (2014) apresenta no livro “Educação Infantil: fundamentos e métodos”, fatos históricos a respeito da educação infantil no Brasil e aponta que,

Enquanto a questão era debatida, eram criados, em 1875 no Rio de Janeiro e em 1877 em São Paulo, os primeiros jardins de infância sob os cuidados de entidades privadas e, apenas alguns anos depois, os primeiros jardins de infância públicos, que, contudo, dirigiam seu atendimento para as crianças dos extratos sociais mais afortunados, com o desenvolvimento de uma programação pedagógica inspirada em Froebel (Oliveira, 2014, p.73).

Os “jardins de infância” eram concebidos como espaços para “cultivar os sentidos,” promovendo o desenvolvimento da percepção sensorial das crianças em relação ao mundo ao seu redor. Essa proposta enfatizava a importância de as crianças estarem conscientes e receptivas às experiências sensoriais – visão, audição, tato, paladar e olfato – valorizando tais experiências como elementos essenciais de sua vivência.

No Rio de Janeiro, em 1885, em meio a debates sobre o impacto dos jardins de infância na escolarização infantil, discutia-se também a questão do assistencialismo, considerando que esse apoio não deveria ser restrito apenas às mães trabalhadoras (Oliveira, 2014, p.74). Conforme pontua Oliveira (2014, p.74), “essa discussão revelava um embate entre o papel assistencialista e a função educacional dos jardins de infância, abordando suas implicações sociais e pedagógicas”. Oliveira (2014) ainda pontua que,

Enquanto Rui Barbosa considerava o jardim de infância como a primeira etapa do ensino primário e apresentou, em 1882, um projeto de reforma da instrução no país, distinguindo salas de asilo, escolas infantis e jardins de infância, observava-se, outrossim, o fortalecimento de um movimento de proteção à infância, que partia de uma visão preconceituosa sobre a pobreza, defendendo um atendimento caracterizado como dádiva aos menos favorecidos (Oliveira, 2014, p.74).

No Brasil República, Oliveira (2014) menciona sobre a criação das primeiras instituições para o público infantil,

A Proclamação da República no país, ocorrida em 1889 dentro de um cenário de renovação ideológica, trouxe modificações também para o entendimento de questões sociais, que continuaram a ser tratadas conforme a camada social da população atendida. Particulares fundaram em 1899 o Instituto de Proteção e Assistência à Infância, que precedeu a criação, em 1919, do Departamento da Criança, iniciativa governamental decorrente de uma preocupação com a saúde pública que acabou por suscitar a ideia de assistência científica à infância. Ao lado disso, surgiu uma série de escolas infantis e jardins de infância, alguns deles criados por imigrantes europeus para o atendimento de seus filhos. Em 1908, instituiu-se a primeira escola infantil de Belo Horizonte e, em 1909, o primeiro jardim de infância municipal do Rio de Janeiro (Oliveira, 2014, p.74).

A partir da Revolução Industrial (Rodrigues, 2019), inicia-se a percepção de uma mudança de postura do modelo de educação, até então ligada às fontes religiosas. Rodrigues (2019) no artigo “As revoluções industriais e seu impacto na educação”, faz menção ao período da Revolução Industrial,

A partir da Revolução Industrial - processo iniciado na Inglaterra, aproximadamente na metade do século 18, quando o mercado de trabalho começou a fazer suas exigências, passou-se a reconhecer a educação como direito de todo cidadão e foi preciso criar um novo sistema. O mundo passava por um drástico processo de transformação, exigindo uma nova escola, capaz de introduzir o ensino técnico e profissional, de modo a garantir a mão de obra qualificada para atuar em favor do crescimento da indústria (Rodrigues, 2019, p.1).

Nesse período, discutiam-se questões sobre o ensino para atendimento às crianças, devido à urbanização e industrialização que estavam ocorrendo mundialmente, inclusive no Brasil; percebia-se uma mudança paulatina na estrutura familiar e nos cuidados destinados à criança.

A partir do século XX, a criança, antes considerada incapaz de participar de todas as ações sociais, passa a ser vista em sua fase existencial: a infância. Nesse período, a criança deve ser preparada para a compreensão e o entendimento de tudo que a rodeia, criando sua própria autonomia. Para a aquisição dessa autonomia, a família e/ou cuidadores devem contribuir, fornecendo limites, apoio emocional e oportunidades para que a criança aprenda e cresça.

Pinto (2022), no texto “A sociedade durante a República Velha”, menciona que, no Brasil, em razão das mudanças sociais advindas da modernização decorrente da industrialização e do aumento do contingente populacional, as mulheres começaram a trabalhar fora de seus lares, não dispondo de um local adequado para deixar seus filhos. Observa-se que as mulheres que trabalhavam nas lavouras juntamente com seus maridos passaram a ter melhores oportunidades com sua introdução no mercado de trabalho.

A partir desse momento, inicia-se um modelo de atendimento às crianças realizado por grupos particulares, a fim de suprir essa necessidade. A criança, enquanto ser social, possui características próprias no seu modo de ver e perceber o mundo ao seu redor, necessitando que sejam observados seus sentimentos, pensamentos e imaginação, além de ser estimulada a exercer a cidadania (Teixeira; Barca, 2017, p. 31).

Com o movimento decorrente da Revolução Industrial, nas décadas de 1930 e 1940, emerge um novo modelo de sociedade: a mulher ocupa o mercado de trabalho por necessidade, para ajudar no sustento familiar. Diante disso, tornava-se necessário um local para deixar as crianças, que ficavam muitas horas longe de suas mães em razão do trabalho. Essa instituição, de cunho assistencial, deveria suprir as necessidades “maternas” dessas crianças.

Na dissertação “A organização do trabalho didático nas escolas municipais de educação infantil (EMEIS) de Campo Grande/MS e a articulação do Coordenador Pedagógico (2010-2019)”, Pereira (2021) menciona o artigo “Educação Infantil: Quais Funções? Quais Instâncias?” de Almeida, Secchi e Silva (2004). As autoras destacam que, a partir da Revolução Industrial, com a gradativa inserção das mulheres no mercado de trabalho, começam a ser construídas as creches e pré-escolas.

A sociedade, então, viu-se diante de uma nova necessidade: ocupar o tempo das crianças, já que seus pais não estavam mais em posição de prover integralmente sua segurança, pois estavam absorvidos pelo trabalho. Desse modo, a instituição educativa constituiu-se em um local importante para atender às demandas sociais e, reiteradamente, vem sendo mobilizada para exercer papel de cuidar e educar. Esse percurso histórico só foi possível porque se modificaram na sociedade as maneiras de se pensar o que é ser criança e a importância que foi dada ao momento específico da primeira infância. O que se pode notar, do que foi dito até aqui, é que as creches e pré-escolas surgiram a partir das mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade, principalmente, pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado. A educação da criança de zero a seis anos está em estreita relação com as questões que dizem respeito à história da infância, da família, do trabalho e das relações de produção (Almeida; Secchi; Silva, 2004, p. 65).

Em razão dessa mudança de postura social, que levou à inserção das mulheres na força de trabalho devido à necessidade do mercado capitalista da época, surgem as primeiras instituições denominadas “creches” no Brasil. Essas instituições asseguravam a estabilidade social, pois possuíam um caráter assistencialista e desenvolviam filantropia. Os “cuidadores” não tinham formação específica, prestavam cuidados alimentares, de higiene e incentivavam o bom comportamento nas crianças enquanto os pais trabalhavam.

Como menciona Guimarães (2017, p. 90) em “A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola”,

As creches no Brasil surgiram, neste cenário, para minimizar os problemas sociais

decorrentes do estado de miséria de mulheres e crianças. Ao contrário dos países da Europa, em que a expansão das creches derivava da necessidade do atendimento às crianças cujas mães foram recrutadas como mão de obra para as fábricas (Guimarães, 2017, p. 90).

O documento “Práticas Cotidianas na Educação Infantil - Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares” (Brasil, 2009, p.11), enfatiza que, o trabalho realizado com as crianças deveria ser de forma assistencial, voltado para o cuidar:

Apesar dos conceitos de creche conseguiu-se realizar um atendimento assistencialista com alimentação, higiene e segurança física às crianças da época. Pensar sobre: acolher, interferir e explicar à criança implica pensar sobre educação e ao modo pelo qual os adultos passaram a entendê-la em cada momento histórico (Souza; Tussi, 2011, p. 801).

Esse modelo de creche ofertava dois tipos de propostas de atendimento à criança: atendimento no jardim de infância e atendimento pré-escolar. No jardim de infância, deveria ser oferecido um atendimento voltado para o lúdico, com a utilização de recursos pedagógicos, como jogos e brinquedos. O atendimento pré-escolar, segundo Peranzoni e Bach (2014, p. 3), deveria ser um preparatório para o período de alfabetização.

No final da década de 1980, a educação voltada ao público infantil passou a ser relevante dentro das políticas públicas de governo. O assistencialismo presente nesse atendimento começa a dar lugar a ações de cunho educativo. Os governantes passam a articular e aprovar legislações que garantem o direito da criança como pessoa com identidade própria. É a partir desse momento que, ao pensar na educação das crianças, começa-se a conceber a escola constituída como o lugar do saber pedagógico por excelência: lugar privilegiado, lugar certo, para o qual o pedagogo conduz o aluno, o discípulo (Berticelli, 1998, p. 14).

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu o direito à educação infantil como parte do sistema educacional brasileiro, reconhecendo “a educação como um direito das crianças e um dever do Estado”, definindo a oferta de atendimento em creche e pré-escola para crianças de 0 a 6 anos de idade (Brasil, 1988, p. 115-116). Esse marco foi crucial para a expansão e consolidação dessa etapa educacional no país, pois, em resposta às demandas e pressões sociais, várias políticas públicas foram implementadas para promover o acesso universal à educação infantil, incluindo o aumento do investimento governamental, a criação de programas de capacitação para educadores e a expansão da infraestrutura de creches e pré-escolas. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevê a expansão do número de escolas e a melhoria na formação dos professores, com o intuito de aprimorar o atendimento às crianças dessa etapa educacional (Brasil, 1990).

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Educação Infantil é reconhecida como a etapa inicial da educação básica, sendo o atendimento destinado a crianças de 0 até 5 anos e 11 meses, em duas etapas. Na primeira etapa, oferta-se o atendimento a crianças de 0 a 3 anos em creche, e de 4 a 5 anos e 11 meses na pré-escola (Brasil, 1996, p. 12). A partir da publicação desse documento, consolida-se a perspectiva de ampliação das vagas para atendimento às crianças, bem como a qualificação dos profissionais para atuar nessa etapa de ensino, conforme o proposto pelo ECA. O Art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) menciona que a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

- I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
- II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;
- III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;
- IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;
- V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (Brasil, 1996, p.12).

Essa organização deve ser seguida tanto em creches quanto em pré-escolas. É importante ressaltar que, para esse atendimento, o professor deve ter formação profissional específica para atuar na Educação Infantil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) respalda essa formação, que deve ser em nível superior, admitindo também, como formação mínima, a formação em nível médio na modalidade Normal (Brasil, 1996, p. 26).

Deixando de lado a visão assistencialista do atendimento à criança, a Educação Infantil torna-se a base para a entrada na primeira etapa do Ensino Fundamental. Por meio das propostas pedagógicas apresentadas, estrutura-se a aprendizagem da criança. Esse trabalho permite desenvolver nas crianças habilidades cognitivas e motoras que são fundamentais para sua formação.

Na proposta da Educação Infantil, o trabalho lúdico é fundamental, pois jogos e brincadeiras auxiliam no desenvolvimento de habilidades cognitivas, como o pensamento criativo, o pensamento lógico, a linguagem e a memória, além de promover a imaginação, a experimentação, o estabelecimento de hipóteses e a resolução de problemas, sendo ferramentas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento integral das crianças.

Considerando ainda as orientações para elaboração de planejamentos e organização de currículos, conforme definido pelo § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, em 2018 foi homologado o documento da

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018, p. 5).

Esse documento serve como norteador para a elaboração dos currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, bem como das propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio em todo o Brasil. Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018),

É imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB (Brasil, 2018, p. 8-9).

A inclusão da Educação Infantil na BNCC representa um avanço significativo no processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica (Brasil, 2018, p. 36). Em virtude das transformações ocorridas ao longo da história, desenvolveu-se uma compreensão sobre a infância que se distingue amplamente das concepções anteriores. Oferecer um atendimento dedicado às crianças na primeira infância destaca a importância dessa fase para a vida do indivíduo. É essencial que a criança experimente uma infância saudável para que se constitua como um adulto mais preparado para a vida. Nessa perspectiva, a Educação Infantil é considerada a etapa mais relevante da Educação, evidenciando a necessidade de uma intencionalidade educativa nas práticas pedagógicas, tanto na creche quanto na pré-escola. Nessa fase educacional, a criança alcança marcos importantes em seu desenvolvimento, que terão repercussões ao longo de toda a sua vida.

Na sociedade contemporânea, observa-se que o atendimento educacional das crianças deve envolver múltiplos conceitos, visando às mudanças às quais estarão sujeitas ao longo de suas vidas para a construção do conhecimento: “A criança precisa ter uma mente ativa e livre para poder abrir as portas do conhecimento, ela deve ser livre para explorar, escolher, questionar e agir; a aprendizagem deve partir sempre do que o indivíduo possui” (Arce, 2002, p. 55).

O Brasil é um país caracterizado por sua diversidade regional, cultural e socioeconômica. Nesse contexto, torna-se essencial considerar o documento norteador que estabelece diretrizes gerais para o cenário educacional, uma vez que as realidades e necessidades das comunidades educacionais variam de um estado para outro. Esse documento é a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018).

Com base nesse documento principal, cada estado, em colaboração com seus municípios, deu início à elaboração de seus próprios documentos norteadores para as etapas educacionais, levando em conta as especificidades regionais, como cultura, economia e questões históricas

locais.

No próximo subcapítulo, “O atendimento em educação infantil no Mato Grosso do Sul”, aborda-se a criação do documento norteador educacional do estado de Mato Grosso do Sul e o conteúdo contemplado em relação à etapa da Educação Infantil.

## 2.2 O ATENDIMENTO EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO MATO GROSSO DO SUL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, estabelece que, no Brasil, a educação básica é estruturada em três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. No mesmo texto legal, no Título IV, intitulado “Da Organização da Educação Nacional”, o Artigo 11º, inciso V, define a organização da Educação Infantil, detalhando os critérios e orientações para essa etapa inicial da educação formal.

Oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino (Brasil, 1996, p.5).

Esse documento indica que os municípios devem oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, priorizando também o ensino fundamental. Em conformidade com essa organização, os profissionais da educação de todas as etapas escolares, incluindo os da educação infantil em âmbito nacional, engajaram-se em diversos momentos para debates, discussões e contribuições que resultaram na construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018).

Com o advento da BNCC (2018), emergiu a necessidade de que cada estado elaborasse seu próprio documento de referência, de modo a adaptar o currículo às suas particularidades regionais. Especificamente no estado de Mato Grosso do Sul, as discussões e estratégias para a implementação de uma base curricular comum tiveram início a partir das versões preliminares da BNCC (2018) (Mato Grosso do Sul, 2019, p. 18). Nesse contexto, foi estruturado um documento norteador para Mato Grosso do Sul, que considera a história da educação no estado, temas contemporâneos e aspectos a serem abordados em sala de aula em consonância com a realidade local. Defende-se, nesse documento, a implementação da Educação Integral nas Unidades Escolares, além da promoção de formações e capacitações específicas para os professores.

O “Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul” foi lançado em 30 de novembro de 2018 e regulamentado pelo Sistema Estadual de Ensino para as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, servindo como base para a presente pesquisa. Importa destacar que a etapa do Ensino Médio está contemplada em outro documento, o “Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul - Ensino Médio”, lançado em 2021.

Esse currículo fundamenta as atividades não apenas da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, mas também das Secretarias Municipais de Educação e instituições da rede privada de ensino do estado. Em regime de colaboração, essas instituições desenvolvem e ajustam seus próprios currículos norteadores, de forma a atender às suas necessidades específicas. O principal compromisso do “Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul” é garantir a aprendizagem dos estudantes e promover o desenvolvimento das dez competências gerais previstas pela BNCC (2018).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no Título IV: “Da Organização da Educação Nacional”, Artigo 10, inciso VI, determina que os Estados devem assegurar o ensino fundamental e oferecer, prioritariamente, o ensino médio a todos que o demandarem, conforme previsto no Artigo 38 dessa lei (Brasil, 1996, p. 5).

Observa-se ainda “a importância atribuída à educação básica como um todo”; assim, ainda que a Educação Infantil não seja explicitamente mencionada, cabe ao Estado sua consideração. Com base na LDBEN, os estados devem estabelecer diretrizes e normativas específicas para a oferta e organização da Educação Infantil, o que inclui a definição de objetivos educacionais, a estruturação de currículos apropriados à faixa etária, a qualificação dos profissionais, e a infraestrutura adequada das instituições de ensino, entre outros aspectos.

A LDBEN também dispõe, no Título IV: “Da Organização da Educação Nacional”, no Artigo 11, inciso V, que é responsabilidade dos Municípios a oferta da educação infantil em creches e pré-escolas (Brasil, 1996, p. 5). No estado de Mato Grosso do Sul, além das trezentas e quarenta e uma Unidades Escolares e seis Centros de Educação Profissional que atendem as etapas do ensino fundamental e médio, há uma instituição exclusiva para a educação infantil: o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), localizado em Campo Grande - MS.

A atuação na educação infantil representa um compromisso com a transformação do presente para a construção de um futuro melhor, valorizando a formação humana e promovendo o desenvolvimento integral da criança nos aspectos pessoal, emocional e intelectual, preparando-a para os desafios dos novos tempos. Em relação ao desenvolvimento infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018) menciona que.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (Brasil, 2018, p. 37).

Na prática, a abordagem na Educação Infantil deve integrar de forma harmoniosa o educar e o cuidar, reconhecendo que ambos são essenciais para promover o desenvolvimento integral das crianças nesta fase crucial da vida. Esse processo deve proporcionar experiências de aprendizado que estimulem o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico, por meio de atividades que incentivem a linguagem, a criatividade, a resolução de problemas, a socialização e a autonomia. As atividades devem ser adaptadas às necessidades e interesses das crianças nessa faixa etária, e a instituição deve criar um ambiente rico em estímulos e oportunidades de aprendizado. Kuhlmann Júnior (2000), no artigo “Educação Infantil e Currículo”, menciona que, para o entendimento e a execução dos papéis de educar e cuidar, é necessário esclarecer que:

A caracterização da instituição da Educação Infantil como lugar de cuidado-e-educação, adquire sentido quando segue a perspectiva de tomar a criança como ponto de partida para a formulação de propostas pedagógicas. [...] A expressão tem o objetivo de trazer à tona o núcleo do trabalho pedagógico consequente com a criança pequena. Educá-la é algo integrado ao cuidá-la. [...]. As instituições educacionais, especialmente aquelas para a pequena infância, se apresentam à sociedade e às famílias de qualquer classe social, como responsáveis pelas crianças no período em que as atendem. Qualquer mãe que procure uma creche ou pré-escola para educar seu filho, também irá buscar se assegurar de que lá ele estará guardado e protegido (Kuhlmann Júnior, 2000, p. 65).

Ressalta-se que não apenas a instituição, mas também os profissionais da área de Educação Infantil são responsáveis por criar ambientes que favoreçam a integração, proporcionando experiências significativas que atendam às necessidades de aprendizado e bem-estar das crianças. É fundamental que o docente possua conhecimentos específicos para compreender a fase infantil, pois esse entendimento acerca dos aspectos da infância torna-o um educador capacitado para promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, tanto no âmbito do educar quanto do cuidar.

Considerando que a prioridade do Estado é o atendimento no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, e que não há impedimento legal para que o Estado organize o trabalho a ser realizado na Educação Infantil, especialmente com base em documentos norteadores, como o “Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul”, torna-se relevante questionar as razões pelas quais o Estado de Mato Grosso do Sul assegura a prioridade de atendimento às crianças nessa

etapa educacional.

No próximo capítulo, será apresentada a história do único estabelecimento de ensino da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS) voltado para a primeira etapa educacional: o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU). Será abordada, também, a categoria de organização do trabalho didático (OTD), conforme proposta por Gilberto Luís Alves, e a forma como essa organização vem sendo implementada no referido centro.

### **3 INICIANDO A HISTÓRIA: CONHECENDO O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSÉ EDUARDO MARTINS JALLAD – CEI ZEDU E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO PROPOSTA POR ALVES**

Este capítulo apresenta apontamentos sobre o desenvolvimento da Educação Infantil, considerando a compreensão histórica da educação escolar proposta pela categoria de organização do trabalho didático.

Na seção “Considerações acerca da Educação Infantil em Campo Grande - MS”, expõe-se o início do atendimento a essa etapa de ensino na capital do estado de Mato Grosso do Sul. Essa seção aborda a pactuação entre a Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS) e a Rede Municipal de Ensino de Campo Grande (REME/CG) para o atendimento dessa etapa. Também se discute por que o Estado de Mato Grosso do Sul assegura a prioridade de atendimento às crianças na etapa da Educação Infantil, uma vez que a Rede atende um único estabelecimento de ensino voltado para a primeira etapa educacional: o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), localizado em Campo Grande - MS.

Na seção seguinte, apresenta-se a história da criação do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU). A instituição teve início com a “Criação do Parque dos Poderes” pelo Decreto nº 1229/1981 e, logo após, estabeleceu-se o Decreto nº 2286/1983, que criou a “Creche do Parque dos Poderes”. Com o avanço permeado pelas Políticas Públicas e discussões acerca da Educação Infantil, culminou-se no Decreto nº 11.463/2003, que alterou a identificação da Creche para Centro de Educação Infantil.

Na terceira seção, “A organização do ensino na visão de Comenius”, apresenta-se o conteúdo da obra “Didática Magna”, que preconiza a forma de organização do trabalho didático de sua época, assemelhando-se ao que é praticado na atualidade. Também serão abordadas outras obras abrangem a categoria da Organização do Trabalho Didático.

Por fim, na quarta seção, “A organização do trabalho didático proposta por Alves”, apresenta-se a categoria de organização do trabalho didático com base em algumas das principais obras de Gilberto Luís Alves.

#### **3.1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAMPO GRANDE - MS**

No capítulo anterior, na seção “O atendimento em educação infantil no Mato Grosso do Sul”, foi mencionada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº

9.394/1996), que, no Título IV, “Da Organização da Educação Nacional”, define como competência, no Artigo 11, inciso V, que “os Municípios serão incumbidos de oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas” (Brasil, 1996, p. 5). Nesse contexto, o atendimento à educação infantil em Campo Grande - MS, como mencionado no capítulo anterior, se desenvolveu a partir de um processo histórico que passa pelo assistencialismo informal e pelo aumento da demanda infantil nas décadas de 1960 e 1970.

Nas décadas subsequentes, com o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a infância, iniciou-se a expansão do atendimento em creches e pré-escolas. Após o ano 2000, essa ampliação tornou-se mais expressiva na rede municipal, garantindo o acesso de crianças de todas as faixas etárias às unidades escolares que abrangem as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. A partir de 2010 e nos anos seguintes, o município de Campo Grande - MS, em consonância com as diretrizes nacionais para a educação básica, investiu tanto na qualidade quanto na ampliação do atendimento na Educação Infantil, buscando responder às demandas crescentes da população. Outras iniciativas também foram implementadas, como investimentos em programas de capacitação de professores e melhorias na infraestrutura das escolas. De acordo com dados da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande (SEMED/CG), no ano de 2023, o município contava com 106 unidades escolares voltadas para a Educação Infantil, atualmente denominadas “Escola Municipal de Educação Infantil”.

Pereira (2021), em sua dissertação “A organização do trabalho didático nas escolas municipais de educação infantil (EMEI) de Campo Grande/MS e a articulação do Coordenador Pedagógico (2010-2019)”, menciona que a nomenclatura "creche" recebeu diversas denominações ao longo do tempo em nosso Estado, refletindo-se também nos municípios.

Em Campo Grande/MS, locus da pesquisa, as creches eram denominadas como Centro de Educação Infantil CEINF, a partir de 8 de janeiro de 2019, ocorreram mudanças pelo Decreto nº 13.755, com isso alteradas as denominações dos Centros de Educação Infantil, para Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI). No Estado de Mato Grosso do Sul, alguns municípios usam outras nomenclaturas para as creches como: CEI (Centro Educacional Infantil), CMEI (Centros Municipais de Educação Infantil) ou CEIM (Centro Educação Infantil Municipal), de acordo com os dados do censo escolar de 2019, analisados no portal da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (Pereira, 2021, p. 94).

Após a consolidação das políticas educacionais voltadas para a Educação Infantil, observa-se um aumento da demanda por esse atendimento no município de Campo Grande - MS, tanto na rede pública municipal quanto na rede privada de ensino. Conforme mencionado no capítulo anterior, o Estado de Mato Grosso do Sul estabeleceu metas de atendimento para a Educação Infantil, buscando alinhar suas ações com o Plano Nacional de Educação. Essa

colaboração entre estados e municípios tem se fortalecido desde a implementação do Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001), vigente entre 2001 e 2010, que já propunha a universalização do atendimento nessa etapa.

Durante a vigência desse Plano, conforme registrado no “Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul” n.º 6.912, de 15 de fevereiro de 2007, a Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, através do Protocolo de Municipalização dos Centros de Educação Infantil, assinado em 9 de fevereiro de 2007 entre o Estado de Mato Grosso do Sul e o Executivo Municipal, e formalizado pelo Decreto n.º 9.891, de 30 de março de 2007, transferiu vinte e nove Centros de Educação Infantil, até então sob a responsabilidade da Rede Estadual, para a Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - MS.

Posteriormente, por meio da Lei nº 4.621, de 22 de dezembro de 2014, o governo do Estado de Mato Grosso do Sul aprovou o Plano Estadual de Educação, estabelecendo novas diretrizes e objetivos, em consonância com a Constituição Federal de 1988 no que se refere à educação. Esse Plano, com vigência de 2014 a 2024, busca orientar as ações educacionais no estado de forma integrada. O Artigo 2º da Lei nº 13.005/2014, que institui o Plano Estadual de Educação, apresenta diretrizes orientadoras para o desenvolvimento educacional do estado. Destacam-se os seguintes incisos:

- II – a universalização do atendimento escolar;
- III – a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV – a melhoria da qualidade da educação (Mato Grosso do Sul, 2014, p.11).

Considerando os objetivos de universalização do atendimento, superação das desigualdades e melhoria da qualidade da educação, o Estado de Mato Grosso do Sul busca garantir que todas as crianças e jovens tenham acesso à educação básica, independentemente de sua localização geográfica, condição socioeconômica, raça, gênero ou qualquer outra característica que possa impactar o acesso à escola. Esse esforço envolve a implementação de políticas e medidas que assegurem a oportunidade de cada indivíduo frequentar a escola e receber uma educação capaz de atender às suas necessidades.

Para que essa garantia seja efetivamente consolidada, é fundamental que a universalização do ensino abranja todas as etapas da educação básica. Além disso, torna-se necessária a cooperação entre estados e municípios, conforme previsto no Plano Estadual de Educação (2014).

Art. 11. O fortalecimento do regime de colaboração entre o Estado e os Municípios de Mato Grosso do Sul incluirá, por meio da Secretaria de Estado de Educação, a

criação de instâncias permanentes de negociação, cooperação e pactuação dos entes federados para o cumprimento do PNE e do PEE-MS (Mato Grosso do Sul, 2014, p.11).

No estado de Mato Grosso do Sul, essa pactuação fica evidente ao observar que o governo estadual, apesar de não ser de sua competência, ainda mantém estabelecimentos que atendem à Educação Infantil, conforme mencionado no Plano Estadual de Educação (2014):

Se, por um lado, a legislação indicou o processo de municipalização da educação infantil, a própria lei deu competências ao governo estadual, enquanto Sistema Estadual de Ensino, e ainda conferiu-lhe o caráter supletivo, quando houvesse demanda. Assim, o Executivo Estadual de Mato Grosso do Sul manteve três Centros de Educação Infantil no município de Campo Grande, onde havia maior demanda, os quais foram, em 2007, municipalizados (Mato Grosso do Sul, 2014, p.15).

Retomando o exposto neste capítulo, observa-se que, em 2007, através do Protocolo de Municipalização dos Centros de Educação Infantil, a Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS) transferiu vinte e nove Centros de Educação Infantil, anteriormente sob sua responsabilidade, para a Rede Municipal de Ensino de Campo Grande (REME/CG). Entretanto, a REE/MS permaneceu responsável por três Centros de Educação Infantil devido à alta demanda, conforme mencionado pelo Plano Estadual de Educação - PEE/MS (2014). Após o Protocolo de Municipalização, foram mantidos pelo Estado o Centro de Educação Infantil Claudete de Oliveira da Vera Cruz (CEI DETRAN) e o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU).

De acordo com o Regimento Escolar, aprovado pela Ata n.º 08 de 18 de outubro de 2013, o Centro de Educação Infantil (CEI DETRAN) de MS é mantido pelo Estado de Mato Grosso do Sul, por meio da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP/MS). Esse Centro iniciou suas atividades em 17 de junho de 1991, oferecendo cuidados e educação para filhos de servidores com até cinco anos de idade, durante o horário de trabalho dos pais na sede do Departamento Nacional de Trânsito (DETRAN) em Campo Grande - MS. Como o DETRAN integra a estrutura da SEJUSP/MS, justifica-se que essa Secretaria seja a mantenedora do Centro. Em conformidade com o Decreto nº 15.044, de 12 de julho de 2018, a instituição recebeu o nome de Claudete de Oliveira da Vera Cruz, primeira diretora do Centro, que exerceu o cargo de 1991 a 2007, e retomou a direção em 2017, permanecendo até seu falecimento em 2018.

Após ser desativado em 2019 por questões administrativas, o CEI DETRAN retomou suas atividades em 2022, por meio de uma parceria estabelecida entre o departamento de trânsito, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e a Fundação de Apoio à

Pesquisa, ao Ensino e à Cultura (FAPEC). A parceria visa garantir uma educação de qualidade às crianças, considerando os princípios do desenvolvimento infantil. Docentes e estudantes da Universidade, dos cursos de Pedagogia, Artes, Música, Educação Física, entre outros, passaram a contribuir para o atendimento, que continua destinado aos filhos de servidores do departamento.

Atualmente, sem estar mais sob a responsabilidade da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS), o único Centro de Educação Infantil a cargo da esfera estadual no MS é o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), localizado em Campo Grande - MS. A próxima seção apresentará a história desse Centro de Educação Infantil e sua relevância no atendimento às crianças da Educação Infantil.

### 3.2 A HISTÓRIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSÉ EDUARDO MARTINS JALLAD – ZEDU

Em 1983, o estado de Mato Grosso do Sul já completava seis anos de sua fundação. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado, criado em 1977, foi desmembrado do estado de Mato Grosso, instalando-se um novo governo em janeiro de 1979 (IBGE, 2017, p.1).

Embora não existam registros documentais específicos sobre a criação do Parque dos Poderes, a jornalista Alana Regina, em reportagem no jornal virtual *Maracaju News*, intitulada “A história do Parque dos Poderes”, relata que, ao assumir o governo estadual em 1980, o então governador Pedro Pedrossian (1980-1983/1991-1995) tinha o objetivo de transformar Campo Grande em uma capital com estrutura equivalente às demais do país, provendo suporte para seu desenvolvimento. Com a emancipação de Mato Grosso do Sul, tornou-se necessário estruturar os próprios poderes estaduais, visto que a separação havia deixado desabrigados órgãos como a Assembleia Legislativa, o Tribunal de Contas, a Governadoria, e o Tribunal de Justiça. Inspirando-se no modelo existente na Bahia, o governador visava criar uma sede para as políticas públicas do estado (Alana Regina, 2017, p. 1-2).

O local, denominado Parque dos Poderes, foi criado pelo Decreto n.º 1229, de 18 de setembro de 1981. Além de servir como uma reserva ecológica, o Parque foi concebido para ser a sede administrativa de Mato Grosso do Sul, abrigando diversos setores da administração estadual, incluindo os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Considerando que muitos servidores estaduais trabalham no Parque dos Poderes, surgiu

a necessidade de criar uma instituição de ensino para atender os filhos desses funcionários. Assim, por meio do Decreto n.º 2286, de 31 de outubro de 1983, foi criada a “Creche do Parque dos Poderes”, vinculada à estrutura da Secretaria de Estado de Educação.

Esse documento estipula, conforme o Artigo 1.º do Decreto, que a Creche deve acolher os filhos de servidores lotados e em exercício em repartições estaduais instaladas e em funcionamento no próprio parque (Mato Grosso do Sul, 1983, p. 1). Esse artigo passou por duas alterações,

Art. 1º Fica criada, na estrutura da Secretaria de Estado de Educação, a Creche do Parque dos Poderes, destinada a ofertar a Educação Infantil a crianças de até 6 (seis) anos de idade, dependentes de servidores públicos lotados e em exercício nos órgãos da Administração Direta, nas autarquias e nas fundações do Poder Executivo Estadual, sediados no Parque dos Poderes Governador Pedro Pedrossian.

Parágrafo único. A Creche de que trata o caput deste artigo, elevada à condição de unidade de educação com a denominação de Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - ZEDU, pelo Decreto nº 11.463, de 31 de outubro de 2003, tem suas atribuições e funcionamento regidos por este Decreto e pelo regulamento expedido pelo Secretário de Estado de Educação (Mato Grosso do Sul, 2003, p.1).

Conforme as legislações vigentes, a denominação da Creche do Parque dos Poderes foi modificada pelo Decreto nº 5.296, de 17 de novembro de 1989, que dispõe sobre o novo nome da creche localizada no Parque dos Poderes. No Artigo 1º, é informado que a creche, criada pelo Decreto nº 2.286, de 31 de outubro de 1983, passa a ser denominada “Creche José Eduardo Martins Jallad - ZEDU” (Mato Grosso do Sul, 2003, p. 1).

De acordo com informações do site da Secretaria de Estado de Educação (2019), essa mudança de nome foi realizada em homenagem a José Eduardo Martins Jallad, neto do ex-governador de Mato Grosso do Sul, Wilson Barbosa Martins, e filho da ex-deputada Celina Jallad. Posteriormente, o Decreto de 1989 foi revogado pelo Decreto nº 11.463, de 31 de outubro de 2003, que alterou novamente a identificação da instituição, originalmente instituída pelo Decreto nº 2.286, de 31 de outubro de 1983, renomeando-a oficialmente como Centro de Educação Infantil.

Art. 1º A creche criada pelo Decreto n. 2.286, de 31 de outubro de 1983, sob a administração da Secretaria de Estado de Gestão Pública, fica elevada à condição de unidade de educação com a denominação de Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) (Mato Grosso do Sul, 2003, p. 1).

A segunda alteração do Art. 1.º do Decreto n.º 2286 de 31 de outubro de 1983, foi apresentada pelo Decreto nº 15.627, de 4 de março de 2021 que altera e acrescenta dispositivos ao referido Decreto nº 2.286/1983:

Art. 1º-A. As vagas do ZEDU, desde que preenchidos os requisitos previstos neste Decreto, serão disponibilizadas conforme regras estabelecidas em regulamento próprio acerca da matrícula escolar, obedecendo-se à seguinte ordem de preferência, e mediante a comprovação da condição de:

I - Dependente de servidor efetivo;

II- Dependente de servidor ocupante de cargo comissionado ou de pessoal contratado por tempo determinado, nos termos da Lei Estadual nº 4.135, de 15 de dezembro de 2011, e da Lei Complementar nº 87, de 31 de janeiro de 2000.

§ 1º As vagas para os dependentes de servidores serão asseguradas aqueles, que mediante comprovação, não recebem auxílio financeiro com a finalidade de custear as despesas com esta etapa da educação.

§ 2º Em caso de exoneração de cargo comissionado ou de extinção do contrato de convocação ou por tempo determinado, a vaga será mantida até o término do semestre em que ocorrer a exoneração ou a extinção do contrato para não acarretar prejuízo ao aprendizado da criança.

§ 3º A vaga somente será garantida se o responsável pela criança respeitar as etapas estabelecidas no cronograma de matrícula (Mato Grosso do Sul, 2021, p. 1).

Essa alteração consolida a responsabilidade da Rede Estadual de Ensino (REE/MS) em atender os filhos dos servidores das repartições situadas no Parque dos Poderes, conforme especificado nos incisos I e II do Artigo correspondente. Nos parágrafos do mesmo artigo, estabelece-se que, para realizar a matrícula, os servidores devem comprovar atuação no Parque e declarar que não recebem auxílio financeiro para custear despesas educacionais. Determina-se, ainda, que, caso o servidor seja desligado de sua função por exoneração ou extinção de cargo, a vaga de seu dependente será mantida até o fim do semestre, para não prejudicar o desenvolvimento da criança.

A alteração proposta pelo Decreto nº 15.627/2021, no Art. 1º-B, menciona que o referido Centro oferecerá a educação infantil em turno definido por regulamento (Mato Grosso do Sul, 2021, p.2), o qual será estabelecido por legislações específicas. Uma dessas regulamentações, conforme o Art. 1º-C, dispõe que o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - ZEDU deverá operar em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, além das políticas e dos planos estabelecidos pela Secretaria de Estado de Educação (Mato Grosso do Sul, 2021, p.2).

Adicionalmente, o Decreto nº 15.627/2021, no Art. 1º-D, determina que o Centro de Educação Infantil será administrado por um Diretor designado por ato do titular da Secretaria de Estado de Educação, o qual deve ser selecionado entre os profissionais do Banco Reserva de Habilitados à Função de Dirigente Escolar (Mato Grosso do Sul, 2021, p.2). Esse ordenamento está de acordo com a Lei nº 5.466/2019, que regula a Gestão Democrática do Ensino e Aprendizagem, incluindo o processo de seleção de dirigentes escolares e dos membros do Colegiado Escolar no âmbito da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. No Capítulo VI, “Das escolas dispensadas da eleição para dirigentes escolares”, o Artigo 31 da referida Lei apresenta:

Art. 31. Ficam dispensadas da realização de eleição para escolha de Dirigentes Escolares:

I - as escolas confessionais;

II - as escolas que ofertam, exclusivamente, educação para as pessoas privadas de liberdade;

III - as escolas indígenas e o centro estadual de formação de professores indígenas;

IV - as escolas de educação de tempo integral; (revogado pela Lei nº 6.113, de 28 de setembro de 2023)

V - as escolas cívico-militares;

VI - os centros de educação infantil;

VII - os centros de educação profissional; (revogado pela Lei nº 6.113, de 28 de setembro de 2023)

VIII - os centros estaduais de educação de jovens e adultos;

IX - os centros de formação de docentes e de apoio educacional da SED/MS.

§ 1º Os Diretores e Diretores Adjuntos das escolas referidas no caput deste artigo serão designados pelo titular da SED/MS, devendo ser escolhidos entre os profissionais constantes no Banco Reserva de Habilitados à Função de Dirigente Escolar.

§ 2º A designação dos Diretores de Centros de Formação de Docentes e de Apoio Educacional da Secretaria de Estado de Educação é de livre escolha do Secretário de Estado de Educação dentre os profissionais do Grupo Educação do Estado e os ocupantes do cargo de Especialista de Educação. (Mato Grosso do Sul, 2019, p. 9).

Em relação à condução, organização e acompanhamento das ações realizadas, o Decreto nº 12.242, de 16 de janeiro de 2007, que regulamenta a administração do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - ZEDU, especifica que a instituição deve seguir os parâmetros estabelecidos desde a criação da “Creche do Parque dos Poderes”, conforme o Decreto nº 2.286, de 31 de outubro de 1983, que a vinculava à estrutura da Secretaria de Estado de Administração. Além disso, o Decreto nº 11.463, de 31 de outubro de 2003, elevou a creche à condição de unidade de educação, consolidando seu papel dentro da estrutura educacional do estado (Mato Grosso do Sul, 2007, p.1). Dispõe-se em seu Art.1.º, que,

Art. 1º A Creche do Parque dos Poderes, criada através do Decreto nº 2.286/1983, sob a administração da Secretaria de Estado de Administração e denominada, através do Decreto nº 11.463, de 31 de outubro de 2003, “Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - ZEDU”, passa a ser administrada pela Secretaria de Estado de Educação.

Art. 2º Cabe à Secretaria de Estado de Educação, por ato próprio, dispor sobre a organização interna e sobre as normas e procedimentos para o funcionamento e utilização dos serviços do Centro de Educação Infantil pelos servidores (Mato Grosso do Sul, 2007, p.1).

O Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - ZEDU possui particularidades que serão detalhadas no quarto capítulo desta dissertação, que abordará a organização do trabalho didático na instituição. Desde 2020, por exemplo, o CEI ZEDU adota um calendário escolar diferenciado das demais Unidades Escolares da Rede Estadual de Ensino

de Mato Grosso do Sul (REE/MS), conforme estabelecido na Resolução/SED n.º 3.645, de 10 de dezembro de 2019, que aprovou o calendário escolar de 2020 para o centro (Mato Grosso do Sul, 2019, p.8).

Em 2020, devido à pandemia e à adoção das aulas remotas, não foi publicado um calendário específico para o CEI ZEDU no ano letivo de 2021. A instituição seguiu, então, a Resolução/SED n.º 3.798, de 2 de dezembro de 2020, aplicável a todas as escolas da REE/MS, que aprovou o calendário escolar de 2021 (Mato Grosso do Sul, 2020, p.96). Em seguida, para o ano de 2022, o calendário foi aprovado pela Resolução/SED n.º 3.956, de 15 de dezembro de 2021 (Mato Grosso do Sul, 2021, p.248). Para 2023, a Resolução/SED n.º 4.119, de 20 de dezembro de 2022, aprovou o calendário do CEI ZEDU, posteriormente alterado pela Resolução/SED n.º 4.145, de 23 de janeiro de 2023, estabelecendo um novo calendário escolar para o mesmo ano (Mato Grosso do Sul, 2022, p.17).

Segundo a dissertação de Pereira (2006), intitulada “A ética enquanto práxis na educação da infância: um ensino em questão”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), o CEI ZEDU desenvolve uma práxis específica, que busca construir um currículo diferenciado (Pereira, 2006, p.20). A prática pedagógica do centro procura atender às necessidades educacionais, sociais, físicas, de saúde e alimentares das crianças. As atividades realizadas visam a contribuir para que as crianças compreendam os conceitos teóricos e possam aplicá-los em suas vidas.

Na Educação Infantil, é essencial que os educadores se envolvam profundamente com seus estudantes, compreendendo o desenvolvimento infantil em múltiplos aspectos e considerando a criança de forma integral. O professor de Educação Infantil precisa ser conhecedor dos processos de desenvolvimento das crianças para planejar estratégias metodológicas que integrem o lúdico com os conhecimentos educacionais, promovendo uma conexão com o universo infantil e, assim, impactando positivamente o processo educacional.

O trabalho desenvolvido com as crianças deve considerar suas características individuais, pois o atendimento que recebem nessa etapa reflete ao longo de suas vidas. Como destaca Barbosa (2017), na dissertação “O cuidado na educação infantil: perspectivas e significados”,

No trajeto desse percurso, tenho sido atravessada pela curiosidade em relação ao “cuidado”, de modo especial na interação entre professor e crianças. Percebo que essa curiosidade profissional ancora-se nas minhas experiências pessoais desde a infância, na qual o cuidado, ou sua ausência, propiciaram experiências de significação de mim mesma e dos outros, influenciando minhas leituras e escrituras do/no mundo (Barbosa,

2017, p. 16).

A criança deve ser atendida em todos os aspectos: cognitivo, físico, social e emocional. Esses cuidados devem ser também aliados à higiene e a alimentação, exigindo envolvimento, competência, dedicação e estudo (formação continuada) por parte dos docentes que atuam nessa etapa de ensino. Machado (2021) na Dissertação “Corpo, aprendizagem e movimento: um diálogo com a docência na educação infantil” pontua que,

Considerando os aspectos cognitivos, físicos, sociais e emocionais, através do movimento podemos observar a socialização da criança, a exploração do ambiente com atitudes de curiosidade, percebendo-se como integrante da sociedade que a cerca, desenvolvendo a percepção de si e do outro. Por isso o professor deve estar preparado para propiciar uma educação baseada na condição de aprendizagem de cada criança, considerando as singulares, com suas características próprias (Machado, 2021, p. 16).

Destaca-se os aspectos discutidos até o momento, bem como os 40 anos de atendimento da instituição, é relevante conhecer um dos principais documentos orientadores da gestão, organização do trabalho pedagógico, práticas educacionais e da atuação de toda a comunidade escolar: o Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2022 do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU). Ressalta-se que várias versões desse documento foram desenvolvidas ao longo dos anos; no entanto, a versão de 2022 foi escolhida para esta análise por ser a mais recente. Nos próximos capítulos desta dissertação, as versões anteriores do documento também serão abordadas. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2022 do CEI ZEDU, o atendimento realizado na instituição apresenta as seguintes características:

No Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - ZEDU, buscamos garantir a valorização da criança como sujeito de direitos e produtora de cultura, além de apontar caminhos, perspectivas e reflexões que contribuam para que ela possa desenvolver integralmente a sua identidade, em condições de liberdade e dignidade. Esta instituição de Educação Infantil se concretiza como um espaço de construssocialização de produção de conhecimentos e socialização de conhecimentos produzidos, por meio de ações mediadas e planejadas intencionalmente pelas professoras e coordenação pedagógica, a partir das funções indissociáveis de cuidar e educar (Mato Grosso do Sul, 2022, p.3).

Garantir a valorização da criança implica reconhecer e respeitar sua dignidade, individualidade e potencialidades, o que requer a criação de um ambiente que favoreça o bem-estar emocional, físico e cognitivo, atendendo também às suas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento. A instituição estudada busca, por meio de seu atendimento, realizar uma escuta ativa da criança, ouvindo com atenção e respeito suas opiniões, preocupações e interesses. Esse processo permite que a criança se expresse livremente, sentindo-se valorizada

e reconhecida em sua autonomia e capacidade de fazer escolhas dentro de limites apropriados para sua faixa etária.

A localização do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) é um diferencial importante: situado no Parque dos Poderes, o centro oferece às crianças contato direto com a natureza, rodeado por áreas verdes, ar puro e a presença de animais silvestres como capivaras, tatus, tamanduás-bandeira, quatis, lobinhos, tucanos, araras e sabiás, o que enriquece as práticas educacionais.

O CEI ZEDU conta com uma infraestrutura adequada para o atendimento infantil, incluindo salas equipadas com armários, banheiros, mesas, cadeiras e colchões. Há ainda um amplo pátio gramado e um parque infantil. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2022, o CEI ZEDU estabelece como missão:

Nossa missão é proporcionar uma educação de qualidade, que contribua para o desenvolvimento de cidadãos conscientes, críticos, autônomos e sensíveis. Em nossa instituição, a criança é o sujeito das nossas ações pedagógicas, sendo o nosso objetivo principal a democratização do conhecimento científico e a formação de indivíduos que sejam capazes de tomar decisões individuais e coletivas, que sejam felizes e que se desenvolvam em sua totalidade, dentro de sua potencialidade como pessoas e estudantes (Mato Grosso do Sul, 2022, p.3).

A educação é influenciada pelas mazelas da organização social de cada época histórica, onde ainda prevalecem práticas tradicionais de ensino fundamentadas em métodos convencionais, de forma direta e unilateral, com o professor como a principal fonte de conhecimento e autoridade em sala de aula. Nesse modelo, os alunos são vistos como receptores passivos do saber.

De acordo com os princípios do Escolanovismo, o professor deve adotar metodologias mais interativas e centradas no aluno, promovendo a participação ativa em ambientes de aprendizagem mais engajadores e eficazes. Essa abordagem visa não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas nas crianças.

Nesse sentido, torna-se essencial que o trabalho na educação infantil promova conhecimentos diversificados, respeitando as individualidades de cada criança para a formação de cidadãos conscientes. Essa é a missão do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU). A partir dessa missão, busca-se formar crianças críticas, com oportunidades de aprendizado e uma consciência sobre a importância de aprender e compartilhar conhecimentos com seu grupo.

O CEI ZEDU, segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2022, propõe-se a atuar na transformação social e educacional das crianças, de forma que estas possam se posicionar

adequadamente em diferentes contextos sociais. Esse documento menciona que o Centro tem como visão,

[...] transformar o caráter das ações humanas, com atividades significativas e contextualizadas, levando a criança a se apropriar de conhecimentos necessários à sua constituição como sujeito histórico, social e cultural, permitindo-lhe uma formação crítica que a possibilite, ao longo do seu período na instituição, compreender, questionar, intervir e transformar a realidade por meio dos conhecimentos adquiridos, entendendo os fatos do cotidiano além da sua aparência, isto é, em sua essência. Ademais, almejamos que a criança, por meio do trabalho educativo, desenvolva-se integralmente, em suas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural, e que compreenda e transforme as contradições existentes na sociedade, com posicionamentos éticos a partir de ações pautadas na consciência socioambiental e no respeito à diversidade e às diferenças, tendo como princípio norteador a dignidade da pessoa humana e o cuidado de si, dos outros e do planeta (Mato Grosso do Sul, 2022, p.4).

A instituição define como visão a implementação e o cumprimento de direitos e garantias, como dignidade e igualdade, mencionados em diversas legislações, incluindo a Constituição Federal de 1988. A efetivação e a garantia desses direitos fundamentais, especialmente o acesso a uma educação de qualidade, permitem aos estudantes participar de um processo educativo que os prepare para atuar de maneira significativa nos mais diversos contextos sociais. No mesmo documento, o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) também apresenta os seguintes valores:

Nossa intenção é contribuir com uma ação educativa comprometida com a cidadania e com a formação democrática não excludente. Buscamos também promover a formação do sujeito como um todo, em seus aspectos físico, social, intelectual, emocional, cognitivo e histórico, promovendo o convívio com a diversidade cultural, hábitos, costumes e particularidades de cada grupo e pessoa, comprometendo-se, assim, em abrir um espaço para a inclusão social, para a diversidade, para as interações e para as brincadeiras, priorizando uma infância saudável, respeitosa, autônoma e feliz (Mato Grosso do Sul, 2022, p.4).

A ação educativa proposta pelo Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) é desenvolvida com as crianças visando promover a diversidade, rejeitar a exclusão e fortalecer a cidadania. Esse enfoque contribui para um ambiente inclusivo que respeita e celebra a diversidade de experiências, culturas, habilidades e identidades das crianças, promovendo o desenvolvimento de sua autoconfiança, autoestima e senso de competência, e encorajando-as a explorar e se expressar de forma criativa.

O Centro busca oferecer um ambiente seguro e acolhedor, propício a aprendizagens significativas, com experiências relevantes, desafiadoras e alinhadas aos interesses, habilidades e ritmos de desenvolvimento dos alunos. Atendendo aos filhos dos servidores estaduais que trabalham no Parque dos Poderes, o CEI ZEDU procura estabelecer uma parceria colaborativa

entre pais, educadores e a comunidade para apoiar o crescimento e o desenvolvimento integral das crianças.

O CEI ZEDU também se empenha em promover a educação integral, oferecendo experiências de aprendizagem em ambientes onde as crianças participem de atividades desafiadoras e reflexivas. O trabalho desenvolvido no Centro está alinhado às perspectivas da pedagogia histórico-crítica, com foco na transformação social (Mato Grosso do Sul, 2022, p.3).

A pedagogia histórico-crítica enfatiza uma compreensão crítica da história e da sociedade como base para uma educação transformadora. Sob essa ótica, a educação não deve apenas transmitir conhecimento, mas também promover a consciência crítica, desafiando modelos educacionais tradicionais e priorizando o desenvolvimento do pensamento e da consciência social.

O trabalho e o planejamento de conteúdos no CEI ZEDU baseiam-se em autores como Saviani, Gasparin, Vygotsky, Rigon, Zabala, Facci, Mendonça e Miller, entre outros, que sustentam práticas pedagógicas apropriadas ao desenvolvimento infantil. Nota-se, ao examinar o Projeto Político Pedagógico (PPP), que, embora este se declare alinhado à pedagogia histórico-crítica, apresenta uma abordagem eclética, incorporando outras teorias e práticas pedagógicas conforme as necessidades específicas do Centro. Essa diversidade é evidenciada pela inclusão de autores no PPP que não seguem exclusivamente a linha da pedagogia histórico-crítica.

Os docentes podem introduzir conceitos históricos e sociais de forma acessível e lúdica, utilizando brincadeiras, histórias, jogos e atividades adequadas à faixa etária das crianças para ensinar eventos históricos relevantes, questões sociais e diversidade cultural. Assim, as crianças constroem suas próprias hipóteses e o conhecimento adquirido promove empatia, diálogo, respeito, acolhimento e valorização da diversidade. O ambiente destaca as diversas formas de expressão, saberes, identidades, culturas e linguagens (verbal, corporal, sonora e digital) (Mato Grosso do Sul, 2022, p. 3-4).

Conforme as legislações vigentes no país, todas as crianças são titulares de direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, devendo ser respeitadas e protegidas em sua condição peculiar de desenvolvimento. Nesse contexto, o CEI ZEDU desempenha um papel fundamental como instituição de proteção à criança, garantindo uma infância livre de violência, discriminação, exploração, negligência e crueldade, fortalecendo as condições de liberdade e dignidade. Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2022):

Ao considerar que as relações de trabalho no interior de uma instituição de ensino

deverão estar calcadas nas atitudes de solidariedade, comunicação, cooperação, reciprocidade, responsabilidade, cidadania e participação coletiva, a elaboração deste documento se pautou no constante diálogo, reflexão e avaliação de cada ação educativa a ser desenvolvida. Pontuamos também que um trabalho em educação consistente e de qualidade, requer uma política de investimentos, de destinação de recursos e de viabilização de condições físicas e de recursos humanos e materiais (Mato Grosso do Sul, 2022, p.3).

Em síntese, observa-se que a educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, pois, além de oferecer um ambiente educativo, contribui para a formação e desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais que serão essenciais ao longo de sua vida. Nesse contexto, o trabalho com atividades lúdicas é de grande relevância. Cardoso e Batista (2021), no artigo “Educação Infantil: o lúdico no processo de formação do indivíduo e suas especificidades”, mencionam que:

Toda criança passa por um período no qual se sente o centro das atenções. Dessa maneira, especialmente na escola de Educação Infantil, como as práticas que envolvem as brincadeiras necessitam do convívio com o diferente, a criança percebe que existem outras pessoas além dela mesma, gerando a descentralização. Ela percebe que existem outras vontades, reflexões, alcançando a consciência de que não existe somente a vontade dela (Cardoso e Batista, 2021, p.8).

Neste ponto, a investigação começa a relacionar o objeto de estudo, a Educação Infantil, com a análise da organização do trabalho didático desenvolvido no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU). É relevante destacar como essas práticas de organização do trabalho didático contribuem para o desenvolvimento integral das crianças.

Até o momento, foram analisados alguns aspectos históricos e sociais relacionados à educação infantil no Brasil, no estado de Mato Grosso do Sul e em sua capital, Campo Grande. Esse levantamento é essencial para compreender o contexto atual das instituições de educação infantil. Entre as discussões levantadas, destaca-se a proposta de uma educação infantil diferenciada que promova, de forma efetiva, o acesso das crianças a um ensino de qualidade.

A educação busca promover transformações que incluem a garantia dos direitos dos alunos e a oferta de acesso educacional igualitário para todos, com vistas à transformação social. Para planejar essas mudanças, é necessário compreender as contribuições didáticas de importantes educadores, reconhecendo que as proposições realizadas em seus contextos históricos possuem relevância para o tempo em que foram concebidas, ainda que as práticas e demandas educacionais tenham evoluído. A organização escolar mantém-se presente, embora sua finalidade e conteúdo tenham se adaptado às transformações sociais.

Na seção “A organização do ensino na visão de Comenius”, explora-se, a partir de sua

obra mais importante, “Didática Magna”, como se estruturava a organização escolar de sua época, com pontos de semelhança com práticas que ainda encontramos na educação atual.

### 3.3 A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NA VISÃO DE COMENIUS

Para compreender a constituição da Educação Infantil atual, bem como o desenvolvimento dessa etapa no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), buscou-se investigar como, ao longo da história educacional, a criança nem sempre foi considerada uma pessoa de direitos. Com o passar do tempo, transformações sociais e culturais influenciaram mudanças nas concepções de família e de infância. Esta pesquisa, sustentada por um embasamento teórico, evidencia que ocorreram mudanças significativas no atendimento às crianças no ambiente escolar.

Kuhlmann Junior (2010), em sua obra “Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica”, argumenta que o estudo histórico da educação e da infância permite compreender as sociedades do passado, trazendo informações relevantes para o desenvolvimento de novas ações educacionais.

A historiografia da educação tem buscado ultrapassar os limites de uma tradição que toma como ponto de partida exclusivamente o interior do âmbito educacional e escolar. A educação não seria apenas uma peça do cenário, subordinada a uma determinada contextualização política ou socioeconômica, mas elemento constitutivo da história da produção e reprodução da vida social. A história da infância assume uma dimensão significativa nessa perspectiva de alargamento de horizontes, o que se torna mais nítido com o aprofundamento das pesquisas sobre a história da educação infantil. (Kuhlmann Junior, 2010, p. 15)

Estudar historicamente a organização do trabalho didático contribui para compreender como a educação escolar responde aos valores e às necessidades de cada época e, ao mesmo tempo, permite reconhecer seu papel contraditório, especialmente na sociedade capitalista. Ribeiro (2022), em seu artigo “Historicizar é preciso: Revisão de literatura sobre o atendimento às crianças e a organização do trabalho didático”, destaca que, na Antiguidade, o tratamento dispensado às crianças estava fundamentado em costumes familiares herdados, desconsiderando as peculiaridades da infância. Até o século XVII, as crianças eram vistas como seres sem direitos reconhecidos, sob o cuidado da família, especialmente da mãe, e a educação formal não fazia parte de sua realidade, pois o acesso ao conhecimento era restrito à elite.

Jan Amós Comenius, considerado o maior educador do século XVII e conhecido como o pai da Didática Moderna, ofereceu importantes contribuições à História da Educação,

organizando a escola moderna conforme as demandas de seu tempo. Comenius enfatizou a importância de uma abordagem de ensino centrada no “manual didático”, instrumento que visava objetivar e simplificar o trabalho docente. Sua proposta uniformizava a educação escolar, buscando a universalização do ensino como resposta às necessidades sociais de domínio e controle do conhecimento. A maior contribuição de Comenius para a educação atual foi trazer a realidade social para dentro da sala de aula, iniciando a sistematização da Pedagogia e da Didática no Ocidente.

Em sua obra mais importante, “Didática Magna”, Comenius nomeou sua didática de “magna” (grande) por não desejar um tratado restrito, mas uma obra abrangente, que organizasse as ações educativas desde a teoria didática até as práticas cotidianas em sala de aula. Nesse contexto, a prática escolar deveria estar voltada ao cotidiano, estruturando os conhecimentos para um sistema universal que proporcionasse oportunidades de ensino de escrita, leitura e cálculo. Comenius define a Didática Magna como o “tratado da arte universal de ensinar tudo a todos” (Comenius, 2001, p. 3). Nesse sentido:

A proa e a popa da nossa Didática será investigar e descobrir o método segundo o qual os professores ensinem menos e os estudantes aprendam mais; nas escolas, haja menos barulho, menos enfado, menos trabalho inútil, e, ao contrário, haja mais recolhimento, mais atrativo e mais sólido progresso; na Cristandade, haja menos trevas, menos confusão, menos dissídios, e mais luz, mais ordem, mais paz e mais tranquilidade (Comenius, 2001, p. 3).

Embora a “Didática Magna” seja um produto do século XVII e carregue o caráter religioso próprio da época, ela mantém-se atual em alguns aspectos, pois marca o início da sistematização da organização do trabalho didático e propõe o ensino em um espaço escolar específico, contextualizado em seu tempo histórico. O cunho religioso é evidente na estrutura escolar apresentada na terceira parte do tratado, na seção “Utilidade da arte didática”, onde Comenius discute a importância de basear a didática em princípios corretos. Esse princípio é exemplificado pela organização das escolas com o objetivo de garantir que “às igrejas não falem professores instruídos, e aos professores instruídos não falem alunos apropriados” (Comenius, 2001, p. 14).

Ao introduzir o “Fundamento VII: Tudo gradualmente; nada por saltos” no Capítulo XVI – “Requisitos gerais para ensinar e para aprender, isto é, como se deve ensinar e aprender com segurança, de modo que seja impossível não obter bons resultados”, Comenius estabelece uma base significativa para a educação moderna. Esse fundamento enfatiza uma proposta de organização do trabalho em classes, estruturada para garantir uma progressão segura e ordenada no processo educativo.

- I. Distribua-se cuidadosamente a totalidade dos estudos em classes, de modo que os primeiros abram e iluminem o caminho aos segundos, e assim sucessivamente.
- II. Distribua-se meticulosamente o tempo, de modo que a cada ano, mês, dia e hora seja atribuída a sua tarefa especial.
- III. Observe-se estritamente esse horário e essa distribuição das matérias escolares, de modo que nada seja deixado para trás e nada seja invertida na sua ordem (Comenius, 2001.p. 69).

Atualmente, a proposta de trabalho realizado em classes, dependendo da etapa de ensino e das condições concretas das escolas, enfatiza a criação de espaços físicos que incentivem a criatividade, a curiosidade e o pensamento crítico dos alunos. Esses ambientes devem estar equipados com recursos adequados para apoiar a aprendizagem, proporcionando um espaço estimulante e acolhedor.

Na teoria de Comenius (2001, p. 78), essa organização é consolidada no Capítulo XII, “As escolas podem ser reformadas”, especificamente na segunda seção intitulada “Que propõe e promete agora o autor?”, onde o autor descreve como deve ocorrer o atendimento ao aluno. Nessa didática, institui-se que as crianças passam a estar em uma única sala de aula sob a responsabilidade de um único professor, o qual será encarregado de ministrar o conteúdo, estabelecendo a vivência de uma relação educativa entre professor e grupo de alunos.

3 Prometemos uma organização das escolas, através da qual:

- I. Toda a juventude (exceto a quem Deus negou a inteligência) seja formada.
- II. Em todas aquelas coisas que podem tornar o homem sábio, probo e santo.
- III. Que essa formação, enquanto preparação para a vida, esteja terminada antes da idade adulta.
- IV. Que essa mesma formação se faça sem pancadas, sem violências e sem qualquer constrangimento, com a máxima delicadeza, com a máxima doçura e como que espontaneamente. (Da mesma maneira que um corpo vivo cresce em estatura, sem que tenha necessidade de mover os seus membros nem para um lado nem para o outro, pois basta que prudentemente seja alimentado, ajudado e exercitado, para que, por si, pouco a pouco, cresça em estatura e em robustez, quase sem se aperceber disso, do mesmo modo, se se alimenta, ajuda e exercita o espírito prudentemente, essa intervenção converte-se, por si mesma, em sabedoria, em virtude e em piedade).
- V. Que todos se formem com uma instrução não aparente, mas verdadeira, não superficial, mas sólida; ou seja, que o homem, enquanto animal racional, se habitue a deixar-se guiar, não pela razão dos outros, mas pela sua, e não apenas a ler nos livros e a entender, ou ainda a reter e a recitar de cor as opiniões dos outros, mas a penetrar por si mesmo até ao âmago das próprias coisas e a tirar delas conhecimentos genuínos e utilidade. Quanto à solidez da moral e da piedade, deve dizer-se o mesmo.
- VI. Que essa formação não seja penosa, mas fácil, isto é, não consagrando senão quatro horas por dia aos exercícios públicos e de tal maneira que um só professor seja suficiente para instruir, ao mesmo tempo, centenas de alunos, com um esforço dez vezes menor que aquele que atualmente costuma dispender-se para ensinar cada um dos alunos (Comenius, 2001, p. 46).

A escola atual contribui de forma significativa para o desenvolvimento intelectual ao longo da vida. Contudo, Comenius explicita, no Capítulo XII, item 2, inciso IV, que, apesar das garantias de um ensino sem violência e humilhação, o contexto educacional da época

apresentava situações que refletiam preconceitos em relação aos alunos. No mesmo capítulo, inciso II, Comenius afirma que “Toda a juventude (exceto a quem Deus negou a inteligência) seja formada”. Essa afirmação revela o preconceito da época em relação aos estudantes que apresentavam dificuldades de aprendizagem ou que não desenvolviam as habilidades esperadas, sugerindo que esses alunos poderiam ser deixados de lado, ainda que se beneficiassem da educação disponível.

Embora a Didática Magna tenha influenciado significativamente o trabalho docente em termos de organização didática, atualmente se considera inadequado excluir ou desconsiderar os alunos que não acompanham o ritmo esperado. Na transição do século XIX ao século XX, consolidou-se a compreensão de que cada aluno é um indivíduo com características e habilidades próprias, e que cabe ao docente encontrar meios para atender esses alunos de maneira personalizada, respeitando as formas diferenciadas de aprender. Essa atenção individualizada, essencial na educação moderna, não era contemplada na perspectiva de Comenius.

A relação educativa entre professor e aluno é ainda abordada no Capítulo XIX, “Fundamentos para ensinar com vantajosa rapidez”, na seção “Problema 1”, onde Comenius orienta sobre como o professor deve proceder com os alunos, evidenciando a estrutura hierárquica do ensino da época.

Como pode um só professor ser suficiente para qualquer número de alunos?

Por que é que em cada escola deve haver um só professor?

Nas escolas deve imitar-se a natureza.

[...]

18. Portanto, se a organização escolar se conformar com estes exemplos naturais, com a mesma facilidade um só professor bastará para a educação de um grande número de alunos. Ou seja:

Dividindo os alunos em classes.

I. Se os alunos forem divididos em várias turmas, por exemplo de dez alunos cada uma; e se se colocar à frente de cada uma um aluno que vigie os outros, e à frente desses chefes de turma, outros alunos e assim sucessivamente até ao chefe supremo.

II. Não dando lições a nenhum em separado, mas a todos em conjunto (Comenius, 2001, p. 92).

Comenius defendia que a organização escolar deveria estar em harmonia com a natureza e com os princípios naturais do aprendizado, promovendo uma abordagem mais integrada e prática em contraposição aos métodos tradicionais de memorização. Ele desejava que o currículo fosse amplo e integrado, abrangendo não apenas disciplinas acadêmicas, mas também habilidades práticas e as artes, visando uma formação completa e equilibrada.

A proposta de Comenius reflete-se no sistema educacional atual, onde os educadores buscam promover o desenvolvimento integral dos alunos por meio de um currículo

diversificado e integrado. Esse currículo inclui tanto disciplinas acadêmicas tradicionais quanto outras áreas que proporcionam aos alunos aprendizado por meio de experiências diretas e da aplicação prática do conhecimento.

O ponto central da proposta de Comenius é o uso de livros didáticos para conduzir os estudos, como evidenciado no Capítulo XXII, “Método para ensinar as línguas”, especificamente na seção “Das línguas que se devem aprender de modo perfeito”, onde ele explica o propósito de sua abordagem educacional.

18. Efetivamente, não se pode andar para a frente com sucesso senão por graus; de outro modo, tudo será confuso, desarticulado e cheio de lacunas, como a maioria de nós experimentámos em nós próprios. Além disso, os estudantes de línguas podem ser conduzidos facilmente através destes quatro graus, se os instrumentos para ensinar as línguas forem excelentes, ou seja, se tanto os livros didáticos, para serem postos nas mãos dos alunos, como os livros informativos, compilados para uso dos professores, são, uns e outros, breves e metódicos (Comenius, 2001, p. 114).

Comenius valorizava uma didática eficiente, fundamentada no uso de recursos didáticos visuais, como livros, mapas e ilustrações. Ele enfatizava a importância da ordem e da progressão no processo de ensino, de modo que os conteúdos fossem apresentados de forma sequencial e gradual, de acordo com a capacidade de compreensão dos alunos. Esse princípio, que inclui a utilização de recursos didáticos e o ensino seriado (com conteúdos apresentados em sequência, de forma gradual), está presente também no sistema educacional atual.

No mesmo capítulo, no item “Das línguas que se devem aprender de modo perfeito” e na seção “Os livros para ensinar uma língua devem ser de quatro espécies”, Comenius destaca a necessidade de utilizar um livro específico para cada fase do desenvolvimento do aprendiz, considerando a idade do aluno, suas habilidades, interesses e nível de maturidade. Ele afirma que “Os livros didáticos, conforme os graus da idade, devem ser quatro”: O Vestíbulo, A Porta, O Palácio e O Tesouro (Comenius, 2001, p. 114). Essa classificação de materiais didáticos estabelece uma progressão que acompanha o desenvolvimento cognitivo e maturacional dos alunos, promovendo um aprendizado estruturado e adequado a cada etapa da educação.

O recurso denominado manual didático - ou livro didático -, ainda presente na educação contemporânea, é criticado por Alves (2005, 2006). Embora a padronização do material didático facilite uma formação mais acessível e promova a universalização da escola moderna, essa padronização também limita o conhecimento e o acesso a obras clássicas, especialmente em regiões onde os recursos educacionais são restritos.

Ainda no Capítulo XXII, na seção “Da língua (por exemplo da língua latina), com os seus livros auxiliares”, ressalta-se a importância de trabalhar a alfabetização com as crianças

em sala de aula, sendo esta mediada pelo professor. Nesse contexto, os conteúdos a serem abordados incluem:

#### I. O Vestíbulo

19. O Vestíbulo deve conter matéria para balbuciantes, algumas centenas de vocábulos ligados em forma de pequenas frases, tendo anexas as tábuas das declinações e das conjugações.

#### II. A Porta.

20. A Porta deve conter todas as palavras mais usadas da língua, cerca de oito mil, reunidas sob a forma de pequenas frases, que expressem ao vivo as coisas, na sua situação natural. Deve, além disso, ter anexas breves e claríssimas regras gramaticais, que ensinem, de modo fácil e simples, a maneira autêntica e genuína de escrever e de pronunciar as palavras, e de formar e construir as frases dessa língua.

#### III. O Palácio.

21. O Palácio deve conter vários trechos acerca de todas as coisas, cheios de todo o gênero de frases e de flores de elegância, com notas marginais que indiquem de que autor foi tirado cada um dos escritos. No fim, acrescentam-se as regras para variar e colorir de mil maneiras as frases e os pensamentos.

#### IV O Tesouro de autores.

22. Dá-se o nome de Tesouro aos autores clássicos que escreveram, com gravidade e vigor, acerca de qualquer assunto. Deve ser precedido das regras sobre a investigação e a escolha das partes mais vigorosas de um discurso, assim como sobre a tradução exata dos idiotismos (o que é uma das regras mais importantes a observar). Escolham-se alguns destes autores para ler nas escolas; dos outros, faça-se um catálogo para que se, mais tarde, a algum aluno surgir a ocasião ou o desejo de percorrer os autores que tratam exaustivamente desta ou daquela matéria, saiba quais são esses autores (Comenius, 2001, p. 114-115).

Comenius enfatiza a importância do uso de livros auxiliares para complementar o estudo por meio dos livros didáticos e outros conteúdos (Comenius, 2001, p. 115). Observa-se que sua proposta valoriza a exploração do conhecimento por um método empírico, fundamentado na construção dos saberes e na adequação dos conteúdos às capacidades intelectuais de cada indivíduo. Essa estratégia de ensino visava ao desenvolvimento do pensamento lógico, partindo da compreensão das coisas em vez de recorrer à mera memorização. Dentro dessa proposta, o uso de recursos didáticos é essencial, funcionando como um elemento mediador entre ensino e aprendizagem e facilitando a apropriação dos conhecimentos pelos alunos.

O educador morávio também abordou a importância do ambiente de ensino. Nos períodos anteriores, devido ao ensino preceptorial, o aprendizado ocorria em espaços variados, o que frequentemente distraía o aluno e prejudicava a concentração. Dessa forma, surgiu a necessidade de um espaço organizado em classes, que levasse em conta o nível de conhecimento dos alunos e atendesse à demanda educacional. A descrição do ambiente escolar ideal está no Capítulo XVII, “Fundamentos para ensinar e aprender com facilidade”, especificamente no Fundamento II: “Pela própria escola, se é cheia de beleza por dentro e por

fora” (Comenius, 2001, p.73). O autor destaca que,

A própria escola deve ser num local agradável, apresentando, no exterior como no interior, um aspecto atraente. No interior, deve ser um edifício fechado, bem iluminado, limpo, todo ornado de pinturas, quer sejam retratos de homens ilustres, quer sejam cartas geográficas, ou recordações históricas, ou quaisquer baixos relevos. No exterior, adjacentes à escola, deve haver, não só um pedaço de terreno destinado a passeios e a jogos (que, de quando em quando, não devem negar-se às crianças, como, veremos dentro em breve [6]), mas também um jardim aonde, em certos momentos, os alunos deverão ser conduzidos para recrearem os olhos com a vista das árvores, das flores e das plantas. Se se tiver isto em consideração na construção das escolas, é provável que as crianças vão à escola não menos gostosamente que quando vão a qualquer feira ou espetáculo, onde esperam ver e ouvir sempre qualquer coisa de novo (Comenius, 2001, p. 73-74).

Para Comenius, o espaço físico escolar deveria ser atraente e bem-organizado, com salas de aula bem iluminadas, equipadas com materiais educativos e variados recursos didáticos para motivar os alunos a participarem das atividades propostas, favorecendo, assim, o aprendizado. Os espaços comuns, como áreas de recreação e salas de estudo em grupo, deveriam oferecer oportunidades para experimentação, criatividade e inovação, facilitando a interação entre os alunos.

Historicamente, as ideias de Comenius sobre a universalização da educação — que deveria estar acessível a todas as pessoas, independentemente de origem social, gênero ou status econômico — foram inovadoras ao propor “ensinar tudo a todos” de forma sequencial em um ambiente institucionalizado. As mudanças nos métodos de ensino e aprendizagem eram necessárias, pois os ideais medievais da época já não eram adequados. Com a modernidade em ascensão, as transformações dos conceitos educacionais enraizados tornaram-se alvo de críticas e revisões.

Embora considerado um visionário, Comenius visava organizar a educação de maneira inclusiva, utilizando métodos pedagógicos centrados na aprendizagem. No Capítulo XXXII, “Da organização universal e perfeita das escolas”, na seção “Recapitulação do que foi dito”, ele reforça a relevância de discutir a reformulação das escolas, destacando a importância de uma estrutura educacional ampla e eficaz. Conforme o educador morávio,

1. Discorremos largamente acerca da necessidade e do modo de reformar as escolas. Não será fora de propósito que façamos o resumo, quer dos nossos votos, quer dos nossos conselhos. É o que vamos fazer. Resumo dos votos a satisfazer para que a arte didática atinja a precisão e a elegância da arte tipográfica. 2. Desejamos que o método de ensinar atinja tal perfeição que, entre a forma de instruir habitualmente usada até hoje e a nossa nova forma, apareça claramente que vai a diferença que vemos entre a arte de multiplicar os livros, copiando-os à pena, como era uso antigamente, e a arte da imprensa, que depois foi descoberta e agora é usada [1]. Efetivamente, assim como a arte tipográfica, embora mais difícil, mais custosa e mais trabalhosa, todavia, é mais acomodada para escrever livros com maior rapidez, precisão e elegância, assim

também, este novo método, embora a princípio meta medo com as suas dificuldades, todavia, se for aceite nas escolas, servirá para instruir um número muito maior de alunos, com um aproveitamento muito mais certo e com maior prazer, que com a vulgar ausência de método (Comenius, 2001, p. 157-158).

As ideias de Comenius continuam a exercer grande influência nas discussões educacionais contemporâneas, refletindo-se nas práticas de ensino até hoje. Quando ele menciona em sua obra a importância do “atendimento ao aluno [...] estabelecendo uma única sala de aula com um único professor”, ao propor o uso de “livros didáticos para a realização dos estudos” e ao ressaltar a “necessidade de um espaço organizado em classes para o atendimento”, Comenius descreve uma organização de ensino para sua época que apresenta semelhanças com o trabalho didático atual. Esses conceitos serão retomados e aprofundados na discussão sobre a organização do trabalho didático, conforme a categoria proposta por Alves, que será explorada no terceiro capítulo desta dissertação.

Ao examinar o passado, é possível observar o progresso nos propósitos educacionais, que evoluíram de um ensino preceptorial individual para um ensino coletivo. A proposta de Comenius para “ensinar tudo a todos” promoveu a disseminação de conhecimentos e a interação mais ampla entre professores e alunos.

Para Comenius, os princípios apresentados em *Didática Magna* definem uma organização escolar ideal, adaptada às necessidades de sua comunidade educacional. Esses princípios fundamentais têm sido considerados historicamente e continuam a influenciar propostas educacionais ao longo do tempo.

Considerando o foco desta dissertação, que é investigar como a organização do trabalho didático foi desenvolvida ao longo de 40 anos no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), é pertinente abordar a proposta de Alves (2005) sobre a “organização do trabalho didático”. Alves realiza pesquisas sobre a escola pública moderna no Brasil e sobre como essa categoria se organiza nas instituições de ensino. Para tanto, é necessário explorar a categoria da organização do trabalho didático, tema que será abordado na próxima seção.

### 3.4 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO PROPOSTA POR ALVES

Diferente da organização do trabalho pedagógico, que abrange o planejamento, a seleção de conteúdos, as metodologias de ensino, a utilização de recursos didáticos e a avaliação do desenvolvimento dos estudantes, a organização do trabalho didático, conforme proposta por

Gilberto Luís Alves, conceitua-se pela estruturação do processo de trabalho docente: como esse trabalho é concebido? Como é realizado? Quais são suas implicações pedagógicas? Para responder a estes questionamentos, aponta-se o que diz Alves (2005), em seu livro “O trabalho didático na escola moderna: formas históricas”, a categoria de organização do trabalho didático envolve três aspectos fundamentais:

Ela é, sempre uma relação educativa que coloca, frente a frente, uma forma histórica de educador e uma forma histórica de educando (s), de outro, realiza-se com a mediação de recursos didáticos, envolvendo os procedimentos técnico-pedagógicos do educador, as tecnologias educacionais pertinentes e os conteúdos programados para servir ao processo de transmissão do conhecimento, e implica um espaço físico com características peculiares, onde ocorre (Alves, 2005, p. 10-11).

Historicamente, compreender a transição do ensino individual para o ensino em classe (coletivo) é essencial para entender a formação da escola moderna. Gilberto Luís Alves iniciou suas investigações sobre a organização do trabalho didático como uma categoria de análise, focando nos debates que emergiram ao longo do tempo e nas teorias que contribuíram para a estruturação do trabalho escolar atual. Para essa categorização, o autor estudou, conforme mencionado, as considerações propostas por Comenius. No artigo “Organização do trabalho didático: a questão conceitual”, Alves (2012) remete a sua obra “O trabalho didático na escola moderna: formas históricas” (2005), em que descreve as primeiras formas de organização do trabalho didático:

No livro “O trabalho didático na escola moderna: formas históricas” (ALVES, 2005), houve um desenvolvimento teórico que permitiu descrever outras formas históricas de organização do trabalho didático, desde a época medieval até a primeira metade do século XIX, somando-as àquela preconizada para a escola moderna por Comênio. Esse aprofundamento criou a possibilidade, também, para a precisa explicitação do conteúdo conceitual então conferido à ‘organização do trabalho didático’ (Alves, 2012, p. 170).

Ao discutir a categoria de organização do trabalho didático na escola moderna, Alves realiza pesquisas sobre diferentes períodos históricos, buscando estabelecer uma linha do tempo metodológica e didática para compreender as características do ensino individual até a consolidação do ensino em classe, como o que temos hoje.

No capítulo 3 de seu livro “O trabalho didático na escola moderna: formas históricas” (2005), Alves apresenta o tema “Comenius: chave teórica da escola moderna e da organização manufatureira do trabalho didático”. As considerações de Comenius, discutidas na seção anterior, são fundamentais para esse entendimento. Retomam-se aqui as ideias centrais:

Até o século XVI, o trabalho didático preservava, em grande parte, suas características artesanais. Era um legado da sociedade feudal; um registro que resistia à emergência

de uma nova época cujas necessidades educacionais já não lhe eram mais pertinentes. A burguesia imitava a nobreza quando contratava um preceptor para educar os seus filhos. A relação entre preceptor e discípulo era de natureza individual, mesmo quando a responsabilidade daquele se dividia entre dois ou mais jovens. O ensino era ministrado, com predominância, em ambientes internos e externos da residência do discípulo ou da própria residência do preceptor. Constatou-se, pela leitura de humanistas como Erasmo, que a sala de aula ainda não emergira ao plano da consciência dos educadores como uma imperativa necessidade social (Alves, 2005, p. 59).

Retomando o artigo “Organização do trabalho didático: a questão conceitual” de Alves (2012), observa-se que o autor investiga, ao longo da História da Educação, como a organização do trabalho docente se desenvolveu ao longo dos tempos. Para compreender a necessidade de uma organização do trabalho didático eficiente no presente, que contribua para um ambiente educacional produtivo, torna-se essencial retornar às origens históricas e entender a organização do trabalho pedagógico, do trabalho escolar e do trabalho docente. Esse entendimento é fundamental para aprimorar a organização do trabalho didático dentro do contexto educacional atual. Os estudos teóricos acumulados ao longo de diversas produções acadêmicas trazem contribuições valiosas ao sistema educacional brasileiro, promovendo avanços e reflexões sobre as práticas vigentes.

Dois fatos recorrentes e interligados ganharam a condição de pressupostos, no plano teórico, e lastrearam tal convergência:

- 1º.) com o advento da escola moderna, o instrumento de trabalho conquistou centralidade na relação educativa;
- 2º.) no conjunto dos instrumentos de trabalho do professor, o manual didático granjeou primazia sobre os demais, pois, repousou nele, basicamente, a realização de certo grau de objetivação do trabalho docente (Alves, 2012, p. 1).

Considerando a visão de Comenius mencionada anteriormente, Alves conceitua a relação educativa como uma interação entre uma forma histórica de educador e uma forma histórica de educandos, analisando como os recursos didáticos e técnico-pedagógicos são empregados nessa relação. Neste contexto, há também uma ênfase na organização do espaço físico, que é vista como um elemento fundamental para apoiar e direcionar o processo educativo.

No plano mais genérico e abstrato, qualquer forma histórica de ‘organização do trabalho didático’ envolve, sistematicamente, três aspectos: a) ela é, sempre, uma ‘relação educativa’ que coloca, frente a frente, uma ‘forma histórica de educador’, de um lado, e uma ‘forma histórica de educando (s)’, de outro;

b) realiza-se com a ‘mediação’ de recursos didáticos, envolvendo os procedimentos técnico-pedagógicos do educador, as tecnologias educacionais pertinentes e os conteúdos programados para servir ao processo de transmissão do conhecimento;

c) e implica um ‘espaço físico’ com características peculiares, onde ocorre (Alves, 2005, p. 10-11).

Ao abordar a organização do trabalho didático, a relação educativa é definida pela forma como o educador, a partir dos conteúdos a serem trabalhados, estabelece os objetivos de aprendizagem para seus alunos. Com o uso do manual didático, o professor pode planejar as atividades de ensino utilizando metodologias organizadas de maneira sequencial e progressiva. O manual fornece uma sequenciação pré-definida dos conteúdos e orienta sobre o momento adequado para a aplicação de avaliações, estabelecendo critérios e instrumentos que permitem ao docente verificar se os estudantes alcançaram os objetivos de aprendizagem. Além disso, o manual possibilita identificar dificuldades específicas dos alunos, fornecendo-lhes feedback e ajustando o processo de ensino conforme as necessidades individuais. Espera-se, assim, que os alunos desenvolvam os pré-requisitos necessários para avançar para a próxima etapa. É importante destacar que o aprendizado se consolida na interação entre professor e alunos.

A relação educativa envolve também a mediação que o professor realiza com o uso de recursos didáticos. É essencial que o docente utilize uma variedade de materiais, como livros didáticos (que muitas vezes incluem textos complementares), vídeos, imagens, materiais manipuláveis e tecnologias digitais, enriquecendo o processo de ensino e tornando-o mais interessante e significativo para os alunos. A mediação de cada recurso deve ser clara, mensurável e realista.

Para que a relação educativa e a mediação com os recursos didáticos sejam eficazes, é necessário que ocorram em um ambiente adequado para o desenvolvimento das atividades escolares. Um espaço físico apropriado é fundamental para garantir um ambiente propício ao aprendizado, à interação e ao desenvolvimento dos alunos. A organização do espaço deve considerar a comodidade e a possibilidade de realizar atividades em diversos ambientes dentro da instituição educacional. O ideal é que o espaço escolar conte com salas amplas e bem iluminadas, equipadas com recursos didáticos, metodológicos e audiovisuais, como quadros brancos e/ou interativos, livros didáticos, materiais de apoio para projetos e, se possível, acesso à internet. Salas temáticas, como a de tecnologia, biblioteca, espaços lúdicos e áreas livres, são importantes para a realização de atividades diferenciadas, leituras, pesquisas, entre outras.

Para atender à demanda educacional contemporânea, é necessária uma organização do trabalho didático que inclua o planejamento completo das ações de ensino, de forma a assegurar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem, considerando os objetivos, conteúdos, metodologias, recursos didáticos, avaliação e tempo disponível. Esse ponto é reforçado quando Alves (2006) afirma:

A proposta reafirma a urgência de que se reveste uma nova organização do trabalho didático em correspondência com as necessidades sociais e os recursos tecnológicos

contemporâneos. Urge a superação da forma dominante, que, mesmo após a Revolução Industrial, a automatização e a informatização, mantém, com poucas alterações, todos os elementos e características do empreendimento de Comenius. Essa organização, formulada teoricamente no século XVII, teve como inspiração a manufatura, cristalizou-se e, ainda hoje, resiste na condição de um sólido registro do passado, preservando, inclusive, o instrumento de trabalho do professor: o manual didático. O segundo aspecto aborda a conjuntura da questão escolar e, em face dela, ilustra algumas posturas políticas de forças sociais como o Estado, as entidades sindicais dos educadores e a imprensa (Alves, 2006, p. 38).

Sanfelice (2006), ao escrever o prefácio do livro de Alves, “A produção da escola pública contemporânea”, ressalta a importância de um novo momento educacional, marcado pela desconstrução da organização manufatureira do trabalho didático. Ele apresenta possibilidades para reorganizar esse trabalho de forma a ajustá-lo às demandas contemporâneas da organização escolar.

O alvo da investigação é a escola pública, universal, laica, obrigatória e gratuita, tomada a partir da sua produção material. Trata-se, após toda a análise realizada, da necessidade, hoje, de se demolir a organização manufatureira do trabalho didático ainda instalada nesta instituição, apesar de todas as transformações vivenciadas pelo modo de produção capitalista ao longo da sua história. Em contrapartida, propõe-se a produção de uma nova instituição educacional no que diz respeito à organização do trabalho didático, à produção de novos instrumentos de trabalho e à constituição de um novo profissional da educação. Esta é a característica do estudo: o acurado tratamento das questões nodais da escola (Sanfelice, 2006, prefácio).

Alves (2006), no mesmo livro, reafirma o apresentado por Sanfelice, reiterando que as transformações sociais levaram a demanda de se criar uma forma de organização do trabalho didático na escola:

Alerte-se para o fato de que, hoje, não se trata mais de substituir exclusivamente, um instrumento de trabalho por outro; trata-se de demolir a organização manufatureira do trabalho didático, erigida para atender necessidades sociais de uma época superada, com recursos tecnológicos correspondentes. É imperativa a emergência de uma nova forma de organização do trabalho didático que responda às necessidades contemporâneas com os recursos mais avançados produzidos pela humanidade. (Alves, 2006, p. 4)

Essa organização do trabalho didático deve estar de acordo com a didática apresentada pela unidade escolar:

Merecem ser realçados, nesta conclusão, dois aspectos essenciais para quem se coloca no campo de luta pela produção de uma nova instituição educacional. O primeiro ganha o caráter de proposta e reafirma a necessidade de uma organização do trabalho didático compatível com as necessidades e os recursos contemporâneos, cujo coroamento se daria com a produção de uma nova didática. O segundo, abordando a conjuntura da questão escolar e, em face dela, as posturas políticas de forças sociais, registra a incômoda inexistência de adversários que se coloquem em luta contra a escola manufatureira, o que retarda o parto histórico da instituição social que o novo tempo exige (Alves, 2006, p. 229).

Retomando as ideias expostas, entende-se que a escola moderna, em sua concepção inicial, não foi concebida unicamente como um instrumento de promoção de uma sociedade de classes. As discussões sobre a organização do trabalho didático, metodologias, organização de espaços e uso de materiais didáticos permanecem relevantes e oferecem contribuições significativas para o contexto educacional atual.

Debater esses temas no âmbito da educação contemporânea pode subsidiar as decisões dos órgãos responsáveis, enriquecendo os planos de educação a serem implementados. Quanto mais se discute a organização do trabalho didático e as práticas pedagógicas, mais se contribui para o aprimoramento das ações docentes, com o objetivo de refletir diretamente na qualidade da formação dos estudantes. Até o momento, os estudos realizados nas seções anteriores apresentaram uma historiografia da educação e da categoria de organização do trabalho didático. Além disso, analisar o que as legislações educacionais propõem a respeito dessa categoria, em relação às instituições de ensino, contribui para a construção de um ambiente escolar que contemple aspectos cognitivos, emocionais, sociais e éticos dos alunos, preparando-os para a vida em sociedade e incentivando o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia.

Considerando os três aspectos propostos por Alves (2005), evidencia-se a importância de investigar, no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), como se configura a relação educativa entre professor e alunos, seja ela de caráter mais individualizado ou coletivo. Essa análise permitirá compreender se o docente realiza atendimentos individualizados, trabalha com pequenos grupos ou se direciona suas práticas ao coletivo, visando atender às necessidades específicas do grupo escolar.

No contexto da relação educativa, é essencial observar a interação dos professores com as crianças, sobretudo tendo em vista que se espera que os docentes adotem abordagens inovadoras e adaptativas, promovendo aprendizagens ativas e colaborativas e priorizando o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A atuação do professor, nesse sentido, torna-se fundamental, pois ele deve estar atento ao que as crianças precisam aprender e ao modo como essas aprendizagens serão construídas, conduzindo os processos de ensino e aprendizagem de maneira adequada às fases de desenvolvimento de seus alunos.

O trabalho realizado com crianças na educação infantil deve valorizar o desenvolvimento cognitivo. Por meio de atividades lúdicas e educativas, é possível proporcionar estímulos que auxiliem no desenvolvimento do pensamento, do raciocínio e na capacidade de resolver problemas.

A importância do lúdico como recurso educacional na aprendizagem, os jogos e as brincadeiras traduzem a capacidade do homem de criar e reinventar. Estudos arqueológicos dão conta de que estas atividades acompanham a humanidade desde a pré-história, apresentando-se como manifestações culturais, ligadas à transmissão oral, folclore e cultura popular, sendo a construção lúdica, parte essencial na formação do ser humano. O lúdico é um adjetivo masculino com origem no latim *ludos* que remete para jogos e divertimento. Uma atividade lúdica é uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas. Em alguns dicionários aparece como definição de passatempo, atividade mental (Cardoso;Batista, 2021, p. 8).

O docente de Educação Infantil deve realizar um trabalho que promova a interação entre as crianças, desenvolvendo nelas a empatia, a cooperação e o respeito por meio do desenvolvimento social. A educação infantil é fundamental para o desenvolvimento emocional da criança, capacitando-a a lidar com suas emoções, desenvolvendo sua segurança e preparando-a para o futuro.

É relevante investigar também a mediação com os recursos didáticos — como a utilização de materiais variados, tais como livros de literatura infantil, pesquisas, figuras, desenhos, jogos e recursos tecnológicos — e a organização do espaço físico na instituição. No que se refere à mediação com os recursos didáticos e tecnológicos, a adoção de atividades diferenciadas e recursos inovadores na educação infantil favorece o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. O ensino em agrupamentos facilita a apropriação do conteúdo sistematizado pelos estudantes, o que constitui a função principal da escola.

A integração de conteúdos voltados para o desenvolvimento infantil com recursos e procedimentos técnico-pedagógicos, incluindo atividades lúdicas, estimula a curiosidade, a criatividade e a interação, criando oportunidades para que o professor de Educação Infantil implemente abordagens pedagógicas que incentivem o desejo de aprender das crianças.

Na organização do espaço físico, considera-se a importância de realizar atividades e propostas que utilizem ambientes além da sala de aula, como quadras, pátios, bibliotecas, salas de tecnologia, salas de vídeo, jardins, parquinhos, entre outros. Reflete-se também sobre a organização do tempo docente, a exploração dos espaços e os materiais utilizados em um Centro de Educação Infantil, com o objetivo de criar ambientes que proporcionem acolhimento às crianças.

Em seus quarenta anos de funcionamento, o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) tem atendido inúmeras crianças, considerando suas potencialidades e necessidades em cada faixa etária e preparando-as para a continuidade dos estudos no ensino fundamental. A partir do conhecimento dessa instituição educativa e da observação de ações e da circulação em diversos espaços para a realização das atividades, torna-se possível entender melhor suas propostas, avaliando a possibilidade de romper com antigas concepções de

educação, de modo a reconhecer que as especificidades da educação infantil devem fortalecer as abordagens de ensino e aprendizagem.

Contextualizar essas informações é necessário para chegar ao estudo dos aspectos da organização do trabalho didático no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - ZEDU. Observar legislações que mencionem a categoria estudada pode apresentar características importantes nos processos da organização do trabalho didático, tornando-se condição indispensável para compreender a historicização do Centro e estabelecer um recorte temporal de atendimento dentro de seus quarenta anos de existência.

Por meio do estudo dessa categoria da organização do trabalho didático, analisa-se especificamente a relação educativa, a mediação dos recursos didáticos e a organização do espaço físico no CEI ZEDU. No quarto capítulo desta Dissertação, essa organização será retomada por meio da análise de documentos e legislações que abordam a etapa de ensino da Educação Infantil no Centro, além da apresentação dos resultados da verificação in loco, de questionário estruturado com os profissionais da instituição e da observação documental do acervo histórico e pedagógico.

#### **4 CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSÉ EDUARDO MARTINS JALLAD - ANALISANDO AS POSSIBILIDADES DO TRABALHO REALIZADO**

Neste capítulo, apresentam-se os documentos pesquisados e as observações realizadas durante a visita in loco ao Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU).

Na seção “A organização do trabalho didático no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU): conhecendo os documentos”, expõem-se as legislações que embasam o trabalho desenvolvido no Centro, com foco na categoria de organização do trabalho didático. Por meio de decretos, resoluções e dos três últimos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) da instituição, analisa-se o que os documentos oficiais registram sobre a categoria conforme proposta por Alves (2006).

Nas seções subsequentes, verifica-se, por meio de observações in loco, se os aspectos abordados nos documentos são de fato contemplados na prática institucional. A seção “A relação educativa no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU)” explora como essa relação se desenvolveu ao longo dos quarenta anos de funcionamento do Centro. Em “A mediação dos recursos didáticos do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU)”, são abordados os materiais descritos nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), bem como é analisado o acervo atual e o modo como ele vem sendo utilizado. A seção “A organização do espaço físico do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU)” discute o aproveitamento do espaço físico disponível nas atividades e ações realizadas no Centro. Por fim, a seção “Considerando as falas - a escuta ativa da equipe do CEI ZEDU” apresenta as respostas das professoras entrevistadas, permitindo uma análise de suas experiências em relação aos aspectos da categoria de organização do trabalho didático.

Esses elementos são essenciais para traçar um retrato atual do que ocorre no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), proporcionando uma compreensão aprofundada da prática educativa vigente.

##### **4.1 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSÉ EDUARDO MARTINS JALLAD (CEI ZEDU), CONHECENDO OS DOCUMENTOS**

Considerando a categoria de organização do trabalho didático proposta por Alves (2006), inicia-se a verificação das propostas das legislações que fundamentam o trabalho

realizado no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), observando os aspectos da relação educativa, mediação de instrumentos didáticos e a organização do espaço físico.

Para tanto, são analisados documentos relacionados ao Centro de Educação Infantil, com o objetivo de relatar a historicização da organização do trabalho didático desenvolvido ao longo de seus 40 anos de atividades. Entre esses documentos, incluem-se o Decreto nº 2.286/1983, que institui o Centro, o Decreto nº 11.463/2003 e o Decreto nº 15.627/2021, que alteram o decreto de criação, o Decreto nº 12.242/2007, que trata da administração do Centro, e a Resolução/SED nº 3.517/2018, que regulamenta o regimento próprio do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), estabelecendo normas para o trabalho exercido, além dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) do Centro, elaborados nos anos de 2017, 2020 e 2022.

Para realizar a análise das legislações e da organização do trabalho didático no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), é essencial observar como essa instituição desempenha seu papel na formação das crianças, promovendo não apenas o conhecimento acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional, social e cultural. O ponto de partida é identificar as diretrizes legais referentes à formação das crianças nos processos de ensino e aprendizagem, problematizando os desafios e dificuldades, para, assim, antecipar propostas e soluções. Também é importante analisar a instrumentalização necessária para que a aprendizagem contribua para o desenvolvimento das habilidades e competências próprias dessa fase, preparando-as para a próxima etapa: o ensino fundamental.

É fundamental interpretar as legislações com uma perspectiva voltada ao contexto educacional moderno. Conforme discutido no terceiro capítulo, a forma tradicional de organização do trabalho didático ainda está presente na sociedade. Observa-se em muitas instituições escolares relações dominantes entre professores e alunos, o uso exclusivo de livros didáticos, aulas expositivas sem alteração nas rotinas ou nos ambientes escolares e sem a introdução de novos recursos e tecnologias. No livro “A produção da escola pública contemporânea”, Alves (2006) menciona como a relação educativa ainda ocorre em muitos lugares do Brasil:

Como decorrência, dois resultados alternativos podem ocorrer. Ou a expansão escolar atenua o seu ritmo ou, caso seja mantido, comprometem-se todas as condições que a cercam: os prédios escolares congestionam-se de alunos e sua manutenção toma-se precária; a relação professor-aluno eleva-se para muito além do desejável; os salários dos profissionais de educação aviltam-se progressivamente etc. No Brasil, a opção foi a de trilhar a segunda alternativa, marcada pelo comprometimento das condições que cercam o trabalho de ensino. Mas o caso brasileiro é, simplesmente, a manifestação

singular de uma situação universal. Verifica-se que não só aqui a queda dos indicadores sociais é uma tendência geral que se manifesta, também, como desaceleração do processo de expansão dos serviços escolares e/ou comprometimento das condições de ensino (Alves, 2006, p. 222)

Na citação em questão, ao mencionar "como decorrência...", refere-se à herança deixada pelo modelo tradicional de ensino, caracterizado pela centralização no professor e pela uniformidade do ensino, onde todos os alunos são submetidos ao mesmo currículo e ao mesmo ritmo de aprendizagem, sem considerar as diferenças individuais. Dessa forma, o processo de expansão escolar pode gerar problemas significativos quando não é acompanhado de um projeto adequado de ampliação do número de alunos. A expansão rápida não apenas provoca desafios estruturais, mas também compromete a aprendizagem dos alunos, dificultando a execução das atividades escolares.

Assim, ao propor uma nova concepção escolar, é fundamental considerar não apenas a organização estrutural, mas também que a organização do trabalho didático deve proporcionar um ambiente educacional estimulante, desafiador e eficaz para todos os envolvidos, conforme destacado por Alves (2006):

Se algumas experiências educacionais contêm elementos que podem ajudar a fundar a didática de nosso tempo e se essa tarefa já se faz tardia, os órgãos e estabelecimentos educacionais que tenham tal clareza podem conceber todo o seu desenvolvimento a partir das determinações que emanam dessa nova forma de conceber o trabalho didático. Aceitar esse desafio implica o direcionamento da montagem de cursos segundo não somente as características já referidas; implica o restabelecimento, para o aluno e para o professor, da possibilidade de acesso ao conhecimento culturalmente significativo, haurido agora por meio de recursos como os meios de comunicação de massa e a internet e da recuperação de livros e outras modalidades de obras clássicas. (Alves, 2006, p. 235)

A escola deve sempre proporcionar aos seus alunos o acesso aos conhecimentos. Para isso é importante que a instituição ofereça por meio da relação professor-aluno, suporte pedagógico necessário, que garantirá aos alunos o apoio necessário para alcançar seu potencial. Conforme menciona Alves (2006), isso é um desafio que gera implicações pois,

Aceitar esse desafio implica, ainda, mudar radicalmente a natureza da relação professor-aluno, não só para subtrair do mestre a função quase exclusiva de transmissão do conhecimento, mas para valorizar as funções docentes de programação, de direção e de avaliação das atividades discentes. Também aos estudantes seria assegurada autonomia na realização de suas atividades, individualmente ou em pequenos grupos, junto a um terminal de computador, na biblioteca, na sala de multimeios e na sala de estudos. Os encontros com os professores não se resumiriam às aulas, ganhando formas mais diversificadas, desde as sessões coletivas, devotadas à programação de atividades, às sistematizações parciais e finais de conteúdo e às avaliações, até as sessões de esclarecimento, com atendimento individual ou a pequenos grupos, quando se fizessem necessárias. Fora esses encontros, não só os alunos estariam liberados para o exercício de atividades curriculares autônomas, mas direcionadas por objetivos fixados previamente, como

também os professores dispõem de mais tempo para o estudo, para a pesquisa e para o planejamento didático (Alves, 2006, p. 235).

Assim, ao considerar a relação educativa apresentada por Alves (2006), observa-se nas legislações do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - ZEDU o que se propõe a esse respeito. O Decreto nº 15.627, de 4 de março de 2021, que altera e acrescenta dispositivos ao Decreto nº 2.286, de 31 de outubro de 1983 (responsável pela criação da Creche do Parque dos Poderes), especifica a etapa de ensino a ser ofertada no Centro, bem como os fundamentos que norteiam seu trabalho:

Art. 1º-B. O ZEDU oferecerá a educação infantil em turno definido em regulamento.  
Art. 1º-C. O ZEDU deverá funcionar com observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, às políticas e aos planos fixados pela Secretaria de Estado de Educação (Mato Grosso do Sul, 2021, p.1)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) determina que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, destacando a criança como sujeito ativo no processo educativo (Brasil, 1996, p.13). Nesse contexto de ensino e aprendizagem, o trabalho lúdico, por meio de brincadeiras, deve proporcionar experiências que respeitem as singularidades das crianças, levando em conta sua cultura, identidade e história.

O Decreto nº 11.463, de 31 de outubro de 2003, que altera a identificação da Creche localizada no Parque dos Poderes, instituída pelo Decreto nº 2.286, de 31 de outubro de 1983, estabelece que a instituição deixa de ser designada como creche para tornar-se oficialmente um Centro de Educação Infantil:

Art. 1º A creche criada pelo Decreto n. 2.286, de 31 de outubro de 1983, sob a administração da Secretaria de Estado de Gestão Pública, fica elevada à condição de unidade de educação com a denominação de Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - ZEDU (Mato Grosso do Sul, 2003, p.1)

Os Centros de Educação Infantil (CEIs) são espaços destinados a oferecer um ambiente seguro e estimulante, centrado no desenvolvimento integral das crianças e fundamentado em abordagens pedagógicas apropriadas. Com profissionais qualificados, esses Centros têm o papel de promover interações sociais significativas para as crianças, em colaboração com as famílias, assegurando a inclusão e o atendimento integral para que as necessidades infantis sejam plenamente atendidas.

No que diz respeito à relação educativa, a Resolução/SED nº 3.517, de 20 de novembro de 2018, que aprova o Regimento Escolar do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, define, no segundo

título, "Das finalidades, dos princípios e dos objetivos", e, no capítulo I, "Das Finalidades", o público-alvo da Educação Infantil e a forma pela qual será oferecida:

Art. 3º O CEI ZEDU, atendendo ao disposto nas Constituições Federal e Estadual, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN n. 9.394/1996, no Plano Estadual de Educação - Lei 4621/2014 e nas regulamentações e políticas da Secretaria de Estado de Educação (SED), oferece a educação infantil aos filhos, de até 6 (seis) anos de idade, dos servidores públicos do Poder Executivo do Estado de Mato Grosso do Sul, lotados e em exercício nos órgãos sediados no Parque dos Poderes, Campo Grande/MS, com as seguintes finalidades:

- I – Valorizar a criança como pessoa humana que necessita de compreensão, respeito e afeição;
- II – Respeitar a dignidade e a liberdade fundamentais do homem, propiciando o apreço à tolerância;
- III – desenvolver integralmente a personalidade humana e sua participação na obra do bem comum;
- IV – Preparar a criança para o domínio pleno dos recursos disponíveis a fim de vencer as dificuldades que o meio lhe oferece;
- V – Incentivar o desenvolvimento da criatividade e da participação;
- VI – Garantir a igualdade de condições para o acesso e permanência no CEI ZEDU;
- VII – desenvolver atividades condizentes com a realidade das crianças, propiciando uma aprendizagem e desenvolvimento da melhor qualidade;
- VIII – possibilitar o desenvolvimento da responsabilidade, solidariedade, respeito ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;
- IX – Propiciar o exercício da criticidade e direitos de cidadania, evitando tratamento desigual, discriminação e preconceitos;
- X – Estimular a criança à preservação, à valorização e à liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais;
- XI – proporcionar meios que possibilitem à criança sua integração com a realidade que a cerca, por meio da participação, de modo a tornar a aprendizagem e o desenvolvimento atos salutares e agradáveis (Mato Grosso do Sul, 2018, p.1 e 2)

Essa oferta de atendimento educacional reflete o compromisso com o bem-estar dos servidores públicos, ao facilitar a conciliação entre a vida profissional e o acompanhamento das necessidades educacionais e de cuidados com os filhos pequenos. O Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) valoriza a parceria com as famílias, envolvendo-as no processo educacional, fortalecendo vínculos e proporcionando uma base segura para as crianças atendidas.

O Regimento Escolar (Mato Grosso do Sul, 2018) define como deve ocorrer a relação educativa, bem como os princípios orientadores das ações pedagógicas desse Centro de Educação Infantil. Esses princípios incluem valores e diretrizes que norteiam o trabalho dos educadores na elaboração e implementação do processo de ensino-aprendizagem, buscando assegurar o desenvolvimento integral dos alunos e possibilitar uma construção do conhecimento significativa. No segundo capítulo desse documento, "Dos princípios", apresenta-se que:

Art. 4º A educação infantil adota como norteadores das ações pedagógicas os seguintes princípios:

- I - Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;

- II - Políticos: dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- III - estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (Mato Grosso do Sul, 2018, p. 2).

Esses princípios orientadores das ações pedagógicas devem alinhar e direcionar a prática educativa, buscando garantir a qualidade do ensino. O ambiente educacional visa proporcionar o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas individualidades e potencialidades. Ainda na Resolução que regulamenta o Regimento Escolar do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), o quarto capítulo, intitulado "Do corpo docente", apresenta as atribuições dos professores:

- Art. 18. O corpo docente é constituído por professores regularmente lotados no CEI ZEDU, consoante à etapa da Educação Infantil.
- Art. 19. Os docentes incumbir-se-ão de:
  - I - Participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico do CEI ZEDU;
  - II - Elaborar e cumprir plano de aula, segundo o Projeto Político-Pedagógico;
  - III - zelar pela aprendizagem e cuidado das crianças;
  - IV - Cumprir os dias letivos estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, encontros de formação, avaliação e ao desenvolvimento profissional (Mato Grosso do Sul, 2018, p. 4).

O trabalho docente na Educação Infantil deve proporcionar um ambiente de aprendizado positivo, estimulando o desenvolvimento cognitivo, a criatividade, a expressão e as habilidades motoras. É fundamental considerar o desenvolvimento individual de cada criança para atender às suas necessidades específicas durante essa fase crucial de desenvolvimento.

No artigo 19º, inciso III, que estabelece o dever de “zelar pela aprendizagem e cuidado das crianças”, destaca-se que o professor, dentro da proposta de relação educativa, deve conhecer cada criança individualmente, buscando identificar seus interesses, habilidades, ritmos de aprendizagem e necessidades específicas. Esse conhecimento pode ser obtido por meio de observação em sala de aula, diálogo com os alunos e interação com suas famílias. Outro documento essencial que orienta a prática educativa do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), organizando as ações pedagógicas e estabelecendo os princípios, objetivos e diretrizes que norteiam o trabalho educacional, é o Projeto Político Pedagógico (PPP).

Na busca por acervo para a realização da pesquisa, foi essencial selecionar um documento que fosse periodicamente revisado e atualizado, em conformidade com o cenário educacional vigente e atendendo às necessidades das crianças, das famílias e da comunidade escolar. Por isso, foram selecionados os três últimos Projetos Políticos Pedagógicos do Centro

de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), dos anos de 2017, 2020 e 2022. Nos Projetos Político Pedagógicos (PPP) de 2017 e 2020, descreve-se como deve ocorrer a rotina pedagógica, enfatizando a interação entre o docente e as crianças:

O papel do professor da Educação Infantil deve se constituir com ações integradas entre pais e/ou responsáveis e a comunidade. Entendemos assim, que desde a rotina pedagógica com atividades como a hora do banho e das refeições, das atividades com os conteúdos dos eixos temáticos, entre outras, as professoras estabelecem um elo de confiança e respeito mútuo com os pais e/ou responsáveis na busca do desenvolvimento pleno da criança, pois, deverão informar sobre qualquer questão que dificulte e/ou minimize tal desenvolvimento (Mato Grosso do Sul, 2017, p. 6; Mato Grosso do Sul, 2020, p. 8).

A rotina pedagógica deve ser estruturada, mas flexível o suficiente para permitir horários que proporcionem previsibilidade e organização às crianças, garantindo um ambiente seguro e acolhedor. É importante oferecer tempo suficiente para a exploração de diversos materiais, permitindo a experimentação de diferentes atividades, de modo que as crianças possam fazer descobertas por conta própria e por meio de interações sociais positivas com seus pares. Essas interações promovem o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais essenciais, como compartilhar, colaborar, resolver conflitos e expressar emoções. Por meio dessas práticas, as crianças têm a oportunidade de adquirir aprendizagens que contribuirão para seu futuro. Nos mesmos documentos, de 2017 e 2020, destaca-se a forma como os professores do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) devem acolher as crianças:

Nesse contexto, o trabalho do corpo docente no CEI - ZEDU pauta-se em atitudes de afeto, segurança, estimulação, brincadeira, respeito à diversidade, dentre outros, integrados à perspectiva de cuidar e educar, sempre propiciando o contato com os conhecimentos acumulados ao longo da história (Mato Grosso do Sul, 2017, p.6; Mato Grosso do Sul, 2020, p. 8).

O acolhimento oferecido pelo professor na Educação Infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento emocional, social e acadêmico das crianças. Acolher efetivamente os alunos significa criar um ambiente que contribua para seu bem-estar emocional, no qual cada criança, ao expressar suas necessidades e emoções, se sinta valorizada e compreendida, fortalecendo sua confiança e promovendo seu aprendizado.

Conforme indicado na Resolução/SED nº 3.517, de 20 de novembro de 2018, que aprova o Regimento Escolar do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, o quinto capítulo do documento apresenta os direitos estabelecidos aos alunos, sob o título “Do corpo discente”:

Art. 20. O corpo discente é constituído por crianças regularmente matriculadas no CEI ZEDU, as quais terão por garantia:

- I - Ensino de qualidade, respeitadas as diversidades;
- II - Condições adequadas de cuidado e de aprendizagem e desenvolvimento, inclusive no que diz respeito ao ambiente escolar e a professores habilitados;
- III - cumprimento do programa de ensino, dos dias letivos e da carga horária estabelecida conforme a legislação educacional vigente;
- IV - Aprendizagem dos conhecimentos relativos a cada nível de ensino necessário ao seu pleno desenvolvimento (Mato Grosso do Sul, 2018, p. 4).

Na relação educativa, busca-se assegurar propostas para as crianças do Centro de Educação Infantil que promovam o desenvolvimento fundamental e efetivo, característico da etapa de ensino da Educação Infantil, proporcionando um ambiente adequado ao desenvolvimento integral das crianças. A garantia desse atendimento está consolidada nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos anos de 2017 e 2020, que enfatizam a introdução de novos conhecimentos:

A educação infantil em consonância com a concepção de infância apresentada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) indica novos rumos para as questões que envolvem a criança de 0 a 6 anos, em um contexto integral. Esta que é um sujeito em desenvolvimento que aprende e se dispõe a conhecer o mundo, um sujeito histórico que pertence a um grupo social e precisa instrumentalizar-se para modificar e reconstruir a realidade. Como primeira etapa da educação básica, a educação infantil é a base para o desenvolvimento de hábitos e atitudes das crianças, para novos aprendizados (Mato Grosso do Sul, 2017, p. 36; Mato Grosso do Sul, 2020, p. 34).

As crianças são curiosas naturalmente e tem uma sede de saber: saber sobre o mundo, sobre os acontecimentos ao seu redor. Incentivar essa curiosidade é essencial para promover o interesse pelo conhecimento desde cedo. Por meio das práticas pedagógicas realizadas na Educação Infantil, as crianças podem desenvolver várias habilidades, como observação, questionamento, experimentação e raciocínio lógico. O direito de aprendizagem das crianças está consolidado no Projeto Político Pedagógico (PPP):

Dessa maneira, enfatizamos que a apreensão do conhecimento científico pela criança, fará com que esta saia do processo de ensino e aprendizagem de forma diferente na qual entrou. Em outras palavras, a criança ao se apropriar dos conhecimentos construídos pelo homem ao longo da história, se dará sua efetiva humanização, visto que, compreenderá novos significados para o mundo, bem como aumentará sua percepção, contribuindo assim, para transformar as formas de interação com a realidade que a cerca (Mato Grosso do Sul, 2017, p. 37-38).

A educação que possibilita à criança a apropriação de conhecimentos contribui significativamente para sua formação integral, humanização e desenvolvimento de habilidades críticas. Esse processo não apenas amplia suas perspectivas individuais, mas também pode gerar um impacto positivo nas comunidades e na sociedade em geral, ao promover uma

compreensão mais profunda e uma interação construtiva com a realidade.

Ainda no Regimento do Centro de Educação Infantil (CEI ZEDU), conforme a Resolução/SED nº 3.517/2018, o capítulo quarto, intitulado “Da avaliação da aprendizagem”, nos artigos 81º, 82º, 83º, 84º e 85º, estabelece como deve ser conduzida a avaliação da aprendizagem das crianças do referido Centro:

Art. 81. A avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo educativo e visa:

- I – Acompanhar o alcance dos objetivos educacionais;
- II – Fornecer as bases para o planejamento;
- III – propiciar à criança condições de conhecimentos e desenvolvimento da consciência crítica;
- IV – Registrar a aprendizagem e o desenvolvimento pedagógico da criança;
- V – Aperfeiçoar o processo de ensino de aprendizagem e desenvolvimento.

Art. 82. A avaliação da aprendizagem é realizada de forma contínua, sistemática e integral, ao longo de todo processo de ensino e de aprendizagem, observando-se o comportamento da criança nos domínios afetivo, cognitivo e psicomotor.

Art. 83. Na educação infantil a avaliação não tem objetivo de promoção, e envolve a observação permanente da criança nos seguintes aspectos:

- I – Desenvolvimento sensório-motor;
- II – Aptidão intelectual;
- III – equilíbrio mental;
- IV – Desempenho nas atividades propostas.

Art. 84. A avaliação na educação infantil é feita pelo professor, por meio da observação contínua das atividades desenvolvidas, fundamentada no conhecimento do processo de desenvolvimento da criança.

Art. 85. A avaliação na educação infantil é registrada sob a forma de parecer descritivo, não sendo pré-requisito para o ingresso no ensino fundamental (Mato Grosso do Sul, 2018, p. 4).

Na relação educativa, é essencial que o professor realize a avaliação da aprendizagem dos estudantes com propósitos claros e significativos. Um dos principais objetivos dessa avaliação é fornecer informações valiosas aos educadores, alunos, famílias e instituições de ensino, possibilitando uma compreensão abrangente do processo de aprendizagem. A análise do progresso do aluno ao longo do tempo, identificando suas habilidades, dificuldades, o que já aprendeu e o que ainda necessita desenvolver, permite ao docente redefinir suas estratégias e estabelecer novas metas para oferecer um ensino de excelência.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) orienta como deve ser o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem das crianças, indicando também os caminhos para reflexões que viabilizem um planejamento adequado, que procure atender às necessidades individuais de cada criança:

De um modo geral, para acompanhar os processos de ensino aprendizagem dos estudantes é necessário abandonar aquela ideia de um professor que detentor de todo saber, e da visão conteudista. O primeiro desafio é compreender que o professor é uma pessoa que apoia a criança, garante condições espaciais, materiais e emocionais. É tirar o protagonismo do professor e o colocar na criança, e entender

o que mais importa, é o processo. Para isso é necessário organizar bons instrumentos para identificar o que precisa ser observado. A partir daí, buscar planejar atividades e observar se os objetivos de aprendizagem vão ao encontro do que se propôs a realizar, essa deve ser a pauta para o olhar do pedagogo. Não é um olhar aleatório, ele precisa estar voltado à proposta para avaliar, inclusive, se a maneira que ele propôs aquela situação garantiu efetivamente as condições de aprendizagem, de desenvolvimento e de brincadeira. E essa observação que fará com que o adulto entenda as manifestações das crianças (Mato Grosso do Sul, 2020, p. 34).

A interação entre professor e alunos, assim como entre os próprios alunos, é fundamental para o processo educacional. Uma interação positiva e eficaz pode criar um ambiente agradável, desempenhando um papel relevante no ensino e na aprendizagem. O direito à interação está consolidado no Projeto Político Pedagógico (PPP), que destaca: "Para que a criança compreenda o meio em que vive é preciso que se relacione com os outros e, neste caso, no processo de ensino e aprendizagem, com o professor(a), por ser este(a) o sujeito mais experiente da relação pedagógica" (Mato Grosso do Sul, 2017, p. 36).

O Regimento Escolar do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (ZEDU), publicado em 2018 e já mencionado anteriormente, regulamenta normas, diretrizes e procedimentos que orientam o funcionamento do Centro. Este documento é de extrema importância, pois define regras e princípios pedagógicos, administrativos, disciplinares e organizacionais, estabelecendo claramente os papéis e responsabilidades de docentes e discentes no processo da relação educativa.

Nesse contexto, destaca-se o exposto no segundo capítulo, "Das atribuições da comunidade interna", na quarta seção, "Do corpo docente". O Art. 112º, incisos II, IV, VI, X, XI, XII, XIII, XIV, XV, XVI e XVIII, menciona as atribuições do corpo docente, com foco na relação educativa:

Art. 112. São atribuições do corpo docente:

II - Elaborar e executar a programação referente à regência de classe e as atividades-afins;

IV - Manter permanente contato com os pais ou responsáveis, informando-os e orientando-os sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças e obtendo dados de interesse para o processo educativo;

VI - Executar e manter atualizados os registros relativos às suas atividades e fornecer informações conforme as normas estabelecidas;

X - Utilizar metodologia de ensino adequada e compatível com os objetivos do CEI ZEDU, expressos no PPP;

XI - proceder à avaliação do desenvolvimento das crianças quanto aos objetivos propostos, como processo contínuo de acompanhamento da aprendizagem;

XII - utilizar os resultados obtidos nos relatórios das crianças, a fim de subsidiar a reformulação do ensino adequado e compatível com os objetivos do CEI ZEDU expressos no PPP, quando necessário;

XIII - informar aos pais ou aos responsáveis sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças;

XIV - realizar e manter atualizados os registros relativos às atividades docentes;

XV - Entregar na secretaria do CEI ZEDU, em tempo hábil, após o término de cada

- mês, os resultados referentes às faltas das crianças;
- XVI - entregar, bimestralmente, ao coordenador pedagógico, os pareceres descritivos sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças;
- XVIII - conhecer as normas educacionais vigentes (Mato Grosso do Sul, 2018, p. 15).

Essas atribuições do corpo docente contribuem significativamente para o progresso educativo de cada criança, sendo essenciais para seu sucesso pessoal e para prepará-las a se tornarem cidadãos conscientes, críticos e participativos na sociedade.

Além das atribuições, o Regimento Escolar (2018) apresenta, no quarto capítulo, intitulado “Das proibições ao diretor, secretário, corpo docente, coordenador pedagógico e integrantes do serviço de apoio à educação básica”, o Art. 120º, que estabelece as proibições aos membros da comunidade interna do Centro, incluindo os docentes. Essas restrições visam evitar práticas que possam prejudicar a relação educativa:

Art. 120. Além das proibições previstas no artigo anterior, são, ainda, proibições do corpo docente:

- I - Dar conhecimento, aos pais ou responsáveis da criança, de informações que a direção pretenda reservar a si;
- II - Tratar em sala de aula de assunto alheio ao que leciona;
- III - Preencher o tempo de aula com atividades não planejadas;
- IV - Servir-se de sua função docente para pregar doutrinas contrárias aos interesses nacionais;
- V - Deixar de cumprir os horários de rotina estabelecidos para cada sala;
- VI - Ferir a susceptibilidade das crianças, no que diz respeito às suas convicções religiosas, políticas ou de nacionalidade;
- VII - Faltar com o devido respeito à dignidade da criança ou a ele se dirigir com termos e atitudes inadequadas;
- VIII - Deixar a criança sob sua responsabilidade em situações de risco de acidentes;
- IX - Aplicar penalidades nas crianças (Mato Grosso do Sul, 2018, p. 19).

Em relação a esse artigo, questiona-se o disposto no inciso IV, que estabelece que o professor não deve se aproveitar de sua função docente para disseminar doutrinas contrárias aos interesses nacionais e educacionais. Questiona-se: que convicções poderiam ter crianças tão pequenas? Convicções políticas, religiosas ou nacionais? Compreende-se que, dado o cenário político dos últimos anos, essa proibição esteja presente no documento, pois a polarização política tem se destacado no contexto nacional, transformando a escola em mais um espaço de disputa ideológica. Contudo, o papel do professor na Educação Infantil deve promover o progresso da cidadania e o bem-estar coletivo, e a inclusão desse inciso, voltado para restrições de doutrinas, parece desnecessária para a regulamentação de uma etapa voltada à formação inicial e integral da criança.

Ainda neste artigo, destaca-se o inciso VI: “Ferir a suscetibilidade das crianças, no que diz respeito às suas convicções religiosas, políticas ou de nacionalidade”. A partir do momento em que a instituição escolar se propõe a respeitar as bagagens culturais de cada criança, entende-

se também que deve respeitar os princípios familiares. As crianças na faixa etária da Educação Infantil ainda não possuem convicções religiosas próprias, pois suas relações e valores estão estreitamente ligados aos preceitos familiares. Além disso, ressalta-se que muitas dessas “proibições” já estão previstas em dispositivos legais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o que reforça a duplicidade desnecessária de algumas regulamentações específicas.

O Regimento Escolar (2018) também aborda, em seu quinto capítulo, “Do corpo discente”, nos Artigos 122º e 123º, na seção “Dos direitos da Criança do CEI ZEDU”, os direitos dos alunos. Esses direitos são elementos centrais que permeiam e fortalecem a relação educativa:

Art. 122. O corpo discente é constituído por todas as crianças matriculadas no CEI ZEDU.

Art. 123. São direitos da criança do CEI ZEDU:

I - Ser tratado com respeito, atenção e urbanidade pela direção, professores, funcionários e colegas do CEI ZEDU;

II - Expor as dificuldades encontradas na rotina diária, ou em qualquer atividade e solicitar orientação do professor;

III - estar seguro em um ambiente que não o agrida física, emocional ou socialmente, e não vivencie abuso ou discriminação;

IV - Receber, em igualdade de condições, a orientação necessária para realizar sua atividade escolar;

V - Usufruir de todos os benefícios de caráter educativo, recreativo ou social que o CEI ZEDU realize;

VI - Ter garantido o direito à saúde e ao bem-estar (Mato Grosso do Sul, 2018, p. 20).

Finalizando as considerações apresentadas no Regimento Escolar (2018), o nono título, que trata das disposições gerais, reafirma o compromisso com a garantia dos direitos da criança dentro do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), conforme descrito no “Art. 130: O CEI ZEDU assegurará os direitos pertinentes à criança, nos termos do Estatuto da Criança e do Adolescente” (Mato Grosso do Sul, 2018, p. 21).

As legislações destacadas evidenciam a preocupação com a relação educativa no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU). Essa relação não se limita ao vínculo entre professor e aluno, mas envolve a forma como o docente se dirige aos discentes, seja individualmente ou de forma coletiva. Observa-se, conforme os documentos, uma preocupação em garantir os direitos das crianças e assegurar que o ambiente seja acolhedor e propício ao desenvolvimento da aprendizagem.

Como discute Alves (2006, p. 234-235), devem-se adotar novas metodologias de trabalho didático, que devem ocorrer em paralelo a novas abordagens para a mediação de instrumentos didáticos:

Pensando nessa perspectiva, não há como deixar de reconhecer, por outro lado, que o futuro da educação tem algumas de suas características já presentes em certas experiências contemporâneas. Considerem-se, por exemplo, a ruptura com a redução que entende o trabalho do professor como, basicamente de transmissão do conhecimento; a maior autonomia do educando, em decorrência, no que se refere à assimilação dos conteúdos; a eliminação do manual didático; a permeabilidade quanto à utilização de recursos didáticos que incorporem tecnologias mais avançadas e a superação, em casos mais raros, da "camisa-de-força" representada pela seriação dos estudos (Alves, 2006, p. 234 e 235).

Dessa forma, considerando o desafio que os recursos didáticos impõem ao trabalho educativo, conforme a visão de Alves (2006), observa-se nas legislações do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) quais recursos estão disponíveis e como ocorre essa mediação. A mediação de instrumentos didáticos contribui para o desenvolvimento da aprendizagem, utilizando de forma estratégica e eficaz materiais diversificados, recursos e tecnologias educacionais que facilitam o processo de ensino, enriquecendo as aulas e tornando-as mais interativas, interessantes e acessíveis aos alunos.

Para identificar os instrumentos didáticos disponíveis no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), é necessário analisar o que está descrito no Projeto Político Pedagógico (PPP). Como esse documento é dinâmico e deve refletir as práticas pedagógicas e as necessidades das crianças e da comunidade escolar, a análise dos três últimos PPPs, de 2017, 2020 e 2022, torna-se relevante. Essa análise permite verificar quais instrumentos estão em uso, foram adquiridos ou inutilizados. As contribuições desses documentos também ajudam a compreender a organização do espaço físico no Centro. O Projeto Político Pedagógico de 2017, por exemplo, apresenta uma tabela de recursos materiais e tecnológicos disponíveis, incluindo móveis, equipamentos e materiais didáticos, detalhando a relação dos recursos de uso individual e coletivo.

Quadro 9. Recursos materiais e tecnológicos disponíveis

Item	Quant.	Marca	Tamanho	Local	Estado de conservação
Aparelho DVD	10	Tectoy	-	Berçário ao Pré II	Bom Estado / Regular
Caixa de som	1	Wattsom	Grande	Recepção	Bom estado
Caixa de som ativa	1	Selenium	Médio	Direção	Bom estado
Câmera digital	1	Samsung	Pequena	Sala de leitura	Bom Estado
Cantinho da leitura	6	-	Variados	Grupo ao Pré II	Bom Estado
Computadores de mesa LCD	14	Samsung	Variados	Coordenação, Direção, Secretaria, Salas dos Professores	Bom estado / Regular

Impressoras	2	Kyocera	Médio e Grande	Coordenação e Secretaria	Bom Estado / Regular
Lousa Digital	1	Sharp	50"	Sala de Leitura	Novo
Parque de brinquedos	3	Areia / Madeira / Gramado	Variado	Pátio	Bom estado

FONTE: Mato Grosso do Sul, 2017, p. 21-23

O Projeto Político Pedagógico (PPP/2020), também apresenta um quadro com Recursos materiais e tecnológicos disponíveis e sua adequação, móveis, equipamentos e material didático, onde tem-se a relação dos recursos materiais disponíveis de uso individual e coletivo:

Quadro 10. Recursos materiais e tecnológicos disponíveis

Item	Quant.	Marca	Tamanho	Local	Estado de conservação
Aparelho DVD	11	Tectoy	-	Berçário ao Pré II	Bom Estado / Regular
Caixa de som	1	Wattsom	Grande	Recepção	Bom estado
Caixa de som ativa	1	Selenium	Médio	Direção	Bom estado
Câmera digital	1	Samsung	Pequena	Sala de leitura	Bom Estado
Cantinho da leitura	16	-	Variados	Berçário ao Pré II	Bom Estado
Computadores de mesa LCD	14	Samsung	Variados	Coordenação, Direção, Secretaria, Salas dos Professores	Bom estado / Regular
Impressoras	2	Kyocera	Médio e Grande	Coordenação e Secretaria	Bom Estado / Regular
Lousa Digital	1	Sharp	50"	Sala de Leitura	Bom estado
Parque de brinquedos	3	Areia / Gramado	Variado	Pátio	Bom estado
Som portátil com entrada USB	2	Philco	Pequeno	Berçário II e Grupo I	Regular
Televisor LCD	16	Philco, AOC, LG	32" / 40"	Berçário ao Pré II	Bom Estado / Novos

FONTE: Mato Grosso do Sul, 2020, p. 18

Observa-se que, ao longo de três anos, foram adquiridos novos equipamentos, como um “som portátil com entrada USB e um televisor LCD”. A aquisição de equipamentos tecnológicos para o trabalho na Educação Infantil representa uma estratégia que, quando bem planejada e implementada, traz benefícios significativos. Os quadros apresentados indicam que o docente do Centro de Educação Infantil possui condições para uma mediação eficiente dos instrumentos didáticos com o acervo de equipamentos disponível. No entanto, é importante ressaltar que ambos os quadros não mencionam recursos como livros didáticos, livros de literatura infantil, jogos pedagógicos e outros materiais que promovem o direito à aprendizagem por meio de brincadeiras, convivência e interação com outras crianças. Esses recursos são essenciais para explorar aspectos sensório-motores, enriquecer o vocabulário e estimular a criatividade das crianças. Ressalta-se que a escolha dos materiais pelo professor deve estar

sempre alinhada aos conteúdos abordados e ao perfil das crianças.

Além da utilização dos recursos didáticos, destaca-se a importância de organizar o espaço de forma pedagógica, considerando os objetivos educacionais, as necessidades e interesses das crianças, bem como os princípios pedagógicos que orientam a Educação Infantil. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2017, no item 7.2 - Organização do tempo e espaço, são descritas orientações sobre como o espaço deve ser estruturado para o desenvolvimento das atividades:

A organização das atividades realizadas no CEI-ZEDU, se faz por meio de uma rotina planejada pelos professores, desde o Berçário I até o Pré II, em parceria com a coordenação pedagógica com o intuito de propiciar o desenvolvimento pleno da criança, seu bem-estar, bem como garantir um trabalho pedagógico adequado na educação infantil. Nesta organização contempla-se os conteúdos de cada eixo temático (Mato Grosso do Sul, 2017, p.24).

A organização do espaço físico da sala de aula ou do ambiente educacional deve facilitar a realização de diversas atividades, criando áreas específicas para leitura, arte, jogos simbólicos, manipulação de materiais, entre outras, permitindo que as crianças explorem e interajam de diferentes formas. Alves (2006) discute como o espaço físico escolar deve ser estruturado, destacando as ações que podem ser promovidas nesse ambiente para estimular o desenvolvimento integral das crianças:

O espaço físico da instituição, em consequência das necessidades formativas de crianças e jovens, precisa ser concebido como espaço de vida. Nesse sentido, o próprio termo escola contém uma limitação, pois sempre se aplicou ao estabelecimento cuja razão de ser esteve centrada, historicamente, na formação intelectual. Por isso, do ponto de vista físico, a escola foi reduzida a salas de aula, dependências da administração e pátio de diminuta área. Essa concepção deve ser superada. Quando, também por força das transformações econômico-sociais, essa instituição passa a ser vista como o único local reservado à criança e ao jovem na sociedade, torna-se forçoso reconhecer que o seu usuário nela aporta com uma ampla gama de necessidades, que vão muito além da formação intelectual. Essa nova instituição educativa, que, conceitualmente, vem sendo denominada escola de tempo integral, precisa ser redimensionada e dotar-se de instrumentos que estimulem a criança e o jovem e lhes assegure meios de superar o conjunto de suas necessidades (Alves, 2006, p. 240-241).

Em relação à observação de Alves (2006) sobre o espaço físico de uma instituição escolar, verifica-se nas legislações como o espaço do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) é estruturado e utilizado. O Decreto nº 12.242, de 16 de janeiro de 2007, que dispõe sobre a administração do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), menciona que:

Art. 1º A Creche do Parque dos Poderes, criada através do Decreto nº 2.286/1983, sob a administração da Secretaria de Estado de Administração e denominada, através do Decreto nº 11.463, de 31 de outubro de 2003, “Centro de Educação Infantil José

Eduardo Martins Jallad - ZEDU”, passa a ser administrada pela Secretaria de Estado de Educação.

Art. 2º Cabe à Secretaria de Estado de Educação, por ato próprio, dispor sobre a organização interna e sobre as normas e procedimentos para o funcionamento e utilização dos serviços do Centro de Educação Infantil pelos servidores (Mato Grosso do Sul, 2007, p. 1).

Retomando a Resolução/SED nº 3.517, de 20 de novembro de 2018, que aprova o Regimento Escolar do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, observa-se no segundo capítulo, intitulado “Do agrupamento das crianças”, a constituição das turmas:

Art. 66. As turmas são constituídas por crianças devidamente matriculados no CEI ZEDU e organizadas de acordo com a faixa etária.

Parágrafo único. A matrícula na educação infantil de crianças de até 5 (cinco) anos, completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, respalda-se nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes.

Art. 67. Na educação infantil são atendidas as crianças de 6 (seis) meses a 5 (cinco) anos distribuídas por faixa etária, sendo:

I – Berçário I – crianças a partir de 6 (seis) meses, com até 8 (oito) crianças para um professor;

II – Berçário II – crianças de 1 (um) ano completado até 31 de março, com até 8 (oito) crianças para um professor;

III – Grupo I – crianças de 2 (dois) anos completados até 31 de março, com até 15 (quinze) crianças para um professor;

IV – Grupo II – crianças de 3 (três) anos completados até 31 de março, com até 20 (vinte) crianças para um professor;

V – Pré I – crianças de 4 (quatro) anos completados até 31 de março, com até 20 (vinte) crianças para um professor;

VI – Pré II – crianças de 5 (cinco) anos completados até 31 de março, com até 20 (vinte) crianças para um professor (Mato Grosso do Sul, 2007, p. 18).

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2017, temos elencado a quantidade de alunos na época do documento, a organização das salas e descrição dos espaços existentes no Centro de Educação Infantil:

O CEI-ZEDU atende hoje a 377 (trezentos e setenta e sete) crianças de 6 meses a 6 anos de idade. As salas de aula são organizadas por níveis: Berçário I – A, B - (2 salas), Berçário II – A, B - (2 salas), Grupo I – A, B, C - (3 salas), Grupo II – A, B, C - (3 salas) Pré I - A, B, C - (3 salas), Pré II - A, B, C - (3 salas). Sendo ao todo 16 (dezesesseis) salas de aula. Dessas, 2 (duas) não possuem banheiro. A instituição de ensino está localizada dentro de uma reserva ecológica, e por isso, contamos com uma grande área verde, canteiros e gramados. Em relação às áreas de recreação o CEI-ZEDU possui 1 (um) campinho gramado e 2 (dois) parques de areia, sendo 1(um) de zero a três anos, e 1(um) de quatro a seis anos. O pátio central é bastante amplo onde são realizadas as aulas de Movimento e Brincadeiras, Dança e Linguagem Musical e também as festividades da instituição. Contamos também com estacionamento interno. O CEI-ZEDU conta com 1 (um) lactário, para o preparo das refeições das crianças dos Berçários I e II e uma cozinha para o preparo das refeições dos Grupos I e II, Pré I e II. Possui, além disso, 5 (cinco) ambientes internos onde se localizam as salas da Brinquedoteca, da direção, da coordenação pedagógica, da secretaria administrativa, do almoxarifado. Existem também 1 (uma) sala para o atendimento da enfermagem. O espaço contempla ainda 2 (dois) banheiros sociais, 1 (um) depósito

de merenda e 1 (um) de material pedagógico (Mato Grosso do Sul, 2017, p.5).

No Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2020, observa-se que há diferenças com relação ao número de estudantes atendidos assim como na constituição das salas, porém, a constituição do espaço físico permanece a mesma:

O CEI-ZEDU atende hoje a 380 (trezentos e oitenta) crianças de 6 meses a 6 anos de idade. As salas de aula são organizadas por níveis: Berçário I –A- (1 sala), Berçário II –A, B e C - (3 salas), Grupo I –A, B, C - (3 salas), Grupo II – A, B, C - (3 salas) Pré I - A, B, C - (3 salas), Pré II - A, B, C - (3 salas). Sendo ao todo 16 (dezesesseis) salas de atividades. Dessas, 2 (duas) não possuem banheiro. A instituição de ensino está localizada dentro de uma reserva ecológica, e por isso, contamos com uma grande área verde, canteiro se gramados. Em relação às áreas de recreação o CEI- ZEDU possui 1 (um) campinho gramado e 2 (dois) parques de areia, sendo 1(um) de zero a três anos, e 1(um) de quatro a seis anos. O pátio central é bastante amplo onde são realizadas as aulas de Corpo, gestos e movimentos e também as festividades da instituição. Contamos também com estacionamento interno. O CEI-ZEDU conta com 1 (um) lactário, para o preparo das refeições das crianças dos Berçários I e II e uma cozinha para o preparo das refeições dos Grupos I e II, Pré I e II. Possui, além disso, 5 (cinco) ambientes internos onde se localizam as salas de Arte e Leitura, da direção, da coordenação pedagógica, da secretaria administrativa, do almoxarifado. Existem também 1 (uma) sala para o atendimento da enfermagem. O espaço contempla ainda 2 (dois) banheiros sociais, 1 (um) depósito de merenda e 1 (um) de material pedagógico (Mato Grosso do Sul 2020, p. 6 - 7).

Observa-se que no Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2022, também há diferenças com relação ao número de estudantes atendidos assim como na constituição das salas. A constituição do espaço físico ainda permanece a mesma:

O CEI ZEDU atende, hoje, 303 crianças de 6 meses a 6 anos de idade. As salas de aula são organizadas por níveis: Berçário I – A- (1 sala), Berçário II – A e B - (2 salas), Grupo I – A, B, C - (3 salas), Grupo II – A, B, C - (3 salas) Pré I - A, B, C - (3 salas), Pré II – A e B (2 salas). Sendo ao todo 14 (Quatorze) salas de atividades. A instituição de ensino está localizada dentro de uma reserva ecológica, e por isso, contamos com um a grande área verde, canteiros e gramados. Em relação às áreas de recreação no CEI- ZEDU há um campinho gramado e dois parques de areia, sendo um utilizado pelas de zero a três anos, e o outro, maior, utilizado por crianças de quatro a seis anos. O pátio central é bastante amplo, onde são realizadas as aulas de Corpo, gestos e movimentos e também as festividades da instituição. Contamos também com estacionamento interno. O CEI ZEDU conta com um lactário, para o preparo das refeições das crianças dos Berçários I e II e uma cozinha para o preparo das refeições dos Grupos I e II, Pré I e II. Temos, além disso, sete ambientes internos onde se localizam as salas de Arte, sala dos professores, da direção, da coordenação pedagógica, sala de tecnologia, da secretaria administrativa, sala de psicomotricidade e do almoxarifado. Existe também uma sala para o atendimento da enfermagem. O espaço contempla ainda três banheiros sociais e um banheiro para pessoas com mobilidade reduzida, um depósito de merenda e um de material pedagógico (Mato Grosso do Sul, 2022, p. 6 - 7).

A localização do referido Centro de Educação Infantil, não mudou, conforme mencionado no Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2022:

O CEI apresenta espaços ricos em áreas externas, nesses ambientes encontramos gramados, árvores, terra e todos esses elementos que favorecem a ação pedagógica. Com a fauna (pássaros, quatis, saguis, cotias, entre outros) e flora (flores, grama e árvores) a diversidade e possibilidades de experiências são concretas. Entre esses espaços destacamos o parque de areia com escorregas, balanços e gira-gira, além dos brinquedos que as crianças utilizam com ludicidade para brincar e o campinho onde realizamos atividades com bolas, piqueniques, pesquisa, brincadeiras com corrida, além de podermos apreciar o sol e as sombras. No chão dos pátios cobertos e descobertos conseguimos trabalhar com atividades de corda, de músicas, de desenhos com giz, brincar de corre cotia, coelhinho saiu da toca, ciranda, amarelinha entre outras brincadeiras. Todos esses espaços são utilizados com grande frequência, de maneira planejada, por todas as turmas e proporcionam o desenvolvimento de competências como iniciativa, autonomia, segurança e confiança. Contamos com a estrutura física de dois refeitórios, sendo um para Berçários I e II e o outro para os Grupos I, II e Prés I e II (Mato Grosso do Sul, 2022, p.7).

Destaca-se que o Regimento Escolar mencionado nesta seção é referente ao ano de 2018. Até o momento, o novo Regimento Escolar do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) ainda não foi publicado, e a instituição segue atualmente as diretrizes da Resolução/SED nº 4.166, de 8 de março de 2023, que aprova o Regimento Escolar da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

Até o momento, foram discutidos os aspectos legais que sustentam a organização do trabalho didático realizado no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU). Nas próximas seções, a discussão será aprofundada com a exposição dos dados coletados e observações realizadas in loco no referido Centro, bem como a apresentação do acervo de documentos e materiais reunidos ao longo dos anos de atendimento. Serão também incluídas as considerações das professoras entrevistadas sobre o trabalho desenvolvido. Além disso, serão abordadas as reflexões apresentadas na literatura sobre Educação Infantil, com o intuito de verificar se o conteúdo dos documentos e legislações está, de fato, alinhado à realidade da instituição.

#### 4.2 A RELAÇÃO EDUCATIVA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSÉ EDUARDO MARTINS JALLAD (CEI ZEDU)

O trabalho docente é uma tarefa complexa, que envolve múltiplas ciências para fundamentar a ação profissional, como a filosofia, história, sociologia, política, psicologia e, especificamente, a pedagogia. Para exercer essa função, o docente depende da presença de discentes, pois a relação entre professor e alunos é essencial ao processo educacional. Os alunos não devem ser apenas o público-alvo das lições e dos conhecimentos transmitidos pelo professor, mas sim participantes ativos do ambiente de aprendizagem. Sem alunos, não há interação educativa, e, portanto, para que um professor exerça efetivamente sua função, é

indispensável um grupo de alunos a quem ele possa ensinar, orientar e avaliar. A presença dos alunos permite que o professor compartilhe conhecimento e experiência, criando um ambiente de troca e crescimento mútuo, onde tanto professores quanto alunos possam aprender e evoluir juntos.

Para compreender a dinâmica da relação educativa no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), foi realizada uma investigação *in loco*, acompanhada de pesquisa em acervos documentais antigos e atuais. O objetivo foi entender como essa relação se desenvolveu ao longo do tempo. Foi aplicado também um questionário estruturado, com questões padronizadas sobre a organização do trabalho didático, para três professoras. Os resultados desse questionário serão apresentados na seção 4.5 desta Dissertação.

Durante a pesquisa, observou-se a recorrente ausência de registros documentais nas escolas públicas de Mato Grosso do Sul, o que representa um problema, pois os registros são fundamentais para avaliar o percurso educativo e enfrentar os desafios que surgem em cada época. Atualmente, o CEI ZEDU possui uma sala com alguns registros de acervo, predominantemente de prestação de contas de serviços realizados e alimentação escolar ao longo dos anos. No entanto, há poucos registros de planejamentos docentes, relatórios, portfólios, atas de reunião, diários de bordo, entre outros documentos essenciais. Com isso, constatou-se que não há um acervo documental suficiente para uma análise completa sobre a organização do trabalho didático, embora algumas considerações possam ser feitas com base no material disponível.

Nas décadas de 1970 e 1980, as metodologias de ensino na Educação Básica eram predominantemente tradicionais, enfatizando a transmissão de conhecimento do professor para os alunos. O trabalho realizado em creches na época provavelmente se configurava em uma relação educativa individualizada, com um número menor de crianças por adulto, focando no binômio educar e cuidar, dado o alto grau de dependência das crianças dessa faixa etária. A inauguração da Creche do Parque dos Poderes, primeiro nome do CEI ZEDU, ocorreu nos anos 1980, um período de significativas transformações e desafios para a educação infantil no Brasil. A crescente conscientização sobre a importância da educação para o desenvolvimento infantil levou ao reconhecimento da pré-escola como parte integrante do sistema educacional. Nesse período, a Creche do Parque dos Poderes funcionava como uma instituição de assistência social, e não como uma escola, o que se reflete na escassez de registros documentais referentes à organização do trabalho didático.

Nesse contexto, as metodologias educacionais na educação infantil começaram a se afastar das abordagens tradicionais rígidas, avançando para metodologias centradas na criança,

como a pedagogia de projetos e abordagens construtivistas. Apesar desses indícios de mudança, os registros de diários das cuidadoras da época mostram que os primeiros anos de trabalho na Creche do Parque dos Poderes ainda refletiam um atendimento tradicional. Por atender filhos de servidores públicos do Parque, a instituição se diferenciava de outras creches que trabalhavam em contextos de maior vulnerabilidade social. Mesmo assim, a professora desempenhava predominantemente o papel de cuidadora, e essa figura, sempre feminina, exercia autoridade na sala de aula.

A interação entre professora e aluno naquela época parecia ser limitada, com uma comunicação unidirecional: a professora transmitia informações, e os alunos as absorviam passivamente. Os métodos expositivos prevaleciam, e os alunos seguiam as instruções sem questionamento, refletindo uma hierarquia rígida dentro do ambiente escolar. Essa estrutura, observada nos registros da época, indica que, apesar das transformações em curso no campo da educação infantil, o modelo ainda era bastante tradicional, enfatizando a transmissão de conhecimentos em vez da interação e do aprendizado ativo dos alunos.

Com o passar dos anos, especialmente na década de 1990 e a partir dos anos 2000, o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) passou por um período de transição, movendo-se do método tradicional para abordagens de ensino mais modernas e integradas com a tecnologia digital. Ainda de acordo com os registros nos diários encontrados, é possível observar que o trabalho realizado no Centro mantinha resquícios do ensino tradicional: embora houvesse hierarquia, o respeito mútuo entre professor e alunos era evidente. Os professores eram respeitados por sua posição e conhecimento, enquanto os alunos eram incentivados a respeitar seus professores. As aulas eram predominantemente expositivas, com o professor falando e os alunos ouvindo, e havia pouca promoção de interações colaborativas entre as crianças. Regras de comportamento e disciplina eram trabalhadas em sala de aula, e esperava-se que os alunos seguissem essas normas, com eventuais advertências ou punições em casos de desvio.

Para a comunicação entre a instituição, professores e familiares fora do ambiente de aula, utilizavam-se bilhetes nos cadernos ou telefonemas, conforme registrado nas ligações documentadas da época. Observou-se também que a relação entre professores e alunos muitas vezes apresentava uma certa distância emocional. Embora houvesse professores que se preocupavam profundamente com o bem-estar dos alunos, a interação era formal e menos personalizada, diferindo dos métodos de ensino atuais que promovem maior proximidade.

A partir dos anos 2000, a evolução na relação entre "cuidar" e "educar" começou a se consolidar, refletindo o debate dos anos 1990. A relação educativa entre professor e aluno

tornou-se mais centrada na criança, interativa e participativa, influenciada por mudanças sociais e culturais que apresentavam o professor como um facilitador do aprendizado, em vez de um simples transmissor de conhecimento. Já incorporada como etapa da educação básica, a Educação Infantil passou a propor ambientes de aprendizagem mais colaborativos, onde as salas de aula deveriam fomentar a interação social e o aprendizado por meio de atividades lúdicas, jogos e exploração ativa. Os professores assumiram o papel de facilitadores do aprendizado, proporcionando experiências que promovem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, incluindo discussões sobre diversidade e inclusão.

Essa nova abordagem trouxe à tona a importância de uma relação educativa mais afetiva, onde os professores são encorajados a estabelecer laços empáticos e acolhedores com os alunos, reconhecendo o valor do apoio emocional e da criação de um ambiente seguro que permite às crianças explorar, aprender e expressar suas emoções livremente.

No CEI ZEDU, o atendimento passou a ser marcado por uma abordagem mais afetuosa entre professores e alunos, priorizando práticas educativas centradas no desenvolvimento integral das crianças. As atividades deixaram de ser padronizadas e se tornaram mais orientadas para o trabalho com projetos, conforme registrado nos planejamentos da época. Esse enfoque permitiu às crianças explorar temas de forma mais profunda e significativa, com os docentes selecionando assuntos relevantes e adaptando suas práticas para atender às necessidades de todos, independentemente das origens étnicas, culturais, linguísticas ou das habilidades individuais.

O trabalho com projetos possibilitou a integração de diferentes áreas de conhecimento, como linguagem, matemática, ciências e artes, permitindo que as crianças investigassem o tema abordado por meio de perguntas, observações, experimentações, uso de materiais concretos, visitas externas e diálogos com especialistas convidados. Além disso, o enfoque nos projetos também trouxe para o ambiente educativo temas importantes como inclusão e diversidade, promovendo atividades que contemplam as múltiplas realidades presentes em sala de aula. Nesse período, começa-se também a ter uma valorização crescente da comunicação aberta e colaborativa entre instituição, professores e pais. Os professores por meio de seus registros compartilham informações sobre o progresso e o desenvolvimento das crianças mais frequente e procuram envolver os pais como parceiros ativos no processo educativo.

A partir de 2020, com a pandemia de COVID-19, a relação educativa entre professores e alunos na Educação Infantil e em todas as etapas da educação básica passou por adaptações e desafios significativos, devido às restrições do distanciamento social e à necessidade de ensino remoto. Com o fechamento das escolas e creches, o trabalho docente foi parcialmente

assumido por adultos e crianças mais velhas das famílias. Muitos professores tiveram que adaptar suas práticas ao ensino remoto, utilizando ferramentas e plataformas online, vídeos, chamadas de vídeo e materiais impressos para dar continuidade ao ensino e manter a interação com os alunos e suas famílias. Esse processo enfrentou inúmeros desafios, principalmente pela dificuldade em adaptar o conteúdo ao ambiente digital, considerando a idade e as necessidades de desenvolvimento das crianças pequenas. Os professores precisaram encontrar formas criativas e acessíveis para envolver os alunos em atividades significativas.

No Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), as aulas presenciais foram suspensas em 18 de março de 2020. Durante dois anos e meio, o ensino foi realizado por meio de vídeos gravados pelos professores e enviados aos grupos de WhatsApp das turmas, com os pais como intermediários para repassar o conteúdo às crianças. Além dos vídeos, o conteúdo foi complementado por meio de Atividades Pedagógicas Complementares (APCs) distribuídas semanalmente às famílias. No início da pandemia, as famílias retiravam as atividades no Centro, e ao longo do tempo foram implementadas outras estratégias, como a personalização das atividades com bilhetes motivacionais e a inclusão de pequenos mimos. Em datas comemorativas, as atividades foram entregues em formato drive-thru, permitindo que as crianças vissem suas professoras e alguns colegas de longe, o que ajudou a mitigar o impacto emocional do distanciamento social e reforçar que a situação era temporária.

Durante esse período, a relação educativa no CEI ZEDU teve um foco maior no aspecto emocional, com os professores procurando manter um ambiente de apoio e segurança para as crianças, incluindo atividades voltadas para o bem-estar emocional e oportunidades para que as crianças expressassem suas emoções.

Apesar dos esforços e do comprometimento dos docentes na preparação das aulas e atividades, o trabalho pedagógico foi afetado. O desempenho das crianças foi comprometido por fatores diversos, como a falta de tempo e preparo dos pais, que, em muitos casos, estavam trabalhando em home office e encontraram dificuldades para acompanhar e direcionar as atividades. Embora o acesso a dispositivos eletrônicos e à internet não tenha sido uma barreira para as famílias atendidas pelo CEI ZEDU, como ocorreu em outras instituições, a falta de ensino presencial e a impossibilidade de interações diretas com os colegas e professores resultaram em perdas educacionais significativas, afetando tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o socioemocional das crianças.

De acordo com os registros de planejamento e diários de bordo, o retorno às aulas ocorreu de forma semipresencial a partir de 1º de julho de 2022. As turmas de maternal I, maternal II e pré-escola foram atendidas de forma alternada: em uma semana, quinze alunos

frequentavam as aulas por três dias e os outros quinze nos dois dias restantes, invertendo-se na semana seguinte. Nos dias em que não estavam presentes, as crianças continuavam sendo atendidas por meio das APCs. No entanto, não foram encontrados registros específicos sobre o atendimento das turmas de berçário I e II nesse período.

Esse período de transição, que durou seis meses, serviu como preparação para o retorno gradual às aulas presenciais. Os professores se concentraram na reintegração dos alunos ao ambiente escolar, apoiando a adaptação emocional e acadêmica após o ensino remoto. Nesse processo, enfrentaram desafios para restabelecer um ambiente de aprendizagem estimulante para as crianças. Os registros nos diários de bordo destacam dificuldades como a readaptação das crianças ao ambiente escolar, o ajuste às novas dinâmicas da sala de aula, o cumprimento de horários, as regras de comportamento e a participação em atividades de grupo. Essas dificuldades levaram os professores a adotarem uma abordagem mais flexível e adaptável, utilizando metodologias variadas e promovendo atividades colaborativas que incentivassem as crianças a compartilhar, colaborar e resolver conflitos de maneira adequada.

O retorno completo às aulas presenciais no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) ocorreu no ano letivo de 2023. No período pós-pandemia, observou-se uma tendência à personalização da aprendizagem, com metodologias adaptadas às necessidades individuais. Neste ano, o trabalho com as turmas foi retomado de acordo com a faixa etária e os interesses das crianças. Durante a reintegração, os professores realizaram avaliações individuais, identificando as necessidades, interesses e habilidades de cada criança. A partir dessas avaliações, o trabalho docente foi orientado para atividades colaborativas e direcionadas, apoiando as descobertas das crianças e promovendo um ambiente de aprendizado significativo.

O Projeto de 40 anos do CEI ZEDU teve um papel importante nesse processo. Segundo os planejamentos, ao longo do ano, todas as turmas, desde o berçário até a pré-escola, trabalharam o tema central de forma integrada, envolvendo diferentes áreas do conhecimento. Nesse projeto, o professor atuou como orientador, auxiliando as crianças na execução das atividades, o que fortaleceu a ação educativa ao criar um ambiente onde os alunos puderam explorar suas ideias, tomar iniciativas e resolver questionamentos de forma independente.

Ao final do projeto, foi organizada uma festa de apresentação, onde as crianças puderam compartilhar suas aprendizagens com os colegas. O evento contou com a presença de pais, membros da comunidade escolar e autoridades, que puderam observar a culminância do trabalho realizado, transformando a teoria em prática.

Observou-se que, ao longo dos anos, com as mudanças no foco do atendimento, o processo de avaliação dos alunos da Educação Infantil permaneceu constante: não há uma avaliação formal com provas, mas registros dos avanços dos alunos. Inicialmente, esses registros eram de conhecimento apenas do professor e da coordenação. A partir de 2000, passaram também a ser compartilhados com as famílias. Além desses registros, é mantido um portfólio de atividades, ambos documentos importantes que mostram como as crianças se envolveram, o que aprenderam e como o processo contribui para o seu desenvolvimento. Esse material permite que professores, equipe pedagógica e famílias reflitam sobre a aprendizagem das crianças, identificando desafios e dificuldades e considerando possíveis ajustes para apoiar o processo de aprendizagem.

Alves (2006) destaca que a escola moderna precisa adaptar-se às novas demandas sociais e tecnológicas, conferindo um significado radicalmente novo à instituição educacional. Essas transformações impactam não apenas o conteúdo e os métodos de ensino, mas também a concepção do espaço escolar:

As transformações sociais e as demandas que elas impõem à escola bem como a nova forma de conceber o trabalho didático conferem um significado radicalmente novo à instituição educacional. As funções sociais da escola contemporânea e a nova forma de organização do trabalho didático ocasionam consequências, por exemplo, sobre a concepção de espaço escolar e para a arquitetura escolar (Alves, 2006, p. 240).

Até aqui foram descritas as ações de relação educativa encontradas nos registros do acervo pedagógico do CEI ZEDU. As atividades realizadas, os materiais e recursos utilizados, bem como o espaço destinado à execução dessas atividades serão abordados nas próximas seções. A “relação educativa”, nos termos de Alves, é um dos elementos constitutivos da categoria teórica Organização do Trabalho Didático, embora o contexto apresentado no texto se distancie da concepção proposta pelo autor.

Considerando que, conforme já discutido, a responsabilidade pela etapa de ensino da educação infantil cabe aos municípios, e que, no caso do CEI ZEDU, essa responsabilidade é do Estado de Mato Grosso do Sul, verificou-se durante a pesquisa que essa particularidade se mantém. A falta de atendimento adequado às crianças poderia impactar os pais, dificultando o acesso a uma instituição infantil que acompanhe o trabalho desenvolvido. Apesar de consultas à Coordenadoria da Educação Infantil (COEIF/SED) e à gestão do CEI ZEDU, não foi obtida uma explicação clara sobre o motivo de a Rede Estadual de Ensino assumir a responsabilidade por uma instituição da etapa de educação infantil. Observou-se, contudo, que, por estarem localizados no Parque dos Poderes, as famílias dos servidores estaduais e federais têm um acesso mais direto ao Centro, beneficiando-se de um deslocamento mais rápido e de horários

mais flexíveis em comparação aos Centros de Educação Infantil municipais.

Retomando algumas questões abordadas no primeiro capítulo, é relevante esclarecer o público-alvo e os objetivos do ensino na educação infantil. A quem se destina essa etapa educativa? Quem são as crianças que participam do ato pedagógico? O que se pretende ensinar e quais métodos e recursos são mais eficazes para promover esse aprendizado? De acordo com as legislações federais e estaduais, a educação infantil destina-se às crianças de zero a cinco anos, faixa etária plenamente atendida pelo CEI ZEDU, que acolhe crianças de seis meses a cinco anos. Essas crianças são vistas como seres ativos, competentes e singulares, trazendo consigo suas experiências, conhecimentos e perspectivas. Assim, o papel do professor envolve a adoção de uma abordagem pedagógica inclusiva e respeitosa, que valorize o potencial e as necessidades individuais de cada criança. A clientela do CEI ZEDU é majoritariamente composta por filhos de servidores estaduais e federais que trabalham no Parque dos Poderes, e, em razão disso, essas crianças apresentam condições socioeconômicas relativamente favoráveis, com acesso a informações, tecnologias, serviços de saúde, alimentação e lazer.

Esse contexto específico exige que o professor do CEI ZEDU considere o histórico social e cultural dessas crianças ao planejar suas atividades, promovendo um ambiente educacional acolhedor que valorize a diversidade e incentive a inclusão. Dessa maneira, o ato pedagógico no CEI ZEDU não se resume à transmissão de conhecimentos; ele é estruturado para acolher, estimular e desenvolver as múltiplas potencialidades das crianças, reconhecendo-as como protagonistas do processo educativo.

Durante a pesquisa, constatou-se que até 2018 a Direção do CEI ZEDU, assim como de outras instituições da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS), tinha a prerrogativa de selecionar os docentes convocados para atuar, o que permitia uma regularidade na contratação de professores com bom desempenho e vínculo com os alunos. No entanto, a partir de 2019, a REE/MS passou a realizar processos seletivos para contratação de professores com validade de dois anos letivos. Nesse modelo, os professores são contratados com base na classificação obtida, conforme a etapa de ensino e disciplina escolhida. Com o fim do contrato de dois anos, muitos professores não permanecem na instituição devido à variação na classificação ou à não aprovação.

Esse processo gerou um problema para as escolas da Rede Estadual, incluindo o CEI ZEDU, pois a rotatividade de docentes dificulta a criação de vínculos com as crianças. Como resultado, a relação educativa ficou comprometida. A primeira turma de professores desse processo iniciou suas atividades em 2020, mas, após um mês de aulas presenciais, passou ao ensino remoto. A segunda turma começou a atuar no CEI ZEDU em 2022, quando as aulas

eram parcialmente remotas e parcialmente presenciais. Em 2023, com o retorno completo ao ensino presencial, apenas as Diretoras permanecem como docentes efetivas.

De acordo com Alves (2006), a escola deve funcionar como um agente de transformação social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Embora as mudanças nas expectativas da clientela escolar pareçam inicialmente simples, essa visão se complexifica ao analisar o contexto social que motivou tais mudanças. As expectativas de crianças e jovens em relação à escola são moldadas por transformações sociais significativas, e compreender essas mudanças é essencial para atender às novas demandas e motivações dos estudantes.

Parece, numa primeira aproximação, que o segredo é: simplesmente a expectativa da clientela escolar mudou. Porém, essa simplicidade se desvanece quando se verifica que tal mudança de expectativa foi determinada por um profundo câmbio social. Para quem queira entender as motivações que levam crianças e jovens à escola, é esse câmbio social que precisa ser compreendido, previamente, pois é ele que confere conteúdo às mudanças de expectativa constatadas (Alves, 2006, p. 247).

Na educação infantil, o professor procura ensinar conteúdos por meio de metodologias que integram o lúdico e o interativo, valorizando o brincar como um meio essencial de aprendizagem. Ao planejar o ensino, busca-se aliar conhecimentos acadêmicos a habilidades como análise, síntese, avaliação e resolução de problemas, promovendo o desenvolvimento integral do aluno de maneira coerente. O trabalho é estruturado, mas flexível, adaptando-se às necessidades e interesses das crianças. Contudo, a formação de vínculos entre professores e alunos é essencial para um ambiente de aprendizagem eficaz, e sua ausência pode comprometer o desenvolvimento do trabalho educativo.

No CEI ZEDU, os professores utilizam o trabalho com projetos para ensinar conteúdos, introduzindo conceitos variados e promovendo habilidades como resolução de conflitos, independência em atividades diárias, empatia, cooperação e respeito ao próximo. Essa abordagem desperta o interesse das crianças, incentivando-as a desenvolver suas potencialidades. O professor, nesse contexto, age como facilitador, transmitindo os conteúdos de maneira objetiva e clara.

A educação infantil é um espaço privilegiado para a apropriação da cultura. Para que a relação educativa atenda às necessidades das crianças, é fundamental que o professor tenha conhecimento básico sobre o desenvolvimento infantil, compreendendo seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Esse entendimento permite planejar atividades de maneira adequada à complexidade dos conteúdos e à execução do trabalho pedagógico.

No CEI ZEDU, a relação educativa varia de acordo com as turmas, com atendimento

individual ou em grupos, conforme necessário. Nos primeiros níveis, como os grupos de berçário I e II, o atendimento é individualizado, com uma professora e uma auxiliar para cada cinco crianças. O ensino para os bebês é adaptado às suas necessidades, focando na estimulação sensorial, desenvolvimento motor e exploração cognitiva e linguística. Nessa fase, o foco não é a apresentação de conteúdos formais, mas sim uma abordagem cuidadosa e centrada no desenvolvimento infantil, com ênfase em relações afetivas e de confiança, práticas educativas adequadas e um ambiente estimulante.

Nas turmas de maternal I e II, pré-escola I e II, o atendimento é realizado em mesas quadradas com quatro cadeiras cada. Conforme a atividade, o atendimento pode ser individual ou em grupo. Em média, há quatro mesas para dezesseis alunos em cada sala, e algumas possuem cinco mesas. Cada turma é acompanhada por dois professores regentes para as disciplinas convencionais, como Língua Portuguesa e Matemática, e conta com um professor de Artes e um de Educação Física.

Na interação entre educadores e alunos, o conhecimento individualizado é possível. Os professores adaptam as práticas pedagógicas às necessidades e interesses específicos de cada criança, o que permite uma atuação docente mais direcionada e eficaz. Para determinados conteúdos, o professor elabora atividades diagnósticas que permitem observar a interação das crianças com a atividade proposta, avaliando se estão prontas para o conteúdo e alinhando-se ao que o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul sugere para cada faixa etária.

Até 2014, os planejamentos da educação infantil no CEI ZEDU eram manuscritos, apresentados à coordenação pedagógica e baseados nas Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Em 2015, os planejamentos passaram a ser postados na plataforma de planejamento online da Secretaria de Estado de Educação (SED), permitindo acesso aos coordenadores pedagógicos para orientações e correções. Embora ainda embasados no RCNEI, desde 2019 passaram a seguir o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, abrangendo a educação infantil e o ensino fundamental.

Outros profissionais também desempenham papéis fundamentais no atendimento direto às crianças no CEI ZEDU, incluindo a Diretora e a Diretora Adjunta, as coordenadoras pedagógicas e o Professor Coordenador de Práticas Interativas (PCPI). A coordenadora pedagógica, uma professora que lidera o grupo docente, acompanha os planejamentos, coordena propostas de atividades e realiza observações regulares das práticas pedagógicas, identificando áreas que necessitam de atenção e sugerindo ações para melhorar o rendimento das crianças. O PCPI, presente em todas as instituições da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul

(REE/MS), auxilia professores e alunos no uso das tecnologias disponíveis. Além disso, uma enfermeira presta atendimento imediato em casos de pequenos machucados e escoriações. A partir da relação educativa, percebe-se as especificidades da educação infantil. Para evidenciar essas características, é essencial conhecer os recursos que foram e são utilizados no trabalho desenvolvido no CEI ZEDU. A próxima seção abordará esses aspectos.

#### 4.3 A MEDIAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSÉ EDUARDO MARTINS JALLAD (CEI ZEDU)

A mediação dos recursos didáticos em um Centro de Educação Infantil é um elemento central na promoção da aprendizagem. Quando adequadamente utilizados, esses recursos contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico das crianças. Considerando a clientela atendida no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), foi realizado um acompanhamento in loco dos recursos pedagógicos utilizados na instituição, com o objetivo de investigar como os docentes conduziram suas práticas pedagógicas ao longo dos anos.

No CEI ZEDU, há uma sala destinada ao armazenamento de alguns acervos pedagógicos. Entre esses registros, encontram-se informações sobre materiais utilizados nos primeiros anos da instituição, incluindo notas de compras e diários de bordo das professoras. Nos primeiros anos, quando ainda operava como Creche do Parque dos Poderes no início da década de 1980, os recursos didáticos disponíveis contribuíram para o desenvolvimento de muitas crianças. A creche, à época, tinha um enfoque assistencialista, sem um foco formal na educação, uma vez que estava vinculada a órgãos de assistência social.

Conforme indicado nos registros, as salas de aula dispunham de brinquedos simples de madeira, blocos de construção, bonecas, carrinhos e brinquedos de empilhar, que incentivavam o desenvolvimento motor e a criatividade. Os livros usados apresentavam ilustrações grandes e coloridas, frequentemente utilizados pelas professoras para estimular a imaginação e as habilidades linguísticas das crianças. Atividades de movimento também eram promovidas por meio de canções, danças e brincadeiras rítmicas, que contribuíam para o desenvolvimento das habilidades auditivas e motoras. Não há registros específicos sobre a formação das professoras que atuavam no CEI ZEDU nesse período.

Durante essa época, era comum que os professores utilizassem atividades estereotipadas copiadas em papel sulfite com mimeógrafo. Para pintura, as crianças dispunham de lápis de cor,

canetas de feltro, giz de cera e tintas, distribuídos em latas nas mesas para uso compartilhado, promovendo desde cedo a ideia de cooperação. Essas atividades visavam promover a expressão artística e a coordenação motora fina. Jogos de encaixe e quebra-cabeças também faziam parte do acervo, apoiando o desenvolvimento cognitivo e a resolução de problemas.

As professoras frequentemente realizavam atividades de contação de histórias, estimulando a escuta ativa e a imaginação dos grupos de crianças. Jogos simbólicos e brincadeiras de faz-de-conta também eram incentivados, ajudando as crianças a compreender o mundo ao seu redor e a desenvolver habilidades sociais.

Nas décadas de 1990 e 2000, houve um gradual aumento no uso de tecnologias nas escolas. De acordo com os registros do acervo do CEI ZEDU, as primeiras televisões e videocassetes foram instalados nas salas de aula durante esse período. Com esses equipamentos, as professoras passaram a apresentar histórias da literatura infantil com animações e músicas, uma abordagem considerada moderna para a época, com o objetivo de enriquecer a experiência de leitura e aprimorar o aprendizado das crianças.

Como mencionado anteriormente, as instituições de Educação Infantil passaram a contar com professores com formação em licenciatura ao final da década de 1990, quando as legislações passaram a reconhecer a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica. A partir desse período, as professoras utilizaram livros ilustrados nas aulas, com textos simples e curtos, linguagem acessível, rimas ou frases repetitivas, facilitando a memorização, a participação ativa e a atenção das crianças, além de ajudar na compreensão visual do conteúdo.

De acordo com os registros analisados, observa-se que as atividades de colorir ainda mantêm características estereotipadas. Também são comuns atividades de associação, como ligar letras, números ou pontos, contornar letras e formas geométricas, além de preencher com vogais. Atividades mimeografadas abordando temas do universo infantil — como família, animais, natureza, amizade e sentimentos — continuam a ser utilizadas.

As professoras também exploram atividades de pintura e colagem, incentivando a expressão artística das crianças. Dobraduras e atividades manuais, como colagens com folhas para trabalhar temas sazonais e uso de materiais recicláveis, como rolos de papel higiênico e tampas de garrafa, são promovidas para desenvolver a coordenação motora. Além disso, materiais como lápis de cor, giz de cera, massinha de modelar e tesoura continuam a ser amplamente utilizados.

As práticas da década anterior, como contação de histórias e jogos simbólicos, também permaneceram presentes. A partir do ano 2000, as instituições de educação infantil, com base em uma compreensão mais profunda do desenvolvimento infantil, passaram a adotar

metodologias ativas, que enfatizam a construção do conhecimento por meio de atividades práticas e colaborativas.

Os registros em diários de bordo e planejamentos indicam que, nesse período, as professoras do CEI ZEDU realizavam atividades que incentivavam a colaboração, a interação social e a exploração. O trabalho com projetos foi uma das estratégias adotadas para promover essa colaboração. Entre os projetos documentados estão temas como órgãos dos sentidos, releituras de obras com diferentes materiais e texturas, festas e tradições (como a festa junina) e a fauna do Parque dos Poderes.

As atividades de desenho passaram a ser menos estereotipadas e mais contextualizadas. As atividades de leitura e contação de histórias, realizadas tanto pelas professoras quanto através de recursos tecnológicos (com histórias em vídeo ou música), começaram a ser associadas a produções dos alunos, que registravam suas interpretações por meio de desenhos.

Nesse período, as professoras também intensificaram o uso de práticas lúdicas na educação infantil. Atividades com jogos e brincadeiras estimulavam o pensamento crítico, a resolução de problemas e de conflitos, além de promover a interação social, a colaboração, o compartilhamento de ideias, a expressão emocional e o desenvolvimento da autoconfiança.

A tecnologia também se tornou mais integrada às aulas. O CEI ZEDU adquiriu lousas digitais e computadores, ambos conectados à internet, oferecendo às crianças oportunidades de atividades colaborativas com jogos educativos voltados para alfabetização e matemática.

Até o ano de 2016, as professoras elaboravam o planejamento e aplicavam as aulas utilizando as tecnologias conforme os equipamentos disponíveis.

A partir do ano de 2017, as escolas da Rede Estadual de Ensino - REE/MS incluindo o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) passaram a ter um profissional denominado Professor Gerenciador das Tecnologias (PROGETEC). Com a chegada desse profissional habilitado na utilização das tecnologias educacionais, os professores eram orientados a utilizar os recursos de forma a contemplar o trabalhado em suas aulas. Nesse período a instituição recebeu do Programa PROINFO Integrado 30 tablets educacionais, onde os professores tiveram oportunidade de trabalhar com as crianças atividades educativas das diversas áreas do conhecimento com jogos e vídeos que colaboraram com o trabalho de coordenação motora e outras habilidades. Conforme o Ministério da Educação – MEC (2010), o Programa PROINFO Integrado é “um programa de formação voltado para o uso didático-pedagógico das tecnologias da informação e comunicação no cotidiano escolar, articulado com a distribuição de equipamentos tecnológicos nas escolas e com a oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais”.

Nos anos de 2017 e 2018, a pesquisadora foi técnica do Núcleo de Tecnologias Educacionais – NTE Campo Grande. Neste núcleo, os técnicos acompanhavam o trabalho realizado pelos PROGETEC, assim como a utilização das tecnologias nas Unidades Escolares e se responsabilizavam sobre as formações dos docentes pelo Programa PROINFO, sendo motivadores para utilização dos equipamentos tecnológicos e midiáticos. A formação para utilização dos tablets, conforme mencionado no parágrafo anterior foi ministrada pela pesquisadora às docentes do CEI ZEDU.

As professoras oportunizando a utilização desses recursos aos alunos, foram facilitadores do conhecimento e os recursos digitais serviram para complementar conteúdos e atividades já trabalhadas. Com o período pandêmico em 2020, houve uma utilização ainda maior das tecnologias. Os recursos tecnológicos que já estavam sendo trabalhados há alguns anos pela equipe docente com as crianças, precisou ser também trabalhado rapidamente com as famílias. No Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad – (CEI ZEDU) as professoras começaram a trabalhar os conteúdos propostos por meio de sequências didáticas. Essas atividades têm planejamentos estruturados que organizam o proposto de forma sistemática, levando em conta os interesses e necessidades das crianças.

As professoras gravavam vídeos sobre diferentes conteúdos como movimento, artes, ciências, matemática, alfabetização e os vídeos eram compartilhados nos grupos das turmas onde estão inseridos os pais. Esses vídeos eram associados ao proposto nas atividades pedagógicas complementares - APC's.

As atividades pedagógicas complementares APC' eram retiradas pelas famílias dos alunos a cada 15 dias. Ao buscar um novo bloco, os familiares devolviam o bloco anterior para correção. A avaliação do aprendizado à distância, também foi uma questão importante para as professoras do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - CEI ZEDU, pois, tiveram que se adequar a novas formas de avaliar o progresso dos alunos de maneira justa e eficaz.

Além das dificuldades de acesso a conectividade, não por questões de disponibilidade de dispositivos e sim por questões de tempo dos familiares para estarem atuando com os filhos no contexto educacional, uma vez que os familiares também seguiam em casa trabalhando, a grande preocupação era manter os alunos motivados e envolvidos à distância. Um exemplo das sequências didáticas apresentadas foi um vídeo sobre as brincadeiras tradicionais enviado a turmas do maternal II e pré-escola. No vídeo, as professoras apresentam várias brincadeiras. Nas atividades pedagógicas complementares – APC's, foi enviado um roteiro sobre o que as famílias deviam trabalhar com as crianças. Os pais juntamente com as crianças deveriam gravar

um vídeo realizando uma atividade em cada dia da semana: brincadeiras de pular corda, realizar atividades simples com bola, como rolar, chutar e jogar. Os pais deveriam criar também circuitos de obstáculos para que as crianças conseguissem pular, se equilibrar, rastejar, dançar ao som de músicas infantis e realizar brincadeiras em roda, como “Ciranda, Cirandinha”. A metodologia da criatividade das famílias deveria ser apresentada no final da semana também sendo enviadas nos *WhatsApp* das turmas. Essa forma de trabalho ainda permaneceu no retorno semipresencial em 2022, pois, durante o período da alternância, as crianças ainda eram assistidas por atividades pedagógicas complementares - APC's. E os pais ainda continuaram a auxiliar as crianças.

Com a volta das aulas presenciais no ano de 2023, as professoras do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - CEI ZEDU aliaram para o desenvolver das ações com os alunos, o uso das tecnologias com as tarefas a serem realizadas. Desde o ano de 2022, o Centro de Educação Infantil, assim como todas as instituições da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul - REE/MS contam com um Professor Coordenador das Práticas Interativas (PCPI). Esse profissional assim como o Professor Gerenciador das Tecnologias - PROGETEC auxilia os docentes na utilização das tecnologias educacionais de forma a complementar o ato de aprendizagem das crianças.

Os recursos didáticos estão presentes desde a mais antiga prática de ensino. Considerando o trabalho realizado no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), observou-se também que durante seus primeiros anos a tecnologia de ensino quadro e o giz eram amplamente usados para escrever e repassar os conteúdos. As aulas das crianças do maternal I, maternal II e Pré Escola geralmente são conduzidas de maneira expositiva, com as professoras apresentando o conteúdo e as crianças interagindo por meio de perguntas e discussões. Dentro da metodologia tradicional, também era comum as professoras utilizarem enciclopédias para apresentar as crianças o que estava sendo ensinado. Grandes rodas de criança, com a professora ao centro apresentando a enciclopédia era prática comum na educação infantil. Essa metodologia de trabalho não é utilizado para os bebês do berçário I e II. Nos registros encontrados, menciona-se que essas crianças realizam várias atividades mencionadas abaixo.

Era comum também a realização de atividades práticas ao ar livre, com exploração do lugar e materiais para desenvolver a aprendizagem sensorial. Exploração da areia, água, argila, pedras, folhas e texturas eram atividades comuns no Centro. O ambiente do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) será mais bem abordado na próxima seção. A criança aprende explorando, brincando, interagindo com o ambiente e com outras pessoas.

O Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) sempre foi tecnológico. Durante a rotina diária, as professoras utilizam aparelhos de som que tocam cd's, reproduzem músicas infantis para trabalhar atividades de leitura com livros ilustrados, brincadeiras de faz de conta, pintura, desenho, colagem e dança, teatro de fantoches e dramatizações, estimulam o desenvolvimento da linguagem, a interpretação e situações cotidianas. Por algumas vezes essas atividades foram aliadas a rodas de conversa, onde as crianças compartilhavam experiências, desenvolvendo a comunicação. Todas as salas apresentam um espaço chamado de cantinho de leituras, com um bom acervo de livros para que as crianças possam realizar a leitura, incentivando o hábito e criando um ambiente que seja convidativo e funcional. Jogos de tabuleiro, cartas, blocos de construção e quebra-cabeças também fizeram parte desse contexto educacional, ajudando a desenvolver hipóteses, questionamentos e a interação entre as crianças.

O trabalho com Projetos é bem utilizado no Centro de Educação Infantil (CEI ZEDU), pois, suas atividades de pesquisa e investigação colaboram na promoção da curiosidade e o pensamento crítico das crianças. A realização de pequenas experiências faz com que as crianças assimilem conceitos científicos realizando atividades práticas. Tanto com Projetos como com as experiências podem ser utilizados os mais diversos materiais e recursos.

O trabalho realizado no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) com a utilização de tecnologias educacionais, são utilizados em diversos contextos, como no trabalho com vídeos educativos que introduzem conceitos de forma atrativa as crianças.

Apesar das tecnologias estarem presentes há um bom tempo nesse Centro, o ensino remoto trouxe para a realidade daquele momento para o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU): a dificuldade das famílias em se trabalhar com os recursos em casa. Essa dificuldade não diz respeito à utilização da reprodução dos vídeos e sim uma dificuldade em estar tendo tempo para apresentar o que era proposto pelas professoras e realizando as atividades. Salienta-se que a clientela do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) tem conhecimento dos recursos, pois, tem acesso facilitado a eles em suas residências.

No período pós-pandemia houve um retorno valorizado ao ensino em sala de aula presencial, com um foco renovado na interação face a face e no ambiente de aprendizagem físico. Os recursos didáticos estão cada vez mais presentes nesse retorno e os tecnológicos são ainda mais explorados. Um exemplo disso é a utilização da lousa digital com aplicativos, jogos educativos que complementam o aprendizado e outros recursos visuais e táteis tem por

objetivo deixar as aulas mais dinâmicas. Como a integração das tecnologias já vinha acontecendo no CEI ZEDU e no período de pandemia foi ainda mais acelerada, com a retomada do ensino presencial espera-se que essa integração continue. As professoras diversificaram as formas de ensinar, incorporando atividades de histórias virtuais, jogos interativos, atividades práticas adaptáveis ao ambiente doméstico, entre a utilização de outros recursos. Todas as atividades são voltadas para suprir as lacunas no aprendizado.

Com a volta das aulas presenciais, o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) passou a também contar com o apoio de profissionais, voluntários e especialistas que atuam como contadores de histórias, músicos, cientistas realizando apresentações e exposições que enriquecem o currículo.

Atividades extraclasse, também estão sendo realizadas, a fim de proporcionar às crianças experiências práticas e enriquecedoras fora do ambiente escolar. Realizar excursões e passeios educativos, visitas a museus, parques, teatros e outros locais de interesse serão uma experiência enriquecedora e memorável para as crianças. Exemplos dessas atividades aconteceram no ano de 2023, com a ida das crianças do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) ao Bioparque Pantanal e ao circo.

Desde o início das atividades no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), observa-se que a maneira lúdica de se ensinar, sempre esteve presente. Informa-se que o relatado até aqui, com relação as atividades realizadas ao longo dos anos, foram realizadas com as turmas de Grupo I - maternal I (crianças de 3 a 4 anos) e Grupo II - maternal II (4 a 5 anos) e pré-escola (5 a 6 anos).

Para as crianças menores do berçário I e II, as atividades sempre foram voltadas para estimulação do crescimento físico, cognitivo, emocional e social dos bebês. As professoras trabalhavam atividades de engatinhar, sentar, bater palma, que motivam a criança para poder comer e beber sozinha, não utilizar mais as fraldas, socialização com os coleguinhas e obter independência nas ações.

O Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), também sempre conseguiu realizar atividades em que haja o envolvimento dos pais, onde nesses momentos são compartilhados os conhecimentos e habilidades das crianças. Ao longo dos anos de atividade, as comemorações de Dia das Mães, Dia dos pais, Festa junina, Dia das Crianças, Natal e Dia da Família, sempre tiveram uma considerável participação.

Observou-se durante a pesquisa que as docentes, considerando as fases do desenvolvimento infantil direcionam suas metodologias para utilização dos recursos didáticos e dos recursos tecnológicos.

Nesse contexto, entende-se que há uma certa dificuldade sobre como as professoras do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), planejam suas ações, pois, é complexo entender como a criança percebe, compreende sua realidade e atuação no mundo. As professoras devido as demandas de sala de aula, muitas vezes não tem tempo hábil para realizar uma observação atenta para entender a percepção e a compreensão das crianças.

Direcionar e intervir no processo educativo das crianças deve ser sim realizado pelo docente. Exige uma abordagem individual, um planejamento cuidadoso para não haver desrespeito à criança e sua infância. Em nenhum momento a criança está passiva ao processo educativo, muito pelo contrário ela é participativa, interligada aos assuntos.

Conforme mencionado na seção anterior deste capítulo que aborda sobre a relação educativa, os Planejamentos são elaborados com base no proposto pelo Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental. A partir dessa proposta e das atividades de avaliação diagnóstica das crianças elaboram-se as atividades. Para um atendimento tão diverso, apenas a utilização desse embasamento é insuficiente.

O Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) apresenta propostas de que sempre pode-se melhorar o atendimento, por meio de novos recursos, parcerias ou treinamentos para garantir que todas as necessidades das crianças sejam atendidas. Uma ação positiva no desenvolvimento do trabalho com recursos se apresentou na utilização dos tablets educacionais. Quando foram introduzidos no trabalho realizado pelo Centro de Educação Infantil, foi um avanço, pois, trabalhava-se aplicativos e recursos adequados à faixa etária e aos objetivos de aprendizagem. Além de desenvolver habilidades tecnológicas, desenvolvia-se também por meio da realização dos movimentos a Coordenação motora fina. Essa utilização colaborou no desenvolvimento da educação digital, pois, sempre foi realizada com supervisão, colaborando para evitar o acesso a outros conteúdos, orientando o uso educacional. Foi importante também delimitar o tempo de uso dos *tablets*, para evitar excesso de exposição às telas e garantir equilíbrio com a realização de outras atividades. Verificou-se que os alunos interagem bem com os recursos apresentados no Centro de Educação Infantil. As propostas de ensino apresentadas pelos professores são executadas pelas crianças, utilizando os recursos previstos.

O Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) integra alunos com deficiência em algumas de suas salas, promovendo uma participação plena de todos os estudantes no ambiente escolar. A instituição respeita as diferenças e oferece o suporte necessário para o desenvolvimento integral de cada criança, contribuindo para um ambiente educacional inclusivo e acolhedor. No contexto da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso

do Sul (REE/MS), o atendimento a crianças da educação especial inclui, dependendo da deficiência, o suporte de um professor de apoio especializado que acompanha o aluno em sala de aula. Esse profissional realiza adaptações nas atividades e nos conteúdos elaborados pelo professor regente, garantindo que os alunos com deficiência recebam um atendimento acessível e sejam incluídos de maneira equitativa no processo educacional, tendo as mesmas oportunidades que seus colegas. No entanto, durante a pesquisa, não foi feito um levantamento específico do número de estudantes com deficiência atendidos pela instituição.

Identificam-se, ainda, algumas lacunas na utilização de certos recursos, não devido à falta de aplicabilidade, mas pela ausência de serviços específicos na instituição. Mesmo assim, o CEI ZEDU busca contornar essas limitações, encontrando alternativas e recursos que supram tais deficiências, evitando que a qualidade do ensino seja comprometida. Um exemplo disso é a ausência de um espaço específico para a biblioteca. A falta dessa estrutura não tem impedido que as professoras desenvolvam atividades de leitura e literatura infantil com as crianças em sala de aula, promovendo o hábito de leitura e o contato com textos literários de forma criativa e adaptada.

Os recursos didáticos e pedagógicos são uma base essencial para a atuação dos professores na Educação Infantil, exigindo que eles criem materiais e atividades com produtividade, criatividade e domínio dos conteúdos para atender às diversas necessidades das crianças. Conforme observado, o CEI ZEDU oferece uma ampla variedade de atividades que envolvem leitura, jogos, arte, dramatização, atividades matemáticas e experimentos. Os recursos materiais e tecnológicos disponíveis são, em grande medida, suficientes para atender às demandas das crianças matriculadas, proporcionando um ambiente de aprendizado que estimula o desenvolvimento integral.

Dessa forma, é evidente que a ação docente está profundamente interligada com o uso de recursos didáticos. Para que essa integração seja eficaz, é imprescindível a existência de um espaço físico adequado, que possibilite a realização dessas práticas pedagógicas de forma plena. Na sequência, serão apresentadas as condições e o uso do espaço físico no CEI ZEDU, demonstrando sua relevância na execução das práticas educacionais.

#### 4.4 A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSÉ EDUARDO MARTINS JALLAD (CEI ZEDU)

O Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), desde o início

de seu funcionamento, mantém suas instalações físicas no mesmo endereço: Av. Pres. Manoel Ferraz de Campo Sales, 442 - Jardim Veraneio - Parque dos Poderes. Todas as atividades e o uso dos recursos mencionados na seção anterior ocorrem neste espaço físico.

Localizado em uma reserva ecológica, o CEI ZEDU desfruta de uma extensa área verde com canteiros e gramados. As áreas de recreação também permanecem inalteradas ao longo dos anos. A instituição dispõe de um pequeno campo gramado e dois parques de areia, um destinado a crianças de zero a três anos e outro a crianças de quatro a seis anos. Esses espaços são cercados por árvores, flores e frequentados por diversas espécies de animais, como pássaros, quatis, saguis e cotias, proporcionando um ambiente rico em contato com a natureza.

Nos registros dos diários de bordo dos anos 80, período em que o foco estava mais nos cuidados com a criança, nota-se que muitas atividades eram realizadas ao ar livre, incluindo brincadeiras na areia, jogos com bola, piqueniques e atividades de corrida. Em 2023, foi implementado um projeto de plantio de árvores para comemorar o Dia da Árvore, e atualmente está em andamento o Projeto Horta, que também integra atividades na área verde. No parque de areia, os brinquedos de ferro, utilizados até 2022, foram substituídos por brinquedos de plástico, como escorregadores, balanços e gira-gira, oferecendo maior segurança e conforto.

Quanto à disposição das salas, o CEI ZEDU possui um pátio central amplo, onde são realizadas aulas de movimento, brincadeiras, dança e atividades de linguagem musical. Nesse espaço, a equipe pedagógica organiza atividades variadas, como brincadeiras com corda, jogos musicais, desenhos com giz, esconde-esconde, ciranda, amarelinha, entre outros. Além disso, o pátio serve como local para celebrações e eventos festivos da instituição.

A estrutura do Centro conta também com um lactário, destinado ao preparo das refeições das crianças dos Berçários I e II, e uma cozinha para a alimentação dos Grupos Maternal I e II e Pré-Escola. Há dois refeitórios: um exclusivo para os Berçários I e II e outro para os Grupos Maternal I, Maternal II e Pré. O CEI ZEDU possui ainda cinco salas administrativas, incluindo uma brinquedoteca, direção, coordenação pedagógica, secretaria, almoxarifado (onde estão armazenados os acervos mencionados nesta dissertação) e uma sala de enfermagem. A instituição conta com dois banheiros sociais, depósitos para merenda e materiais pedagógicos.

Atualmente, o CEI ZEDU possui quinze salas de aula. Dessas, cinco são destinadas aos serviços administrativos mencionados acima; duas salas são dedicadas às turmas de Berçário I e II, e as oito restantes atendem as turmas de Maternal I, Maternal II e Pré-Escola. As salas são decoradas com cores vivas e desenhos infantis, criando um ambiente acolhedor e estimulante. Nas paredes, encontram-se expostos alfabetos, números, calendários com o nome dos aniversariantes do mês, e cantinhos de leitura com materiais como jogos, blocos lógicos e

alfabetos móveis. O mobiliário é adequado ao tamanho das crianças, com mesas e cadeiras pequenas, prateleiras baixas e espaços de armazenamento acessíveis, o que facilita o desenvolvimento de projetos e atividades lúdicas.

Apesar de sua infraestrutura completa, a instituição não dispõe de uma biblioteca ou sala de tecnologias. As atividades que utilizam a lousa digital, tablets e outros recursos tecnológicos, bem como atividades de leitura, são realizadas em diferentes áreas do Centro. O CEI ZEDU vem se consolidando como um espaço de convivência e lazer para as crianças, um ambiente seguro e organizado, ideal para a realização de atividades variadas.

Desde o final de 2023, o Centro está em reforma, e três novas salas estão sendo construídas, com previsão de serem destinadas às turmas de Pré-Escola, o que expandirá ainda mais a capacidade de atendimento e os recursos oferecidos pela instituição.

#### 4.5 CONSIDERANDO AS FALAS - A ESCUTA ATIVA DA EQUIPE DO CEI ZEDU

Durante o desenvolvimento da pesquisa sobre o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), foi essencial compreender o contexto no qual o trabalho educacional dessa instituição é realizado. Ouvir as profissionais atuantes no Centro possibilitou uma visão mais detalhada e profunda sobre as experiências, opiniões e percepções dessas docentes, permitindo uma análise enriquecida da dinâmica educacional e das práticas implementadas.

Nesse cenário, a entrevista revelou-se uma ferramenta fundamental para a coleta de dados, possibilitando uma compreensão abrangente dos aspectos que compõem o estudo. A oportunidade de conhecer as percepções das professoras sobre a relação educativa, a mediação dos recursos didáticos e a organização do espaço físico no Centro reforçou as observações realizadas in loco, validando as impressões iniciais.

Durante a visita presencial, foi disponibilizado às docentes um formulário do Google Drive com um questionário estruturado, baseado em um roteiro pré-definido. O objetivo era explorar de maneira sistemática as práticas pedagógicas, incluindo as metodologias, os materiais e recursos utilizados, bem como a forma como o espaço físico influencia essas práticas. Além disso, buscou-se entender como essas escolhas impactam diretamente o aprendizado das crianças, contribuindo para a aplicabilidade dos conteúdos.

O formato de pesquisa via formulário ofereceu às professoras um ambiente seguro para que elas pudessem responder com liberdade e franqueza. Esse aspecto foi crucial, pois garantiu

que as respostas refletissem genuinamente as percepções e experiências individuais, livre de qualquer influência externa que poderia ter ocorrido em um contexto de entrevista presencial.

O roteiro de perguntas, detalhado no ‘Apêndice A’ desta Dissertação, foi aplicado de forma uniforme a todas as entrevistadas, promovendo a validade interna da pesquisa. Esse procedimento assegurou que as variações nas respostas se dessem exclusivamente às particularidades de cada experiência e perspectiva individual, permitindo uma comparação direta entre as respostas obtidas.

A primeira parte do questionário abordou aspectos pessoais das entrevistadas, como idade, tempo de serviço no CEI ZEDU e titulação. Na segunda parte, foram feitas perguntas focadas na categoria de organização do trabalho didático e nos aspectos da relação educativa, mediação dos recursos didáticos e estrutura do espaço físico no Centro. Essas informações permitiram uma análise mais integrada e contextualizada da prática educacional desenvolvida na instituição.

Nas subseções seguintes, serão apresentadas as respostas das entrevistadas e as considerações específicas sobre cada um dos aspectos investigados, permitindo uma visão completa dos elementos que fundamentam o trabalho didático no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU).

#### 4.5.1 A relação educativa na visão das entrevistadas

Para abordar adequadamente as questões tratadas no questionário, é essencial conhecer o perfil dos profissionais que atuam diretamente no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU). A entrevistada 1, com 50 anos de idade, é formada em Pedagogia e possui especialização em Educação Infantil. Ela atua há mais de dez anos no Centro como professora, o que evidencia sua longa experiência e familiaridade com o ambiente. A entrevistada 2, de 53 anos, também possui formação em Pedagogia e Biologia, com especialização em Educação Infantil, e está no CEI ZEDU há um ano e três meses. Por fim, a entrevistada 3, com 44 anos, é formada em Pedagogia e possui a mesma especialização, atuando como professora no Centro há cinco anos. A diversidade de tempo de atuação das professoras contribui para uma rica troca de experiências e perspectivas no atendimento educacional.

No roteiro apresentado, não foi especificado a qual turma cada docente leciona. Contudo, ao serem questionadas sobre a prática da relação educativa no exercício de suas funções, a entrevistada 1 destacou que busca criar “uma relação transparente, acolhedora e na

qual a criança se sinta segura e valorizada. Facilitador de atividades significativas com conteúdos claros, lúdicos e objetivos” (Entrevistada 1, 2024). Essa resposta sublinha a importância de uma abordagem centrada no acolhimento, na transparência e no reconhecimento do valor de cada criança, elementos fundamentais para o desenvolvimento de um ambiente de confiança e segurança.

O cuidado e o acolhimento na Educação Infantil sempre foram pilares fundamentais, e no CEI ZEDU isso se faz igualmente presente. O ambiente seguro, inclusivo e afetuoso descrito pela entrevistada 1 reflete o compromisso do Centro em criar um espaço onde as crianças se sintam respeitadas e apoiadas, proporcionando um terreno fértil para seu desenvolvimento saudável e integral. Essa abordagem reafirma a importância de propiciar experiências que vão além da instrução acadêmica, incorporando elementos que promovam o bem-estar emocional e a autoestima.

No livro “Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil: em defesa do ato de ensinar”, Arce e Martins (2021) destacam que a verdadeira educação infantil ultrapassa os limites da instrução acadêmica, englobando o cuidado e a criação de ambientes que favoreçam o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças. No entanto, os autores também questionam se o direito a essa garantia é efetivamente consolidado, trazendo à tona reflexões sobre os desafios na implementação de um atendimento que assegure o direito pleno das crianças à educação e ao acolhimento. Essa discussão reforça a necessidade de instituições como o CEI ZEDU continuarem a aprimorar suas práticas, integrando aspectos pedagógicos e afetivos para uma educação infantil verdadeiramente completa e significativa.

Ao longo de nossas trajetórias profissionais temos defendido, categoricamente, que a educação escolar é, também para as crianças pequenas, um direito inalienável e uma condição indispensável para humanização. Nessa direção, concebendo a escola como instituição de ensino e aprendizagem para além dos domínios pragmáticos requeridos pela vida cotidiana, afirmamos que a essencialidade da Escola de Educação Infantil não se garante pela suposta superação, articulação ou resolução entre cuidar e educar. (Arce; Martins, 2021, p. 07).

Os documentos analisados durante a pesquisa no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), bem como as legislações nacionais e estaduais, estabelecem políticas que destacam a importância da indissociabilidade entre cuidado e educação, reforçando a necessidade de que sejam oferecidos os recursos necessários para que as instituições de educação infantil possam implementar essas práticas de maneira efetiva.

Conforme verificado, o CEI ZEDU tem conseguido atender satisfatoriamente as ações de educar e cuidar. Embora existam desafios, como a adaptação ao ensino presencial após o

período pandêmico e as trocas de professores em função do processo seletivo da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS), observou-se que o Centro ainda mantém sua capacidade de construir vínculos afetivos sólidos entre educadores e crianças. Essas interações sociais entre crianças e adultos são essenciais e contribuem de forma significativa para o desenvolvimento das habilidades sociais, emocionais e cognitivas das crianças. A entrevistada 2 ressalta esse aspecto ao mencionar que:

No exercício da minha função docente, priorizamos uma abordagem pedagógica que respeite o ritmo individual de cada criança, valorizando suas particularidades e interesses. É importante criar atividades que sejam desafiadoras, mas ao mesmo tempo adequadas ao nível de desenvolvimento de cada aluno, proporcionando assim oportunidades para que eles explorem, descubram e aprendam de maneira significativa (Entrevistada 2, 2024).

Considerar as experiências prévias, conhecimentos, habilidades e valores que os alunos trazem de seu contexto sociocultural é essencial para o planejamento docente e contribui significativamente para a implementação de práticas educativas mais eficazes. Reconhecer que cada aluno é único e carrega uma história individual é uma premissa importante para o docente da Educação Infantil, pois essas vivências enriquecem o processo de aprendizado e promovem uma abordagem mais personalizada.

Arce e Martins (2021) argumentam que o professor deve ser visto como um parceiro mais experiente da criança, estabelecendo uma relação colaborativa e de apoio onde o professor orienta e facilita a aprendizagem de maneira significativa e respeitosa. No Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), as professoras iniciam o trabalho com as turmas por meio de uma avaliação diagnóstica, verificando quais conhecimentos já foram consolidados e quais dificuldades ainda estão presentes. Esse diagnóstico inicial permite que o planejamento seja ajustado aos interesses e necessidades infantis, proporcionando um aprendizado mais alinhado ao desenvolvimento de cada criança.

A entrevistada 3 ressalta que “A relação educativa com as crianças é fundamentalmente baseada no cuidado, na empatia e na construção de um ambiente acolhedor, lúdico e estimulante. Buscamos sempre estabelecer vínculos afetivos sólidos com cada criança, pois entendemos que é através desses vínculos que podemos promover um desenvolvimento integral” (Entrevistada 3, 2024). Esse depoimento destaca a importância de um ambiente de acolhimento, onde o vínculo afetivo se torna uma base para o crescimento e aprendizado integral das crianças.

A relação educativa é fundamental para estabelecer uma comunicação clara e positiva entre professor e aluno. Esse bom relacionamento permite ao professor perceber as

necessidades específicas de cada criança, contribuindo para um clima escolar positivo e acolhedor. Nas falas das professoras, observa-se um entendimento direcionado sobre a importância da relação educativa. No CEI ZEDU, o estabelecimento de vínculos afetivos entre professor e aluno é uma prática valorizada, e essa conexão ajuda a manter a motivação das crianças para as atividades propostas.

A integração entre “cuidar” e “educar” é um aspecto central na prática pedagógica do Centro. Esses conceitos, interdependentes, são considerados em conjunto, pois se reconhece que, ao serem trabalhados de forma integrada, eles auxiliam de maneira gradual e eficaz na promoção do desenvolvimento infantil, garantindo que o processo educacional seja completo e significativo.

#### 4.5.2 A mediação dos recursos didáticos na visão das entrevistadas

Em relação à mediação dos recursos didáticos, a entrevistada 1 destaca que, para exercer sua função, utiliza “computadores, tablet, que são alguns dos recursos tecnológicos utilizados para ampliar o conhecimento e gerar mais possibilidades de aprendizagem com as tecnologias. Ela considera que esses recursos, quando bem empregados pelo professor, enriquecem significativamente o aprendizado dos alunos. A mediação dessa utilização é realizada por meio de atividades variadas, como leitura, desenho, pintura, brincadeiras, teatro, música, entre outros” (Entrevistada 1, 2024).

Essa abordagem reflete uma visão ampla e integrada do uso das tecnologias no ambiente de educação infantil. A professora utiliza recursos tecnológicos para enriquecer as experiências das crianças, tornando o aprendizado mais dinâmico e engajador. A inclusão de atividades como leitura, desenho e teatro não apenas diversifica o aprendizado, mas também permite que as crianças explorem diferentes formas de expressão e comunicação, essencial para o desenvolvimento integral na infância.

A presença de computadores e tablets como ferramentas pedagógicas amplia as possibilidades de aprendizado, oferecendo acesso a conteúdos variados e estimulando habilidades que são essenciais no mundo digital contemporâneo. Essa mediação cuidadosa realizada pela professora, que alterna o uso da tecnologia com atividades mais tradicionais e manuais, cria um equilíbrio entre o aprendizado digital e o desenvolvimento motor e criativo das crianças. A entrevistada 2 destaca em sua resposta que utiliza “recursos variados, como tecnologias e jogos, para desenvolver atividades lúdicas, músicas, teatros, rodas de leitura, atividades ambientais, entre outros” (Entrevistada 2, 2024).

A entrevistada 3 complementa mencionando o uso de “uma variedade de recursos didáticos e tecnológicos adaptados às necessidades e características das crianças pequenas, incluindo materiais concretos e manipulativos, como jogos, brinquedos educativos, blocos de construção, quebra-cabeças, além de livros, histórias infantis, vídeos educativos, músicas e programas de TV educativos” (Entrevistada 3, 2024). Considerando essas respostas, observa-se que todas as professoras mencionam o uso das tecnologias em suas práticas pedagógicas.

Conforme discutido anteriormente, o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) é uma instituição que sempre integrou recursos tecnológicos em sua abordagem pedagógica. Após a pandemia, nota-se que essa integração continua a se expandir e diversificar. Os planejamentos de aula revelam que os recursos são selecionados criteriosamente com base nos objetivos educacionais e nas necessidades individuais das crianças, visando sempre proporcionar experiências significativas que promovam o desenvolvimento integral dos pequenos.

É importante ressaltar, contudo, que nem todas as turmas utilizam tecnologias de forma direta. No berçário I, por exemplo, as professoras trabalham principalmente com recursos sonoros, como chocalhos, maracas, xilofones e sinos, para atrair a atenção dos bebês e explorar diferentes tons. Para estímulo visual, utilizam-se móveis coloridos que favorecem o desenvolvimento da percepção visual, com figuras contrastantes e simples, como estrelas, animais e formas geométricas, que são ideais para captar a atenção dos bebês.

A prática educativa no CEI ZEDU, evidenciada também pelas respostas das professoras, revela que as crianças são incentivadas a se expressar por meio de diversas atividades. Na leitura de livros, por exemplo, elas fazem perguntas, exploram ilustrações e até criam suas próprias histórias, o que estimula a imaginação, promove valores e fortalece habilidades linguísticas. Além disso, a expressão artística é incentivada por meio de atividades de desenho, pintura, modelagem e colagem, que não apenas fomentam a criatividade, mas também auxiliam no desenvolvimento da motricidade fina e na expressão emocional.

Os materiais manipulativos desempenham um papel fundamental, permitindo que as crianças explorem conceitos de maneira prática e sensorial. Esses materiais favorecem a compreensão de conceitos matemáticos, espaciais, linguísticos e científicos de forma tangível, facilitando o aprendizado. Para que os recursos didáticos e tecnológicos sejam utilizados de forma eficaz, é crucial estabelecer uma relação educativa colaborativa, com metas claras e uma interação significativa com o espaço onde as atividades serão realizadas.

Arce e Martins (2021) apontam que essa organização entre ação docente, uso de recursos

e ambiente exige um planejamento de rotina bem estruturado, o que permite previsibilidade no que será ensinado, além de flexibilidade para adaptações, se necessário:

A interação dentro do espaço da instituição é assegurada por meio do estabelecimento de rotina de momentos de conversas, brincadeiras e aprendizagens direcionadas, permitindo que as crianças expressem o que pensam e o que sentem. Essa permissão e esse ambiente de confiança construído junto com um grupo eleva a autoestima das crianças e auxilia a conviverem com o outro. Nesse processo, a problematização cotidiana é contante, pois, se busca a construção da autonomia infantil e ela dá-se, também, pela procura de soluções adequadas para problemas e situações cotidianas conflitantes com as quais se deparam (Arce; Martins, 2021, p. 21).

Nos planejamentos das professoras do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), a organização da rotina diária é cuidadosamente estabelecida, mantendo-se, no entanto, flexível para acomodar possíveis imprevistos. Por exemplo, uma atividade planejada para o parque infantil pode ter que ser reavaliada e substituída por outra atividade em sala de aula caso o tempo esteja chuvoso. Essa flexibilidade demanda que o planejamento contemple alternativas prontas para serem executadas em diferentes ambientes, oferecendo às professoras a possibilidade de adaptar-se rapidamente e manter a continuidade do processo de ensino. Com uma rotina bem definida, o planejamento otimiza o uso do tempo e minimiza o impacto do inesperado, garantindo que as atividades sigam de maneira produtiva e organizada.

Para que esses recursos e atividades possam ser implementados de maneira eficaz, é essencial que o espaço físico esteja organizado e preparado para atender a essas diversas possibilidades. Um ambiente bem estruturado permite que as crianças explorem diferentes áreas do Centro, promovendo uma rotação saudável entre os espaços internos e externos. Essa organização espacial possibilita que as crianças possam desenvolver atividades variadas de maneira segura e dinâmica, facilitando a realização de ações específicas que envolvem movimento, exploração e aprendizagem em ambientes diferenciados.

As professoras mencionam que o uso do espaço físico é planejado de forma estratégica para atender às necessidades pedagógicas das crianças. A seguir, será apresentado como esses espaços são utilizados e como cada área do CEI ZEDU é aproveitada para enriquecer o aprendizado, permitindo que o ambiente se torne parte integral do desenvolvimento educacional das crianças.

#### 4.5.3 Organização e utilização do espaço físico na visão das entrevistadas

A organização do espaço físico educacional contribui de maneira significativa para a eficácia do trabalho pedagógico. No Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad

(CEI ZEDU), observou-se que o espaço é amplo e diversificado, possibilitando a realização de diferentes tipos de atividades que atendem às necessidades pedagógicas das crianças. A entrevistada 1 ressalta que “o ambiente do CEI ZEDU comporta parque infantil, solário, jardim e um espaço verde, todos utilizados para atividades ambientais”.

Nesse amplo espaço, são realizadas atividades ao ar livre, como práticas de educação física, jardinagem e exploração do meio ambiente, proporcionando uma experiência rica e variada para as crianças. A entrevistada 2 complementa essa visão, oferecendo um detalhamento adicional sobre o uso desses espaços. Ela explica que

As salas de aula são espaços flexíveis que são adaptados para diferentes atividades educativas, como leitura, jogos de construção, dramatização e arte para as crianças maiores. Para as crianças menores um dos espaços explorados é o refeitório, espaço importante onde as crianças realizam suas refeições. Além de proporcionar um ambiente adequado para alimentação saudável e socialização, também utilizamos esse espaço para trabalhar a utilização da colher para se alimentar e utilização do copo, ensinando os hábitos à mesa. As áreas verdes ao redor da escola são usadas para atividades ao ar livre, como corrida, jogos em grupos, exploração da natureza e atividades sensoriais. O pátio da escola é utilizado para as crianças brincarem livremente, socializando e participar de atividades organizadas. O espaço é utilizado para jogos, atividades esportivas, arte ao ar livre, música e dança, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento físico, social e emocional das crianças. A áreas verde tem um parque infantil equipado para brincar com todas as turmas das diferentes faixas etárias (Entrevistada 2, 2024).

Na visita ao Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), observou-se que o espaço físico é cuidadosamente organizado para proporcionar um ambiente acolhedor e convidativo às crianças que o frequentam. A instituição conta com dez salas de aula, cada uma equipada com banheiro próprio, o que facilita o atendimento das necessidades das crianças.

Nas salas destinadas ao berçário I e II, identificou-se um ambiente decorado com paredes coloridas e repleto de materiais adequados para estimular o desenvolvimento infantil. Esses espaços incluem berços, cômodas, brinquedos de montar de grandes dimensões, bolas de variados tamanhos, bichos de pelúcia, tapetes de E.V.A., uma mesinha com quatro cadeiras, livros infantis, rádio com CD e CDs de histórias infantis, criando um ambiente que valoriza o brincar e o aprendizado.

Nas turmas de Maternal I e II e Pré-escola, as crianças são organizadas conforme seu nível de conhecimento e interesses. Cada sala é projetada como um ambiente flexível e acolhedor, equipado com mesas quadradas que acomodam quatro crianças, proporcionando um espaço ideal para interações em grupo. As salas contam ainda com quadros de rotina, letras do alfabeto, números de 0 a 9 nas paredes, calendários, quadro de aniversariantes do mês e um cantinho da leitura com tapete e travesseiros, além de livros e jogos pedagógicos, como blocos

de montar, quebra-cabeças, materiais para contagem e alfabeto móvel. Segundo a entrevistada 2, cada elemento desses espaços é utilizado com uma intencionalidade pedagógica, integrando cuidados e atenção ao desenvolvimento educacional das crianças.

É evidente que cada um desses ambientes é cuidadosamente planejado com objetivos educacionais claros, visando ao desenvolvimento das habilidades e competências das crianças. Esses espaços incentivam as crianças a interagir, colaborar e se comunicar com as professoras e colegas, permitindo que façam escolhas, explorem atividades, criem questionamentos e desenvolvam estratégias para resolver desafios propostos.

A entrevistada 2 menciona que, juntamente com outras docentes, utiliza a área verde do CEI ZEDU para realizar a atividade “Árvore Cheia de História”. Nesse momento de contação de histórias ao ar livre, próximo às árvores, realiza-se a leitura de livros e a contação de histórias, estimulando as crianças a expressarem suas impressões e sentimentos em relação ao conteúdo apresentado. Conforme Arce e Martins (2021), o trabalho de contação de histórias contribui para a socialização de ideias, ampliando o conhecimento e promovendo o desenvolvimento das habilidades de expressão e comunicação:

Ter contato com os vários gêneros da literatura infantil pode ser o primeiro passo. Esse contato é essencial para pensar e planejar, buscando diversificar as histórias e os momentos. Criar momentos cotidianos, seja estabelecendo horários ou em momentos diversos, sobretudo, com bebês, favorece o hábito de ouvir. E favorecer o hábito permite ampliar o repertório e não restringi-lo somente à faixa etária indicada a obra. Aliás esse é um ponto importante: fazer projetos ou planos que incluam todas as crianças. De 0 a 5 anos (Arce; Martins, 2021, p. 197).

O Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) é uma instituição comprometida com a promoção de atividades que incentivam o hábito da leitura desde os primeiros anos. Às crianças são oferecidos diversos gêneros literários, como literatura infantil, contos de fadas, poesias, livros informativos, quadrinhos, revistas infantis, entre outros. O acervo contempla diferentes autores e ilustradores, proporcionando às crianças o contato com uma variedade de estilos de leitura e ilustração. Essa oferta se estende a todas as turmas, do berçário I à pré-escola, contribuindo para o desenvolvimento do gosto pela leitura. As atividades de leituras diárias estimulam o interesse pelos livros, promovem a interpretação e ajudam as crianças a se familiarizarem com temas diversos.

Todas as crianças, a partir do berçário II, são envolvidas em atividades voltadas ao desenvolvimento da leitura, e o CEI ZEDU tem se mostrado eficaz na promoção dessas práticas. Segundo relatos de uma das entrevistadas, as atividades realizadas em sala de aula são variadas,

incluindo jogos, dramatizações e atividades artísticas, o que contribui para manter o aprendizado dinâmico e envolvente. A diversidade de materiais disponíveis contribui para enriquecer a experiência de aprendizado e manter o interesse das crianças.

As atividades na educação infantil devem, de fato, ser enriquecedoras, valorizando a diversidade das capacidades infantis e promovendo experiências significativas. De acordo com Arce e Martins (2021), “[...] por meio da vasta gama de atividades realizadas, a criança se forma, sob dadas condições histórico-sociais, como indivíduo, desenvolvendo propriedades pelas quais adquire existência psicológica particular” (Arce; Martins, 2021, p. 197). O ambiente em que a criança está inserida deve integrar cultura, valores e práticas sociais, permitindo que, por meio de suas percepções e comportamentos, ela vivencie experiências de aprendizagem significativas e duradouras.

O Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) busca, por meio das diretrizes estabelecidas em seu Projeto Político Pedagógico, diversificar suas atividades, proporcionando uma variedade de experiências que preparem as crianças para enfrentar desafios e se adaptar a diferentes situações. Essa diversidade de propostas visa desenvolver habilidades de flexibilidade e resiliência, importantes para o crescimento integral dos alunos.

Segundo o relato da Entrevistada 3, “não há biblioteca e nem sala de tecnologias no Centro de Educação Infantil” (Entrevistada 3, 2024). Embora o CEI ZEDU não disponha de espaços específicos para uma biblioteca ou sala de tecnologias, observou-se tanto na verificação in loco quanto nas entrevistas que a ausência desses espaços dedicados não impede a realização de atividades de leitura e uso de recursos tecnológicos. As docentes conseguem adaptar as práticas educativas, integrando esses elementos de forma criativa, mesmo sem um ambiente específico.

A Entrevistada 3 também menciona que “o espaço amplo do CEI ZEDU auxilia na execução do trabalho com os bebês” (Entrevistada 3, 2024). No trabalho com os bebês e crianças pequenas do berçário II, respeita-se cada etapa do desenvolvimento infantil, com ênfase na construção de vínculos afetivos e na atenção individualizada a cada criança. O planejamento das atividades e o desenvolvimento da rotina incluem práticas que promovem o crescimento saudável dos bebês, preparando-os para a transição ao berçário II. Essas ações são realizadas em locais diversificados, como o refeitório e áreas externas próximas às árvores, conforme revelado no questionário.

Nas atividades ao ar livre, por exemplo, utiliza-se água, areia e objetos de diversas formas e tamanhos, promovendo a exploração e o desenvolvimento das habilidades motoras

finas e da coordenação motora. Além disso, atividades na área verde, como a "Árvore Cheia de Histórias" e a exploração de elementos naturais (folhas, pedras e outros materiais), enriquecem as experiências sensoriais e promovem uma conexão com o meio ambiente.

Os documentos oficiais federais e legislações estaduais estabelecem que, para assegurar os direitos das crianças, é essencial desenvolver um ambiente acolhedor e propício à aprendizagem. Surge, então, a reflexão: esse ambiente é efetivamente garantido? Os direitos das crianças estão plenamente consolidados? Alves (2006) destaca que há dificuldades na implantação de novas práticas educacionais, já que a resistência à mudança está enraizada em práticas educativas que, apesar de ultrapassadas, continuam sendo aplicadas sem questionamento:

A exposição das dificuldades que retardam a produção da nova instituição educacional não se esgota nos limites das considerações já desenvolvidas. Consta-se, ainda, que não há pugna contra a organização anacrônica do trabalho didático. Por esse aspecto, não há forças sociais devotadas ao combate organizado da velha escola manufatureira e de sua superação. Todas vêm contribuindo, não importa se consciente ou inconscientemente, para preservá-la (Alves, 2006, p.242).

A transformação da educação exige um esforço consciente e coordenado para superar práticas ultrapassadas. É fundamental fomentar uma conscientização crítica e promover uma mobilização social que questione o conservadorismo presente nas instituições educacionais, incentivando práticas pedagógicas mais inovadoras e inclusivas.

Embora a educação infantil ainda apresente características similares ao modelo da escola manufatureira, sobretudo em aspectos como a padronização e a organização sistemática, evidenciada na tendência de seguir currículos uniformes e métodos de ensino que padronizam os alunos, o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) busca adotar uma abordagem mais personalizada e centrada na criança. Mesmo seguindo o "Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Educação Infantil e Ensino Fundamental", observa-se um esforço profissional direcionado a integrar práticas que valorizam a criatividade, o pensamento crítico e o desenvolvimento emocional das crianças, permitindo uma aprendizagem mais significativa e humanizada.

O ambiente do CEI ZEDU é, de fato, propício ao desenvolvimento das ações pedagógicas propostas, proporcionando condições que garantem, em grande parte, os direitos das crianças. No entanto, ainda é possível afirmar que essas garantias ocorrem de maneira parcial, uma vez que as políticas educacionais voltadas para a educação infantil permanecem inconsistentes. Além disso, a implementação de currículos adequados à faixa etária das crianças constitui um desafio constante, especialmente em um cenário marcado pela diversidade entre

os alunos.

A equipe do CEI ZEDU procura atender da melhor forma possível às necessidades das crianças, utilizando uma variedade de materiais educativos e proporcionando experiências de aprendizado tanto em grupo quanto de forma individualizada. Esse esforço busca responder às demandas da educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

Para ilustrar algumas das atividades mencionadas ao longo desta dissertação, o Anexo A apresenta um acervo fotográfico que exemplifica práticas pedagógicas e momentos significativos no contexto do CEI ZEDU, reforçando o comprometimento da instituição com o desenvolvimento infantil e a criação de um ambiente educativo enriquecedor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso desta pesquisa buscou apresentar como foi e como é desenvolvida a organização do trabalho didático no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) ao longo de seus 40 anos de existência, oferecendo uma visão abrangente e detalhada desse processo. Nos capítulos apresentados, procurou-se demonstrar as descobertas feitas tanto no levantamento documental quanto na pesquisa presencial realizada no Centro, evidenciando as práticas e mudanças ocorridas ao longo dos anos.

No primeiro capítulo, foi realizada uma Revisão de Literatura, na qual foram expostos os acervos utilizados como base da pesquisa. Optou-se por conduzir a pesquisa com foco em dissertações, visto que apenas uma delas abordava especificamente o CEI ZEDU, enquanto as demais se concentravam no tema geral da Educação Infantil. Esse tema foi tratado com profundidade, e as informações extraídas contribuíram significativamente para a constituição e fundamentação desta dissertação. Adicionalmente, foram analisadas várias legislações e outros documentos relevantes para enriquecer o estudo.

No segundo capítulo, ao traçar a trajetória da Educação Infantil no Brasil e, mais especificamente, no Estado de Mato Grosso do Sul, foram apresentados os desafios enfrentados para consolidar as legislações que efetivaram a educação infantil como a primeira etapa de ensino da educação básica brasileira. Essa análise permitiu um entendimento mais claro sobre as complexidades e avanços que permeiam a área.

No terceiro capítulo, discutiu-se a organização do trabalho didático segundo a proposta de Alves. Por meio das obras do autor, foi possível compreender as características da categoria de organização do trabalho didático, aprofundando-se nos seus três principais aspectos: a relação educativa, a mediação dos recursos didáticos e a organização do espaço físico. Esse capítulo trouxe uma análise detalhada, essencial para o entendimento do tema.

O quarto capítulo, por sua vez, apresenta os resultados da pesquisa de campo, com base no estudo de legislações, análise de documentos oficiais e entendimento acerca do que constitui a organização do trabalho didático. Por meio de um acompanhamento in loco, levantamento de acervos antigos e aplicação de questionários com as professoras, foi possível apresentar uma visão concreta das práticas observadas no CEI ZEDU.

Conforme mencionado no capítulo anterior, verificou-se que o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad – CEI ZEDU, dentro de suas condições físicas e profissionais, consegue garantir os direitos das crianças por meio das ações educativas implementadas. Esse compromisso com o desenvolvimento das crianças é perceptível nas

práticas observadas ao longo da pesquisa.

Ao longo de seus 40 anos de atendimento, o CEI ZEDU tem promovido um trabalho educacional voltado para o desenvolvimento integral das competências infantis, oferecendo uma formação completa e significativa para as crianças. Essa abordagem reafirma a importância de um trabalho didático cuidadoso e adaptado às necessidades dos pequenos, garantindo uma base sólida para seu desenvolvimento futuro.

Embora a pesquisa tenha evidenciado o empenho das profissionais do Centro em desenvolver um trabalho de qualidade, foram observadas algumas questões que ainda precisam ser discutidas e aprimoradas. Durante a realização da pesquisa *in loco*, foram encontrados apenas alguns acervos, como diários de chamada, registros de aulas, planejamentos, diários de bordo, portfólios e fotos. Os registros dos primeiros anos de funcionamento do Centro são escassos, o que dificultou a reconstrução de parte de sua trajetória histórica. Também houve dificuldade em obter informações sobre quantos gestores passaram pela direção ao longo desses 40 anos e quantos docentes atuaram na instituição durante esse período.

No levantamento de acervos e documentos, verificou-se que a Coordenadoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental (CEIEF/SUPED/SED), responsável por acompanhar o trabalho desenvolvido no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), não dispõe de registros detalhados sobre o funcionamento da antiga Creche do Parque dos Poderes e dos primeiros anos do CEI ZEDU. Não houve uma preocupação histórica em manter um acervo que preservasse a identidade e evolução da instituição, o que compromete a compreensão completa de sua trajetória.

A falta de registros organizados impediu que os objetivos da pesquisa fossem totalmente alcançados, uma vez que a carência de fontes documentais sobre o trabalho desenvolvido no Centro foi um fator limitante. Em instituições públicas educacionais, é fundamental manter registros organizados e acessíveis para que a instituição possa evidenciar a forma como suas atividades são conduzidas e, assim, preservar sua memória e identidade.

Um acervo bem organizado serve como fonte para novas pesquisas, fornecendo dados e informações que poderão ser utilizados em estudos futuros e outras análises, fortalecendo a continuidade e valorização do trabalho educacional desenvolvido.

Repensar a instituição como um todo é sempre uma necessidade. Durante a análise do espaço escolar, constatou-se que a instituição não possui uma biblioteca nem uma sala de tecnologias. O Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) está atualmente em reforma, com a construção de três novas salas. Observou-se durante a pesquisa

que essas salas serão destinadas, a princípio, para as turmas de Pré-escola. Também se considerou destinar esses espaços para a criação de um ateliê, um ambiente voltado à criação e exploração de habilidades artísticas, motoras e cognitivas, por meio de atividades práticas e lúdicas, tornando-se um local estimulante para a criatividade, imaginação e aprendizado experimental das crianças.

Além disso, foi pensado em um espaço multiuso, onde poderiam ser desenvolvidas atividades diversas, como jogos, artes, leitura, música e teatro. Esse espaço de estimulação e interação proporcionaria um ambiente favorável ao desenvolvimento das crianças, estimulando a expressão e a realização de atividades criativas.

Durante a pesquisa, observou-se que os profissionais que atuam diariamente no CEI ZEDU conhecem bem a realidade e as necessidades específicas da instituição. No entanto, também ficou evidente a necessidade de uma biblioteca e uma sala de tecnologias, que trariam inúmeros benefícios educacionais. Esses espaços poderiam promover o uso de tecnologias educacionais, como e-books, facilitando a alfabetização, o gosto pela leitura, o pensamento crítico, a resolução de problemas e a compreensão de conceitos abstratos.

É também necessário refletir sobre a qualidade do trabalho que vem sendo desenvolvido. Embora o ideal de "ensinar tudo a todos", como proposto por Comenius, seja um objetivo relevante, na prática ainda persistem algumas disparidades que podem afetar o acesso a uma educação verdadeiramente universal e inclusiva. Atualmente, o atendimento no CEI ZEDU é voltado aos filhos dos servidores do Parque dos Poderes.

No entanto, considerando as necessidades da comunidade, por que não explorar a possibilidade de ampliar o atendimento para crianças que residem nas proximidades do Parque? Ter clareza sobre o ponto de partida, o trabalho a ser desenvolvido e os objetivos a serem alcançados ajuda a identificar as áreas mais críticas e as necessidades específicas da comunidade escolar. A pesquisa demonstrou que a comunidade escolar está satisfeita com o atendimento oferecido, o que levanta a questão de se esse atendimento poderia ser estendido a outras crianças, considerando que não há escolas de educação infantil nas redondezas.

Verificou-se ainda que a Secretaria de Estado de Educação (SED/MS) assegura, por meio de recursos próprios, o suporte para o trabalho realizado no CEI ZEDU. Contudo, observou-se que não há articulação ou integração com a rede municipal de educação infantil, o que poderia representar uma oportunidade para ampliar o intercâmbio de experiências e recursos entre as redes estadual e municipal, enriquecendo ainda mais o atendimento às crianças.

Durante a pesquisa, tornou-se essencial contar a história dos quarenta anos do Centro de

Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU). Observou-se que as docentes do Centro realizam de forma satisfatória a relação educativa, a mediação de conteúdos por meio de recursos midiáticos e tecnológicos, e conseguem organizar adequadamente o espaço físico, proporcionando um ambiente acolhedor e propício ao aprendizado.

No decorrer do estudo, foi apresentada à Direção do CEI ZEDU uma proposta de intervenção. Esse projeto foi concebido como uma estratégia para abordar necessidades específicas e objetivos previamente definidos, oferecendo uma resposta efetiva a demandas concretas no contexto da instituição. Com a aproximação do aniversário de quarenta anos, havia a necessidade de realizar um projeto comemorativo.

Assim, desenvolveu-se o “Projeto C.E.I - CUIDAR, EDUCAR, INVENTAR - ZEDU 40”, que visa rememorar a história do Centro, despertando em todos uma memória afetiva coletiva. Esse projeto envolveu a participação das equipes gestora, pedagógica e docente, culminando em uma grande celebração realizada no teatro Rubens Gil de Camilo. Como produto final do projeto, será publicado um catálogo com imagens de todas as etapas e da culminância, um documento valioso para preservar a história do Centro para futuras gerações. O projeto de intervenção está detalhado no Apêndice B desta dissertação.

No entanto, algumas questões ainda não foram totalmente discutidas e merecem atenção. Por exemplo, embora a Secretaria de Estado de Educação (SED/MS) mantenha o funcionamento do CEI ZEDU com recursos próprios, é importante compreender a origem e a gestão desses recursos, uma vez que o Governo Federal destina recursos da Educação Infantil prioritariamente aos municípios. Questões como a alocação de verbas para a aquisição de equipamentos pedagógicos e a manutenção da alimentação escolar são fundamentais para a gestão financeira e organizacional do Centro.

Outro ponto que se destaca é o papel da alfabetização na Educação Infantil. Observou-se que o ambiente do CEI ZEDU é alfabetizador, mas isso levanta a pergunta: é apropriado que a alfabetização seja um objetivo direto nesta etapa da educação? A reflexão sobre o papel da Educação Infantil no processo de alfabetização pode trazer novas perspectivas e abordagens ao trabalho didático.

Observou-se também que o Centro atende alunos com necessidades especiais que recebem, além do suporte da professora regente, o apoio de uma professora de apoio pedagógico. É relevante investigar de forma mais aprofundada como esse atendimento é estruturado e realizado, buscando assegurar que todas as práticas estejam alinhadas às melhores abordagens inclusivas.

O CEI ZEDU conta ainda com uma enfermeira, o que traz uma vantagem no

atendimento à saúde das crianças. No entanto, surgem questões sobre o tipo de atendimento realizado por essa profissional e se as professoras possuem formação em primeiros socorros para atender emergências de maneira rápida e eficaz.

Por fim, conclui-se que ainda há muito a se pesquisar sobre o CEI ZEDU, e que responder a esses questionamentos poderá fornecer embasamento valioso para futuras investigações.

## REFERÊNCIAS

- ALANA REGINA. O Estado Online. **De ideia ousada à realidade, a história do parque dos Poderes**. Redação publicada em 6 de março de 2017 às 10:53. <https://mail.politicamsnews.com.br/de-ideia-ousada-a-realidade-a-historia-do-parque-dos-poderes> Acesso em: 29 mai. 2023.
- ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. 4.<sup>a</sup> ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
- ALVES, Gilberto Luiz. **O trabalho didático na escola moderna: formas históricas**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- ALVES, Gilberto Luiz. Organização do trabalho didático: a questão conceitual. **Revista Acta Scientiarum**. Education. v. 34, n. 2, p. 169-178. Maringá: 2012.
- ALMEIDA, Ordália Alves; SECCHI, Leusa de Melo; SILVA, Tanea Mariano da; Educação Infantil: Quais Funções? Quais Instâncias? **Intermeio: Revista do Mestrado em Educação**, Campo Grande, MS, v. 10, n° 20, p. 62-73, 2004.
- ARCE, Alessandra. Lina, uma criança exemplar! Friedrich Froebel e a pedagogia dos jardins-de-infância. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, 2002.
- ARCE, Alessandra. MARTINS, Lígia M. **Quem tem medo de ensinar na educação infantil: em defesa do ato de ensinar**. 4.<sup>a</sup> ed. Campinas, SP: Alínea, 2021.
- BARBOSA, Meirilene dos Santos Araújo. **O cuidado na educação infantil: perspectivas e significados**. 170f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza - CE, 2017.
- BERTICELLI, Ireno Antônio. Da escola utópica à escola heterotópica: Educação e pós-modernidade. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, n.01, v. 23, p. 13-24. jan./jun.1998.
- BRASIL. SENADO FEDERAL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2018
- BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 05 mar. 2022.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política nacional de educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 1998.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Práticas cotidianas na educação infantil:**

Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Básica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPO GRANDE. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Decreto nº 12.261**, de 20 de janeiro de 2014. Dispõe sobre o funcionamento dos Centros de Educação Infantil e obrigações do órgão de gestão. Secretaria Municipal de Educação e dá outras providências. Diário Oficial de Campo Grande, MS, n. 3.937, (p.1) 21 de janeiro de 2014. Disponível em: <http://portal.capital.ms.gov.br/diogrande/diarioOficial>. Acesso em: 09 jul. 2020.

CAMPO GRANDE. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Minuta do Regimento Escolar das EMEIs. Aprovado pela Ata nº 1, de 8 de fevereiro de 2019. Secretaria Municipal de Educação. 2019.

CARDOSO, Maykon Dhonnes de Oliveira; BATISTA, Letícia Alves. Educação Infantil: o lúdico no processo de formação do indivíduo e suas especificidades. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/22/educacao-infantil-o-ludico-no-processo-de-formacao-do-individuo-e-suas-especificidades>. Acesso em: 06 jun. 2023.

CARMO, Carliani Portela do. **Educação infantil: ludicidade e prática docente**. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019.

COMENIUS, Iohannis Amos. **Didáctica Magna**. 2001. Disponível em eBooksBrasil.com. Acesso em 05 mar.2024.

CHAVES, Claudilene Licio Dias. **Documentos curriculares para a Educação Infantil em municípios do Mato Grosso do Sul (2000-2015)**: identificando conhecimentos científicos, ou poderosos. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018.

DIAS, Priscila da Rosa. **Práticas de letramento na Educação Infantil**: análise de material pedagógico utilizado para o ensino remoto. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2022.

GUIMARÃES, Célia Maria. A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 80-142, set./dez. 2017.

KOCH, Dorvalino. **Desafios da Educação Infantil**. São Paulo: Loyola, 1985.

KHULMANN JÚNIOR, Moysés. Educação Infantil e Currículo. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart; PALHARES, Marina Silveira (orgs.). **Educação Infantil pós-LDB**: rumos e desafios. Campinas: Autores Associados, 2000. p.51-65

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés.[1998] **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MACHADO, Esmirna Silva Rezende. **Corpo, aprendizagem e movimento: um diálogo com a docência na educação infantil.** 123f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

MARQUES, Fabiana Rodrigues. **Currículo Escolar e as Diferenças: perspectivas das professoras da Educação Infantil.** 137f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2024.

MATO GROSSO DO SUL. Governo estadual. **A História de MS.** Disponível em: <<http://www.ms.gov.br/a-historia-de-ms/>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação - **Censo Escolar.** Disponível em: <http://www.sed.ms.gov.br>. Acesso em: 16 ago.2019.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Organizadores: Hélio Queiroz Daher; Kalícia de Brito França; Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral. Campo Grande: SED, 2019.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Decreto n. 1.229**, de 18 de setembro de 1981. Cria a Reserva Ecológica do Parque dos Poderes e dá outras providências. Campo Grande MS: SED, 1981.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Decreto n. 2.286**, de 31 de Outubro de 1983. Dispõe sobre a criação a creche do Parque dos Poderes. Campo Grande MS: SED, 1983.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Decreto n. 5.296**, de 17 de novembro de 1989. Dispõe sobre a denominação da creche localizada no Parque dos Poderes, e dá outras providências. Campo Grande MS: SED, 1989.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Decreto n. 11.463**, de 31 de outubro de 2003. Dispõe sobre a elevação da condição de unidade de educação a creche do Parque dos Poderes, passando a ter a denominação de Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - CEI Zedu. Campo Grande MS: SED, 2003.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Decreto n. 12.242**, de 16 de janeiro de 2007. Dispõe sobre a administração do Centro de Educação Infantil “José Eduardo Martins Jallad - Zedu”, e dá outras providências. Campo Grande MS: SED, 2021.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Decreto n. 15.627**, de 04 de março de 2021. Altera e acrescenta dispositivos ao Decreto nº 2.286, de 31 de outubro de 1983, e dá outras providências. Campo Grande MS: SED, 2021.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Lei n. 2.791**, de 30 de dezembro de 2003. Aprova o Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. Campo Grande, MS: SED, 2003.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Lei n. 4.621**, de 22 de dezembro de 2014. Aprova o Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. Campo Grande, MS: SED, 2014.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Lei n. 5.466**, de 18 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a Gestão Democrática do Ensino e Aprendizagem, sobre o processo de seleção dos dirigentes escolares e dos membros do Colegiado Escolar, no âmbito da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências.. Campo Grande, MS: SED, 2019.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político Pedagógico: CEI José Eduardo Martins Jallad - ZEDU**. Campo Grande MS: SED, 2017.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político Pedagógico: CEI José Eduardo Martins Jallad - ZEDU**. Campo Grande MS: SED, 2020.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político Pedagógico: CEI José Eduardo Martins Jallad - ZEDU**. Campo Grande MS: SED, 2022.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução/SED n. 3.517**, de 20 de novembro de 2018. Aprova o Regimento Escolar do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad – ZEDU, da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. Campo Grande MS: SED, 2018.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Justiça e Segurança Pública. **Ata n.º 08** de 18 de outubro de 2013. Aprova o Regimento Escolar do Centro de Educação Infantil DETRAN. Campo Grande MS: SEJUSP, 2013.

MATO GROSSO DO SUL. **Resolução/SED n. 3.645**, de 10 de dezembro de 2019. Aprova o Calendário Escolar do ano de 2020, a ser operacionalizado no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - ZEDU da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. p. 8 a 10. Diário Oficial Eletrônico n. 10.048, Mato Grosso do Sul, 12 de dezembro de 2019.

MATO GROSSO DO SUL. **Resolução/SED n. 3.798**, de 04 de dezembro de 2020. Aprova o Calendário Escolar do ano de 2021, a ser operacionalizado nas escolas da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. p.96 a 102. Diário Oficial Eletrônico n. 10.340, Mato Grosso do Sul, 04 de dezembro de 2020.

MATO GROSSO DO SUL. **Resolução/SED n. 3.956**, de 15 de dezembro de 2021. Aprova o Calendário Escolar do ano de 2022, a ser operacionalizado no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - ZEDU da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. p.248 a 251. Diário Oficial Eletrônico n. 10.709, Mato Grosso do Sul, 16 de dezembro de 2021.

MATO GROSSO DO SUL. **Resolução/SED n. 4.119**, de 20 de dezembro de 2022. Aprova o Calendário Escolar do ano de 2023, a ser operacionalizado no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - ZEDU da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. p.17 a 20. Diário Oficial Eletrônico n. 11.019, Mato Grosso do Sul, 21 de dezembro de 2022.

MATO GROSSO DO SUL. **Resolução/SED n. 4.145**, de 23 de dezembro de 2023. Aprova o Calendário Escolar do ano de 2023, a ser operacionalizado no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - ZEDU da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. p. 18 a 21. Diário Oficial Eletrônico n. 11.056, Mato Grosso do Sul, 24 de janeiro de 2023.

OLIVEIRA, Janaína Bulcão de Oliveira. **O programa nacional do livro do professor da Educação Infantil: oralidade, leitura e escrita em detalhe.** 115f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2021.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2014.

PAEL, Taiane Gomes Muniz. **O direito à leitura literária na Educação Infantil: análise do Programa Nacional do Livro e do material didático em escolas municipais de Campo Grande - MS.** 181f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2023.

PERANZONI, Vaneza Cauduro. BACH, Eliane Loreni. A história da Educação Infantil no Brasil: fatos e uma realidade. **Revista Digital.** Buenos Aires, 2014.

PEREIRA, Nilda da Silva. **A Ética enquanto práxis na educação da infância: um ensino em questão.** 144f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo/SP, 2006.

PEREIRA, Sílvia Regina da Silva. **A organização do trabalho didático nas escolas municipais de educação infantil (EMEIS) de Campo Grande/MS e a articulação do Coordenador Pedagógico (2010-2019).** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2021.

PINTO, Tales dos Santos. **A sociedade durante a República Velha.** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/sociedade.htm>. Acesso em: 08 out. 2022.

RIBEIRO, Marilu. **Historicizar é preciso: revisão de literatura sobre o atendimento as crianças e a organização do trabalho didático.** Artigo apresentada na disciplina Organização do Trabalho Didático – OTD. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS – 2022.

RODRIGUES, Gabriel Mario. **As revoluções industriais e seu impacto na educação.** 2019. Disponível em <https://abmes.org.br/blog/detalhe/15720/as-revolucoes-industriais-e-seu-impacto-na-educacao>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SANFELICE, José Luís. Prefácio. IN: ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da Escola Pública contemporânea.** Campinas: Autores Associados, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** São Paulo: Autores Associados, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica.** 8.ed. revisada e ampliada. São Paulo: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Prefácio. In: ALVES, Gilberto Luiz. **O trabalho didático na escola moderna: formas históricas.** Campinas: Autores Associados, 2005.

SILVA, Claudemir Dantes da. **Família e Educação Infantil: relações interdependentes.** 113f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2015.

SOUZA, Alexandra Fátima Lopes de. TUSSI, Dorcas. O espaço físico da educação infantil e o disciplinamento da criança. **Revista Atos De Pesquisa em Educação - PPGE/ME FURB**, v. 6, n. 3, p. 797-822. Blumenau - SC: set./dez. 2011

TEIXEIRA, Sônia Regina; BARCA, Ana Paula de Araújo. Teoria histórico-cultural e educação infantil: concepções para orientar o pensar e o agir dos professores. In: COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suely Amaral (Org.). **Teoria Histórico: Cultural na Educação Infantil conversando com professores e professores**. Curitiba, PR: CRV, 2017.

VIANA, Elayne Silva. **Relação público-privada: Análise dos convênios da educação infantil no município de Campo Grande (1997/2017)**. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: Campo Grande/MS, 2022.

## APÊNDICE A

	<b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL</b> <b>PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPP</b> <b>UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE</b> <b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO</b> <b>PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO</b>	
--	---	--

**A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSÉ EDUARDO MARTINS JALLAD - ZEDU, CAMPO GRANDE/MS (1983-2023)**

ROTEIRO DE ENTREVISTA: PROFESSORAS

**Identificação:**

**Idade:**

**Tempo de serviço no Centro de Educação Infantil:**

- Menos de 01 ano  De 01 a 03 anos  De 04 a 06 anos  De 07 a 10 anos  
 Acima de 10 anos

**Titulação:**



- Pós-doutor  Doutor  
 Mestre  
 Especialista  Graduado

Conhecendo a organização do trabalho didático realizado no Centro de Educação Infantil: No exercício de sua função, como é a sua relação educativa com as crianças? Descreva essa relação educativa.

No exercício de sua função, quais recursos didáticos (de apoio e tecnológico) que você utiliza na mediação da relação educativa? Descreva essa utilização.

Como é o espaço físico do Centro de Educação Infantil? Fale sobre a infraestrutura disponível para o desenvolvimento da relação educativa (por exemplo biblioteca, quadras, sala de informática, etc.).

**APÊNDICE B - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE</p>	
---	---	---

**MARILU RIBEIRO**

**Projeto C.E.I - CUIDAR, ENSINAR, INVENTAR ZEDU 40**



CAMPO GRANDE MS  
2023

**MARILU RIBEIRO**

**Projeto C.E.I - CUIDAR, ENSINAR, INVENTAR ZEDU 40**

Proposta de Intervenção apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação, área de concentração Formação de Educadores, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande – MS, como requisito obrigatório do programa.

Linha de pesquisa: Organização do Trabalho Didático

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Augusta da Silva

CAMPO GRANDE MS

2023

**TÍTULO DO PROJETO:**

Projeto C.E.I - CUIDAR, EDUCAR, INVENTAR – ZEDU 40

**Período:**

01/09/2023 a 31/10/2023

**INTRODUÇÃO**

A presente proposta de intervenção constitui uma exigência obrigatória do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o objetivo de apresentar como se deu e se dá a organização do trabalho didático no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad – ZEDU ao longo de seus 40 anos de atendimento às crianças.

A implementação de um projeto em uma unidade escolar ou instituição de ensino envolve um conjunto de atividades planejadas, com objetivos e prazos estipulados, respeitando um contexto e período específicos. Esse projeto deve fundamentar-se em uma base teórica e metodológica, buscando abordar a problemática proposta.

Um aspecto essencial desse trabalho é o acompanhamento minucioso das ações, o que permite que os estudantes adquiram novos conhecimentos de maneira eficaz. Avaliar as ações realizadas também é crucial, pois permite identificar o que foi positivo, o que precisa ser replanejado e quais metas podem ser estabelecidas para o aprimoramento do processo.

Todas as ações listadas favorecem a mediação entre professor e estudantes, assim como entre os próprios estudantes, facilitando o desenvolvimento do projeto. Comenius, em *\*Didática Magna\** (2001), menciona, no vigésimo terceiro capítulo, na seção “Dos requisitos necessários para começar a pôr em prática este método universal”, o item “Lamenta-se que as boas ideias nem sempre são postas em prática”, evidenciando que os projetos oferecem oportunidades de desenvolver ações que, de outra forma, poderiam não ser exploradas.

Um projeto de intervenção é uma estratégia cuidadosamente elaborada para abordar problemas ou necessidades específicas em um dado contexto, constituindo uma ferramenta valiosa para alcançar objetivos pré-determinados.

Para o bom desenvolvimento desta proposta, é essencial elaborar um plano detalhado que descreva as ações específicas a serem realizadas, com objetivos claros e mensuráveis, definindo o que se pretende alcançar ao final do projeto. Durante o processo, é importante escolher estratégias e métodos apropriados para abordar a questão central, o que pode envolver abordagens variadas, como educação, treinamento, sensibilização da comunidade e implementação de políticas, entre outras. No caso desta proposta, não se trata de resolver um

problema, mas de atender a uma necessidade: realizar uma abordagem de intervenção para a data comemorativa do Centro de Educação Infantil. A partir da pesquisa realizada no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad – ZEDU, com foco na categoria proposta por Alves (2006) sobre a organização do trabalho didático, pretende-se desenvolver o projeto de intervenção em comemoração ao quadragésimo aniversário do Centro.

Há 40 anos, o governador do Estado de Mato Grosso do Sul, Pedro Pedrossian (1980-1983/1991-1995), instituiu, conforme o Decreto n.º 2286 de 31 de outubro de 1983, a “Creche do Parque dos Poderes”, inserida na estrutura da Secretaria de Estado de Educação (MATO GROSSO DO SUL, 1983, p.1). Esta instituição, atualmente o “Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad – ZEDU”, atende aos filhos dos servidores que trabalham no Parque dos Poderes, sede administrativa do estado de Mato Grosso do Sul, que abriga diversos setores da administração estadual.

Ao longo desses 40 anos, o Centro passou por transformações legais e de atendimento, deixando de ser uma instituição assistencial para se tornar uma referência educacional no campo da Educação Infantil. Em razão de sua importância no cenário educacional de Mato Grosso do Sul, é relevante compartilhar sua história com toda a comunidade escolar (equipes gestora, pedagógica, docentes, estudantes e familiares) para celebrar essa data significativa. O evento terá como foco a realização de atividades culturais em comemoração aos 40 anos de história do Centro.

O Projeto C.E.I. – Cuidar, Educar, Inventar – ZEDU 40 busca, por meio da historicização, apresentar a organização do trabalho didático em seus três aspectos principais: a relação educativa, a mediação com recursos didáticos e a observação do espaço físico.

No contexto da relação educativa, destaca-se o papel do "Cuidar". O cuidado oferecido pelo professor vai além do acompanhamento acadêmico; ele envolve uma atenção personalizada às necessidades individuais dos alunos, reconhecendo diferenças nos estilos de aprendizagem, interesses e até aspectos emocionais que influenciam o processo de ensino. Essa atenção faz com que o aluno se sinta valorizado e acolhido.

O “Educar” também está presente na relação educativa, onde, por meio dessa prática, alunos e professores constroem uma relação significativa de troca de conhecimentos, respeitando as individualidades discentes. Para que essa prática educativa ocorra plenamente, é essencial a mediação dos recursos didáticos. O professor utiliza uma diversidade de materiais, como livros de literatura infantil, recursos tecnológicos, aplicativos educativos, jogos e simulações, que, quando selecionados e aplicados com cuidado, tornam o processo de ensino mais acessível, envolvente e eficaz. Essa mediação visa tornar a aprendizagem mais interativa,

personalizada e contextualizada, promovendo o envolvimento ativo dos alunos.

O "Inventar" se constrói a partir da interação entre a criança e o ambiente educativo, com o apoio de recursos didáticos adequados em um espaço físico propício ao desenvolvimento. Essa dimensão do "Inventar" inclui ações, brincadeiras, explorações e interações que ocorrem dentro e fora da sala de aula, estimulando a experimentação, criatividade e construção ativa do conhecimento.

Este projeto de intervenção integra o Projeto C.E.I. – ZEDU 40 com as celebrações do aniversário da instituição, destacando as dimensões de cuidar, educar e inventar na trajetória das crianças atendidas. Resgatar a história do Centro de Educação Infantil é uma iniciativa valiosa para compreender a evolução e o impacto desse espaço educativo na comunidade e na vida das crianças, possibilitando o estabelecimento de metas para o futuro.

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL:**

- Conhecer a história do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad -ZEDU ao longo de seus 40 anos, trazendo uma memória afetiva da instituição.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Relembrar e divulgar a história do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad – ZEDU junto aos alunos, professores e familiares;
- Comemorar a data junto à comunidade escolar do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad – ZEDU;
- Homenagear as pessoas (ex-alunos e ex-professores) que marcaram esses 40 anos de existência do Centro, realizando registros que contribuam para a preservação da memória da instituição.

## **METODOLOGIA**

O projeto de intervenção, intitulado \*Projeto C.E.I. – Cuidar, Educar, Inventar ZEDU 40\*, será realizado durante as comemorações de aniversário do Centro de Educação Infantil

José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU). Conforme discute Alves (2006) no livro “A produção da escola pública contemporânea”, instituições de ensino em jornada integral oferecem aos alunos diversas oportunidades de desenvolvimento. Conforme o autor, "Em nosso tempo, também o Estado tem realizado diversas experiências educacionais que colocam a possibilidade de a criança permanecer no ambiente escolar em jornada integral" (Alves, 2006, p. 265).

Apesar de o CEI ZEDU ser a única instituição de ensino administrada pela Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS) que atende a etapa da educação infantil, ele implementa programas e políticas da REE/MS que buscam proporcionar às crianças um ambiente escolar que vá além do ensino tradicional. Esse ambiente visa oferecer uma educação integral, abordando as necessidades e os desafios que as crianças e suas famílias enfrentam. O processo de ensino e aprendizagem deve incluir atividades variadas, como leitura de livros de literatura infantil, atividades extracurriculares, e experiências enriquecedoras em arte e música.

Alves (2006) reforça o princípio de uma instituição que realmente atende às necessidades das crianças, oferecendo um ambiente educativo abrangente e acolhedor, essencial para o desenvolvimento integral de cada aluno.

Por isso, postula-se o surgimento de uma nova instituição social que possa cobrir todas as necessidades do desenvolvimento de crianças e de jovens ou a refuncionalização do estabelecimento de ensino no intuito de que se capacite para tal.  
(Alves, 2006, p.267)

Durante os 40 anos de existência, o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad – ZEDU procurou reconhecer a criança como um ser completo, oferecendo boas condições para o desenvolvimento das necessidades intelectuais, emocionais, sociais e físicas.

O Projeto C.E.I. – Cuidar, Educar, Inventar ZEDU 40, buscará apresentar como essas necessidades das crianças foram estimuladas durante os anos de atendimento e como está sendo trabalhado hoje, a fim de garantir a qualidade de aprendizagem das crianças.

O projeto será desenvolvido nos meses de setembro e outubro de 2023, culminando em uma grande apresentação no dia 31 de outubro. A organização do evento ficará a cargo das gestoras, da equipe administrativa e dos professores, que se reunirão em datas específicas para discutir as ações e organizar as atividades.

Inicialmente, o projeto será apresentado aos docentes, incluindo os livros de Alves (2005), “O trabalho didático na escola moderna: formas históricas”, e Alves (2006), “A produção da escola pública contemporânea”. Esse estudo permitirá uma compreensão aprofundada da categoria de organização do trabalho didático, abordando aspectos como a relação educativa, a mediação dos recursos didáticos e a utilização do espaço físico, essenciais para o desenvolvimento do projeto.

A primeira ação prevista é a disponibilização de um formulário via Google Drive para a comunidade, incentivando o envio de fotos antigas de atividades realizadas no Centro de Educação Infantil ao longo dos seus 40 anos. Essas fotos serão organizadas em uma linha do tempo e farão parte de uma mostra fotográfica a ser exposta no dia do evento.

Com base nesse acervo fotográfico, os alunos dos grupos de berçário, maternal e pré-escola participarão de uma atividade de releitura, na qual farão desenhos inspirados nas fotos coletadas, compondo uma mostra cultural. As professoras também poderão realizar atividades complementares, como a criação de poesias, composições musicais e danças, que poderão ser apresentadas no dia da culminância.

Entre as sugestões de atividades para o projeto, destacam-se as seguintes propostas:

- Jardim da Curiosidade: Durante o período de comemorações, será criado um jardim no Centro onde as crianças poderão cuidar de plantas, observando o ciclo de vida e aprendendo sobre o meio ambiente.
- Espaço de Aprendizagem ao Ar Livre: Atividades ao ar livre serão realizadas em alusão aos 40 anos do CEI ZEDU. Além do Jardim da Curiosidade, poderão ser plantadas árvores em homenagem a ex-alunos, professores e pessoas que contribuíram para a história do Centro.
- Cantinho da Criatividade: As professoras apresentarão técnicas variadas de arte, incentivando as crianças a expressar suas ideias e sentimentos. A proposta inclui a recriação dos espaços favoritos do Centro, promovendo o envolvimento e a expressão artística.

- Espaço Literário e de Contação de Histórias: Utilizando o cantinho de leitura existente em cada sala, as professoras criarão um ambiente acolhedor para contação de histórias. As crianças serão incentivadas a criar e dramatizar suas próprias histórias, estimulando a imaginação.

Em todas as etapas do projeto, será trabalhada de forma integrada a prática do cuidar, educar e inventar, promovendo a socialização entre todos os alunos.

Em uma segunda etapa, será realizada uma coleta de informações sobre o desenvolvimento das atividades. Esses dados serão obtidos por meio de registros fotográficos, documentos históricos, atas de reuniões, registros de matrícula, relatórios de desempenho dos alunos e materiais impressos ao longo dos anos, compondo o acervo histórico do Centro.

As atividades desenvolvidas visam criar um ambiente escolar enriquecedor, onde as crianças possam aprender, explorar, criar e se desenvolver plenamente. Cada atividade incorpora elementos dos três aspectos da organização do trabalho didático, proporcionando uma educação completa e significativa.

No dia da culminância, a abertura do evento será realizada no pátio do CEI ZEDU, com uma palestra sobre o tema "Educação Infantil e seus Desafios ao Longo do Tempo", com um palestrante a ser definido. Durante o evento, o pátio abrigará uma exposição e Mostra Cultural dos trabalhos realizados. Um exemplar de cada atividade produzida pelas crianças será escolhido para ser guardado em uma "Cápsula do Tempo", que será lacrada e aberta em 2033, no cinquentenário do Centro.

Também será organizada uma apresentação de ex-alunos, que compartilharão suas experiências no CEI ZEDU, lembrando momentos e histórias vividas na instituição.

O produto final do projeto será um vídeo documentando os principais momentos das ações do CEI ZEDU, além de um catálogo com imagens de todas as etapas do projeto e da culminância, preservando a história do Centro e as memórias visuais, promovendo a recordação e o fortalecimento das conexões com o passado.

## **AVALIAÇÃO**

Após o término do evento, será aplicada uma pesquisa de satisfação, acessada via QR Code, para avaliar as apresentações realizadas. Esse questionário também fornecerá informações valiosas para planejar o evento comemorativo do Centro de Educação Infantil

daqui a dez anos, quando a instituição celebrará seu cinquentenário.

O acompanhamento das ações e atividades será feito por meio de um cronograma elaborado para esse fim. Ressalta-se que o cronograma é flexível, permitindo a substituição ou adaptação das ações conforme a rotina do Centro de Educação Infantil. É importante salientar que, por meio dos registros realizados para o acervo, será executada a terceira etapa do projeto de intervenção, que envolve a organização e catalogação de todos os materiais produzidos e adquiridos ao longo do projeto.

A organização do acervo em uma sequência cronológica permitirá uma visão clara da evolução do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (ZEDU) ao longo do tempo, facilitando o estabelecimento de metas, a revisão de estratégias e o planejamento de novas ações. Esse acervo também servirá como documento de referência para pesquisadores, professores e estudiosos da Educação Infantil

## CRONOGRAMA

ANO 2023												
AÇÕES	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Apresentação do Projeto									X			
Estudo sobre o livro de Alves (2006)									X			
Coleta de acervo									X			
Desenvolvimento das Atividades									X			
Culminância do Projeto										X		
Organização do acervo para catalogação										X	X	
Publicação do catálogo											X	X

## REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

COMENIUS, Iohannis Amos. **Didática Magna**. Versão para eBook: eBooksBrasil.com. Fonte Digital. São Paulo: 2001.

MARACAJU NEWS. **De ideia ousada à realidade**: A história do Parque dos Poderes. 2017. Disponível em <http://www.maracajunews.com.br/de-ideia-ousada-a-realidade-a-historia-doparque-dos-poderes/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Decreto n. 2.286**, de 31 de Outubro de 1983. Dispõe sobre a criação a creche do Parque dos Poderes. Campo Grande MS: SED, 1983.

**ACERVO DE FOTOS – APRESENTADOS NA FESTA DE 40 ANOS DO CEI ZEDU****CEI Zedu - 40 ANOS**

Imagens do acervo de Carla Ferraz Barbosa, diretora do CEI Zedu de 2016 - 2017.



Entrega da reforma e ampliação realizada no CEI Zedu na gestão 2016, sob administração da diretora Carla Ferraz Barbosa, com presença do governador Reinaldo Azambuja. Foto tirada em 29/06/2016.

## CEI Zedu - 40 ANOS

Imagens do acervo de Carla Ferraz Barbosa, diretora do CEI Zedu de 2016 - 2017.



Este dia, 24/11/2016, foi muito especial. O cantor e compositor Márcio de Camillo veio ao CEI Zedu para apresentar o projeto “Crianças” aos nossos pequenos estudantes. Cantou várias canções junto com as crianças e com a diretora Carla Ferraz Barbosa, que também é musicista e fã do artista.



A formatura da Mariana foi maravilhosa, um dia inesquecível. Aliás, o tempo passado no ZéDu foi sensacional. Mariana Cara Vilela se formou no Cei Zédu em 2011 e ela ficava onde era a chamada Extensão. Os festivais de fim de ano no Palácio Popular, festas juninas, apresentações de dia das mães, dos pais, tudo isso marcou a vida dela e a nossa. E quando fomos procurar escolas para que ela fizesse o 1º ano? Um orgulho que dava, quando dizíamos que ela vinha do Cei Zédu, pois era sinônimo de um bom lugar. Só saudade e agradecimentos.





Rafael e a Prô Raquel... Festa junina de 2018. Ali, a relação entre eles era muito mais que apenas aluno e professora; sentíamos o amor genuíno dela por meu filho e seus amigos. Quanta saudade daquele tempo!

Rafael Cara Vilela ingressou no CEI ZEDU em 2016, ainda bebê, com cerca de 7 meses. Em 2019, no primeiro dia da nova rotina de 8 horas de expediente, ele ficou indignado: "Dôisi papá, mamãe! Eu comi dôisi e você demoôu muito!" – ainda sem entender que passaria mais tempo na escola. Mas, logo se acostumou.

Durante a pandemia, Rafael continuou com as atividades em casa. Íamos buscar e levar as tarefas, e era doloroso ver o Centro tão vazio... Mas que alívio ver tudo voltando à normalidade! Sinto muito orgulho em dizer que meus dois filhos são "cria" do ZéDu.



Olá! É uma alegria escrever aqui! Meu nome é Joyce Almeida de Sena Carvalho, e tive a felicidade de trabalhar no CEI Zedu por sete anos. Guardo lembranças muito especiais dessa instituição, onde também tive a oportunidade de atuar como coordenadora por alguns anos.

Minha jornada no CEI Zedu começou em 2016, como professora de berçário I. Tive a honra de receber o Prêmio Professores do Brasil em 2017, e em 2020 fui agraciada com o

Prêmio Meu Pátio é o Mundo, ao lado da professora Roberta. Foram momentos que marcaram minha trajetória e reforçaram o compromisso com a educação infantil de qualidade.

Durante meus quatro anos como coordenadora, pude testemunhar inúmeras transformações: no prédio, na equipe e, especialmente, nas crianças. Ah, como sinto saudades delas! Cada sorriso, cada descoberta, cada desafio vencido... CEI Zedu, sempre guardarei com carinho todas as memórias vividas aí.



Essas fotos são uma prova da dedicação e carinho do CEI ZEDU com as crianças, sempre recebendo-as com cuidado e proporcionando um ambiente acolhedor. Tenho muito a agradecer a essa instituição pelo desenvolvimento maravilhoso que proporcionaram à Maria Luiza. Ela sempre participou de tudo o que foi proposto, e eu, como mãe, acompanhei de perto cada etapa.

Foram experiências únicas e marcantes. Desde o berçário, Maria Luiza chegava em casa animada, contando o que acontecia nas aulas. Ela sempre foi muito feliz no CEI ZEDU e nutria um carinho especial por todas as professoras. Hoje, com 7 anos e cursando o 1º ano, percebo o quanto o CEI ZEDU impactou positivamente sua vida. Até hoje, Maria Luiza lembra com carinho das professoras, dos colegas e das atividades que tornavam a escola um lugar divertido e acolhedor para ela.

Tenho apenas gratidão no coração e peço a Deus que continue abençoando o trabalho de toda a equipe, para que esse serviço maravilhoso continue por muitos e muitos anos.

Maria Luiza Pereira Marcusso e sua família.

